

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sobrevivência

Quando ás vezes digo a este ou áquele homem da minha idade, indignado, irritado ou por demais surpreendido com os acontecimentos, aspectos e marcha do nosso tempo, «resigne-se, tudo isto já não é connosco», (salvo notáveis e notadas excepções), raro deixo de ouvir protestos clamorosos. A condição de «sobrevivente» não lhe agrada. Nem a mim, tão-pouco. Mas a realidade, a autêntica realidade a não creio outra. O Mundo está mudando a cada passo, e vertiginosamente. E' necessário compreender que nós, velhos, por muito que façamos, poderemos, sem duvida, ser observadores honestos e lucidos da marcha evolutiva da humanidade para um futuro que talvez adivinhemos. Em que mal nos será dado intervir, porém, porque as nossas aspirações, as nossas tendências e a nossa visão dos factos não se coaduna já

(Continua na página seguinte)

LUZES DE PICCADILLY — (3)

O Sol da meia-noite e a restolhada dos «búfalos» na grande praça londrina

por ARTUR PORTELA

Piccadilly Circus é o coração de Londres. De noite trescala, enjovativamente, a cachorro quente. Nas esquinas cruzam todas as raças do império: malaios cor de jade e negros esculpidos em duro ébano. E oscilam também, como marinheiros num tombadilho, todos os bêbados, mais ou menos filosóficos e pitorescos da metrópole monstruosa.

Sob o delírio dos reclamos luminosos que vestem de ígneas e facetadas pedrarias—os tesouros da coroa inglesa não são tão ofuscantes!—a praça dos «colarinhos engomados» (que dantes se chamavam «piccadillis») pode parecer, obsessivamente, aos noctambulos orgiásticos, o ventre nu de uma corteia constelada das joias de um crime.

Tenente ferido noutro assalto de terroristas na fronteira da Índia

GOA, 9—Um comunicado oficial revela mais um atentado terrorista na fronteira.

Ao fim da tarde, uma viatura da brigada de construção de pontes do destacamento de Engenharia da Índia, foi atingida na estrada fronteira entre Churchill e Maulin-guem, pela explosão de um engenho colocado numa armadilha.

Além do tenente-engenheiro Marques Esgalhado, que seguia na viatura, ficou ferido outro dos seus ocupantes, mas o seu estado não inspira cuidados. Os terroristas abriram fogo sobre o oficial ferido e os seus companheiros, os quais ripostaram enérgicamente, acorrendo outros elementos que se encontravam perto.

Os bandidos puseram-se em fuga para a União Indiana, de onde vieram, e um deles foi abatido, não se sabendo se morto ou ferido. — (L.).

200 contos por 3 cartas de Beethoven

MARBURGO, 9—Foram leiloadas, ontem, três cartas-autógrafas de Ludwig Van Beethoven, que o Município de Bonn, onde o grande musico nasceu, arrematou por uma quantia equivalente a cerca de 200.000 escudos. — (F. P.).

«Diário de Lisboa» publica hoje

24 PÁGINAS

oitto das quais incluem

- * Vida desportiva
- * «Diário de Lisboa» Juvenil
- * Página da mulher
- * «Eduquemos o nosso filho»
- * Conto policial e
- * «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy



O novo chefe do Governo francês, sr. Felix Gaillard, um metro e oitenta e cinco de altura, trinta e oito anos de idade, celebra simultaneamente a sua escolha para dirigir os destinos da França e o seu aniversário, num restaurante, com a mulher e os amigos. O jovem político, que é dinámico e sabedor, manifesta a sua alegria beijando efectuosamente a esposa

Foi escolhido um cientista para a direcção superior do programa norte-americano de foguetões-satélites

WASHINGTON, 9 — A investigação científica superior tomou nova orientação sob o impulso do presidente Eisenhower.

O chefe da nação americana expôs o seu modo de ver ao país e ao Mundo. Disse que decidira aumentar a cooperação entre os Estados Unidos e seus aliados, e não sofre duvida de que esta colaboração poderá exercer-se nos dois sentidos, para reforço da segurança do mundo livre. Além disso, o presidente instituiu o cargo de coordenador geral do programa «foguetões-satélites», entregando-o ao dr. James Killian, e revelou alguns êxitos científicos americanos nesta matéria.

Menos de vinte e quatro horas depois, o Departamento da Defesa comunicou outra decisão importante: o Exército está encarregado de auxiliar a Marinha a colocar o mais depressa possível, com o seu engenho intermédio «Jupiter-C», uma lua americana na sua órbita extra-atmosférica.

Há muito tempo, isto é, desde 1954 e antes das duas outras armas rivais, que o Exército trabalha no problema do satélite. O seu projecto «MOUSE» («Minimum Orbital Unmanned Satellite of the Earth»), elaborado, com a cooperação de especialistas alemães, fez surgir planos numerosos antes do projecto

«Vanguard» ter sido esboçado e entregue à Marinha.

O projectil «Jupiter-C» é um dos mais aperfeiçoados das três Armas. Viu-se ser capaz de percorrer 5.600 quilómetros e subir a 800, altura que os técnicos consideram fácil de ultrapassar. Construindo-o, o Exército tomou sobre si—por vezes temerariamente—a responsabilidade de ignorar a directiva do ex-secretário da Defesa, Charles Wil-

(Continua na 3.ª página)



Esta rapariga, graciosa e decidida, tem 18 anos, um nome conhecido e uma expressão que talvez traduza uma lembrança de outra expressão mais conhecida que a sua. Chama-se Jenny Ann Bergman Lindstrom, filha de pais suecos — o dr. Peter Lindstrom e a justamente famosa artista Ingrid Bergman. No destorçar das famílias, pelo vento das discórdias, ficam estas imagens que valem um momento de meditação

(Continua na página central)

Rebentaram em Havana dezenas de bombas e desembarcaram na província reforços para as tropas rebeldes

HAVANA, 9 — Entre 30 a 50 bombas explodiram, durante a noite, entre as 21 e as 22 horas, nos diferentes bairros da cidade, tendo uma delas ferido numerosas pessoas.

Os engenhos rebentaram em quatro escolas secundárias, em seis cinemas e vários estabelecimentos comerciais.

Em Santiago de Cuba capital da província do Oriente, os rebeldes praticaram novos actos de violência depois de as autoridades terem descoberto novos desembarques de



A lendária Torre de Londres

Boa vizinhança

nas fronteiras da amizade

Uma jovem nação, nascida de uma partilha sangrenta no solo da Ásia espiritualista e estática, da Ásia central hierática e mística (fonte complementar onde a Europa, dinâmica e racionalista, vai periodicamente dessedentar-se de fé), mas uma nação lançada—com êxito e entusiasmo crescentes—à conquista da técnica, tal é o Paquistão, país florescente que, em poucas décadas, se guindou do nada político à condição de grande potência militar e económica do Médio Oriente. Foi o sentimento de uma

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O espectro de Ana Bolena na Torre de Londres onde esteve preso Rudolf Hess

(Continuação da página anterior)

«Maurier» na boca ultrajantemente pintada e com uma idade respeitável para recolherem a horas, aguardam, como figuras de cera, encostadas às paredes, que a boa ou a má fortuna lhes deixe cair duas libras.

No meio do vadralhar das multidões, que se dirigem para as revistas nuas e os filmes puritanos de Artur Rank, a miséria e a caricatura confundem-se.

O cheiro engordurado das salsichas grelhadas, em latões repletos de hulha esbraseada, sobre carrocinhas de mão, que Italianos e Espanhóis oferecem por alguns «pennys» aos viandantes daquela selva humana tentacular — fumeira, alastra, torna-se insuportável.

A restolhada dos bufalos

O bafo humido e cinzento do nevoeiro e o hálito da turba, carregado de rum, não dão tiragem à praça superpovoada, fogueira violenta de todos os sentidos excitados e famintos. A velha dos jornais, de ridículo quico com flores, da época vitoriana, que vende o «Daily Mirror», extrai do caixote em que está sentada a clássica botella de leite, mas os cruéis «teddy boys», de calça azul estreita e blusão de couro negro, numa restolhada de bufalos, estilham nas arestas dos passeios as garrafas de «whisky», saudando, cinicamente, o sol da meia-noite de Picadilly.

—Good morning, sir!

Os «bobbys» impassíveis fingem que não vêem. Julgamos que para ali se destacam os especializados na fauna noctambula. Pelo menos, em duas noites, encontramos o mesmo, de bigodinho, mãos atrás das costas, a vigiar e a admirar o «bale» satânico da multidão vermelha, encharcada de sangue pelas gambiarras dos anúncios gigantes, que trepam pelos prédios, confundindo-se com a ronda fria das estrelas que salpicam a noite.

Um «policeman» recebe ao telefone, montado, discretamente, num poste de trânsito, uma chamada urgente. Sem apressar o passo, paulatinamente, sempre com as mãos atrás das costas, dirige-se matematicamente ao local do crime perfeito ou do roubo imperfeito.

Aspirinas e chapéus altos

Ninguém notou aquela pequena bolha de metano, que veio à superfície do cansado pantano humano. No entanto, pouco depois, mister Hyde, o duplo, em sátiriza hipnótica do dr. Jekyll, entrava nos sombrios portões da Scotland Yard, deixando esventrada numa alcova miserável de Whitechapel a última lady Hamilton.

Do outro lado da praça, algumas lojas têm as montras violentamente iluminadas, como palcos de revista. Uma oferece-nos um reluzente chapéu alto, com que se pode entrar em Buckingham Palace por oito libras, que ninguém compra — sinal dos tempos.

Em compensação, no «chimist» ao lado, os antipiréticos são baratíssimos: um frasco com cem aspirinas, apenas, um «shilling» (quatro escudos e quarenta centavos). Há-os aos montões, até com quinhentos comprimidos. Aquilo é tudo o mais. Entre e obriço os meus companheiros de viagem, indenes da «asiática», a munirem-se, preventivamente, daquela inesgotável riqueza.

A conspiração da pólvora

A rua dá-nos uma imagem curiosa de tradição. Oxford Street? Park Lane? Charing Cross? Enfim, cerca do Hotel Park West, em Bayswater Road, não longe do Marble Arch.

Uma rapariguinha, que podia servir de modelo a Burne Jones, mostra um grande boneco de trapo, de variegadas cores, sentado comicamente no passeio. Não pede esmola. Sorri com infinita candura. Os olhos de pervinca estão cheios de sol. As suas asas de querubim brincam com a vida. As moedas vão tinindo à volta, como sobre os desenhos no asfalto, dos pintores a giz ou aos pés dos músicos de «smoking» que antigamente tocavam Ravel e Grieg nas ruas.

—Que é aquele fantoche?

—E' o Guy Fawkes, o famoso conspirador que, no século XVI, quis fazer saltar o Parlamento com barricas de pólvora!

O quase lendário personagem entrou na mitologia infantil. Perdeu o aspecto sinistro. E' hoje um polichinelo respeitável. Uma autêntica criação de Podreca. Para a criança em flor não passa de um inocente fantoche que sorri — sabe sorrir como ela.

«Fair-play» histórico!

O espectro de Ana Bolena

Vou á torre de Londres, que está ainda em funções bélicas, com a guarnição dos «yemen» de gibão azul, orlado de vermelho, boina redonda, em pregas de fole; os seus enferrujados canhões, alguns dispersos na relva, como peças de museu, as suas celas lobregas, donde os filhos do rei Eduardo e numerosos personagens ilustres jamais saíram.

A tarde está fria. Coberta de cinzas. As folhas rubras e doiradas dos castanheiros caem na felpa do «gazon» educado, correctamente, à inglesa. Há trepadeiras de uma estranha cor de cobre, que avivam o implacável nome de «Torre Sangrenta». Fossos, passeios de ronda,

cubelos e muralhas recortados de ameias. Nas minhas costas — nem me volto! — sob uma vigorosa arcaria romana, abaiço do nível do solo, que dantes as águas do Tamisa recobriam, a sinistra porta da Traição.

—Aqui esteve também Rudolf Hess! — apontam-nos uma fresta gradeada.

—Julgávamos que a Torre de Londres tinha apenas um uso histórico-turístico!

—Engana-se! Durante a guerra eram fuzilados nestes fossos os espiões e desertores!

De facto, aquilo é um pouco sórtido. Flutua uma viscosa humidade de corpos putrefactos, que se cola às mãos.

No meio da relva, rodeada por uma grade baixa e enferrujada, em quadrilátero, vê-se no solo, uma placa de bronze, marcando o local exacto onde decapitaram Ana Bolena, mulher de Henrique VIII.

Mas não foi só ela: o duque de Essex, outras favoritas das alcovas reais, como Catarina Howard, Jane Grey, lordes, chanceleres, bispos. A lista é visível numa tábuia amarela, que encima a retaguarda da balaustrada de ferro.

—Era uma honra ser aqui executado! Na praça publica era horrível!

—Sangrentamente cromwellesco!

—exclamo.

Estranhamente, vemos todos aqueles corpos louros e brancos de mulher, debaixo da terra fofa e negra, que a erva amanteigada recobre, presas esvaziadas de amor, de paixão, de ambição, que os séculos descarnaram — sobre as quais caem agora, vagorosamente, num tributo de ouro, as folhas mortas das árvores centenárias, em cujas ramarias os corvos crucitam, lugubramente, atalaiando as torres guerreiras de Guilherme da Normandia, erguidas em panóplias de orgulho, com a branca pedra da doce França. Debruçamo-nos ainda sobre o corpo de Ana Bolena, aquele opulento Rubens que serviu a gula de um rei, sem nunca o saçar.

Invisivelmente — está viva há séculos sem dormir, lá em baixo, no escuro tálamo da terra! — beijamos perdidamente a sua carne fria e voluptuosa.

O ultimo amante, Magriço amigo!

Não fume senão pela única boqui-lha filtrante eficaz:

SANNICO

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente Geral para Portugal:

TABACARIA AFRICANA

252, R. St. António, 256 — PORTO

Telefone: 21135



A imutável silhueta da guarda...

Sobrevivência

(Continuação da página anterior)

com a vida que, de todos os lados e em todos os países, avança para novas criações e construções do espírito e para novas conquistas de elementos cujo sentido nem sempre nos surgem em seu completo significado. Alicerces de um edifício de não adivinhadas formas, de não mensurável altura, de amplitude ainda por avaliar e calcular. Caso curioso, e que merece registro: — o Prémio Nobel, conferido ao escritor francês Albert Camus, revelando-nos a crítica estrangeira que o foi, porque os próprios juizes da Academia Sueca, não quiseram, afinal, senão coroar uma obra em que a inteligência ou o talento audaz do seu autor encara de frente os problemas pressentidos, ou até mesmo já postos em equação, de um universo a nascer. Fidelino de Figueiredo, num livro de impressionante leitura — livro de filósofo profundo e subtil, intitulado «O medo da História» — entre numerosos conceitos dignos de meditação afirmam-nos, a propósito do Mercado Comum, que «essa política (a do Mercado Comum) valerá pela chegada de uma impetuosa, irresistivelmente impetuosa maré a derruir obstáculos e a uniformizar o consumo europeu». Mas o notável pensador não ignora, também, que muitas e diversas coisas, além dessa, se preparavam para eclodir. E previne-nos, em suma, de que tal

sucedará. Quero dizer: — avisar-nos de que nos cumpre estar prevenidos para as aceitar. Para as aceitar de boa mente. Destarte, pelo menos, me parece não falsear as conclusões do seu livro, ainda que reconheça não ser integral, nem perfeita, a interpretação dos comentários e reflexões por ele oferecidos à nossa atenta e cuidadosa leitura. De todos os modos, o «Medo da História» é uma sondagem de horizontes que aos olhos de muita gente continuam, por agora, confusos ou até inexistentes.

Volto à afirmação inicial destas breves divagações, e insisto, o que se pode resumir assim: — o Mundo, a Humanidade confia nos homens novos, e não nos que atingiram acaso a idade em que estou. Evidentemente, enquanto vivemos, a nossa obrigação imprescritível é ajudar e estimular os bons e leais companheiros, tenham eles a idade que tiverem. Convencer-nos de que somos nós os orientadores ou condutores da Humanidade, do Mundo em gestação, eis o que julgo pretensão excessiva. Bem sei que, segundo um antigo ditame: «os mortos mandam». Mandam nas nossas saudades, nas nossas recordações, e através dos exemplos que nos legaram. No resto, para velhos e moços, para viventes e sobreviventes — não. O poeta Altenberg exclamava: — «é preciso viver, é preciso viver!», e a todos aconselhava. E eu acrescentarei: — Sim, mas dentro do âmbito de sincera e leal fraternidade humana.

JOÃO DE BARROS

João Pereira ALFAIATE

Ex-sócio gerente da Firma Pereira & Esteves, Lda.

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que em breve abrirá a sua nova casa na

RUA, AUGUSTA, 129, 2.º



RAPAZ

Precisa A Mariazinha, casa de cafés, de 14 a 16 anos, para a Sucursal de Alameda. Só se aceita quem dê fiador e boas informações.

Trata-se amanhã, 10, das 15 às 17, na Av. Rio de Janeiro, 25-B (frente à Igreja).

PARA EVITAR O EMBACIAMENTO DOS VIDROS!

PANO Polifac

SOLARINE, LDA.

À VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS

A política externa da Rússia continua a inspirar ao Ocidente as mesmas dúvidas e apreensões

— na opinião de Paul Spaak

GLASGOW, 9. — «Por detrás da «cortina de fumo» e das «belas frases» dos líderes soviéticos e, apesar dos protestos de paz vindos de Moscovo, nada mudou na política do Kremlin» — afirmou o secretário-geral da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, discursando no final de um banquete que lhe foi oferecido, pela Municipalidade. Declarou, nomeadamente:

«Aceito o desafio de quem quer que seja, para que seja indicada qualquer concessão, sob o ponto de vista ocidental, feita pelos Soviéticos, com excepção, talvez do tratado de paz austríaco. Ao contrário, devo lembrar-vos que, quando do famoso XX Congresso do Partido Comunista, durante o qual Estaline foi apeado do seu pedestal, Kruchchev acentuou que, em matéria de política externa, Estaline nunca cometera qualquer erro e que ele, Kruchchev e os seus amigos eram todos estalinianos».

«Nas recentes propostas do secretário do Partido Comunista russo — prosseguiu — nada há de concreto, susceptível de resolver os actuais problemas. Que autoridade podemos nós dar aos apelos a favor da paz, provenientes de Moscovo? A Rússia continua a recusar-se a unificar a Alemanha por meio de eleições livres e expedir para a Síria armas em quantidades que ultrapassam, de longe, as consideradas necessárias para a defesa daquele país. Seria pura loucura, da parte dos Ocidentais, enfraquecer as suas defesas antes de a Rússia dar provas de que realmente se operou uma modificação na sua política. Na hora actual, não vi ainda nenhuma dessas provas».

Aludindo, depois, às armas atómicas declarou:

«A segurança dos Estados Unidos não ficará comprometida se o Governo americano confiar aos seus aliados segredos que os seus inimigos eventuais possuem já».

As experiências nucleares britânicas

TÓQUIO, 9. — A rejeição, pela Grã-Bretanha, da nova diligência japonesa (de 30 de Outubro), pedindo a anulação das experiências nucleares nas ilhas do Natal foi anunciada hoje, oficialmente. A Liga Antinuclear do Japão pediu ao Governo para aliar, imediatamente, os seus esforços aos da Índia, no sentido de provocar uma acção da O. N. U. contra os ensaios atómicos. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana

Comentando, por fim, as conversações anglo-americanas de Washington, o secretário-geral da N. A. T. O. sublinhou: «Se as ideias expressas depois dessas negociações traduzem uma resolução política que apenas espera ser posta em prática, estou convencido de que os grandes problemas militares da organização atlântica serão resolvidos». — (F. P.).

Almoço de confraternização da «velha-guarda» da Companhia dos Telefones

No amplo e moderno salão privado da Companhia dos Telefones, na Rua Andrade Corvo, realizou-se hoje o 15.º almoço de confraternização da «velha-guarda» do seu pessoal, empregados e assalariados que prestam ali serviço há mais de 20 anos. Foram em numero de 515 os convivas que tomaram parte na reunião.

Na mesa da presidência, viam-se os srs. sir Alexander Rober e G. W. Esye, respectivamente presidente do conselho de administração e director da companhia, em Londres, que para este fim vieram expressamente a Lisboa; o director eng. Branco Cabral e os administradores Reginald Stanley Thorps, Raul Beires Vale, G. L. Holmes e eng.º Severo da Cunha.

Num ambiente de amistosidade e alegria, falou em primeiro lugar o sr. dr. Vasco Dias, em nome da comissão organizadora da reunião. Seguidamente, com toda a assistência de pé, foi descerrada uma lâmpada onde se consagra a «velha-guarda» e em especial sir Alexander Rober, o qual procedeu ao acto a pedido da assistência.

No momento em que a bandeira da Companhia dos Telefones, punha a descoberto a placa, uma orquestra tocou o hino da «velha-guarda».

Depois houve uma saudação proferida em inglês feita pelo sr. Carlos Barkinson de Carvalho, e dirigida aos administradores ingleses.

No fim do almoço, sir Alexander Rober e Reginald Stanley Thorps fizeram a entrega de emblemas de ouro a 21 funcionários com mais de 35 anos de serviço e a 70 que ingressaram agora na «velha-guarda».

Em nome destes falou para agradecer a distinção o chefe de serviço daquela companhia e nosso prezado colega na Imprensa sr. Luís Ferreira.

Depois, o sr. eng.º Branco Cabral entregou a sir Alexander Rober o emblema de ouro comemorativo dos seus 30 anos de actividade ao serviço da companhia.

(Continuação da 1.ª página)

comunidade religiosa que lhe deu nascença, quando da separação de muçulmanos e hindus, que fixou as fronteiras do Paquistão e o apartou decisivamente da União Indiana. Um homem de excepcional qualidade, Mohammed Ali Jinnah, interpretou nesse momento histórico a ansia de independência dessa pátria espiritual e lutou, forte e serenamente, contra os anos duríssimos de crise e de horror que se lhe seguiram.

Karachi ergueu-se, de aldeia de pescadores, atolada em lamas, à imensa metrópole moderna que

hoje é, cidade desconcertante onde os formidáveis «buildings» contracenam ainda com segretos bairros orientais. Lahore, a capital do Norte, dos templos maravilhosos, dos elefantes imperiais, modernizou-se, cresceu, adaptou-se também à civilização técnica ocidental, sem perder o seu espírito nem o seu tipismo muçulmano.

O presidente Iskander Mirza, que ora visita Portugal, é o continuador da obra de Jinnah. Graças à sua acção e à dos homens com que o destino e a vontade do povo o rodearam, o deserto do Sind, não há muito inhóspito e infecundo, povoou-se de culturas, as indústrias desenvolveram-se, o nível de vida da população subiu, ainda que se mantenha baixo, como não poderia deixar de ser; o acesso ao ensino abriu-se; o Paquistão começou a formar, primeiro com o auxílio de técnicos estrangeiros e depois pelos seus próprios meios e enviando bolseiros para os Estados Unidos e para a Europa, os quadros de que urgentemente necessitava. Primeira nação muçulmana em extensão e quicá em poder, ligada ao Ocidente pelo Pacto de Bagdad, à Grã-Bretanha e ao Commonwealth por laços profundos de amizade, aos países árabes por fortes laços religiosos, o Paquistão, sem in-

tervir activamente nos conflitos que têm agitado e continuam a agitar o Médio Oriente, nelas tem pesado com a sua persuasão moderadora, assumindo um papel de ligação, que de futuro pode avolumar-se e dar-lhe eminentemente importância, histórica, entre o mundo árabe e o Ocidente euro-americano. A Portugal está o Paquistão ligado em relações de boa vizinhança e por interesses comuns, tal o da defesa dos seus territórios expostos (Caxemira como Goa, Damão e Diu), á ameaça expansionista da União Indiana.

Existe em Karachi uma relevante colónia goesa, relevante numericamente e pela sua intervenção económica na vida do país. Muitos paquistaneses de origem goesa exercem altas funções cívicas. Para além destes interesses presentes e afinidades do momento histórico, uma simpatia de séculos, assente na lealdade do trato e numa mútua admiração, aproxima Portugal e a nação espiritual que o Paquistão já era antes de politicamente se constituir. A actual visita oficial do presidente Iskander Mirza à nossa capital só pode e deve fortalecer esses traços de união, no sentido da cooperação pacífica e vigilante, da amizade e do respeito pelos patrimónios históricos das duas nações.

A coordenação do programa das novas armas

nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

son, o qual, em Novembro de 1956, lhe vedou o domínio dos engenhos de mais de 320 quilómetros de raio de acção.

Agora, o «Jupiter-C» vai tentar recuperar o atraso dos Estados Unidos em relação à U. R. S. S.

Contudo, o projecto «Vanguard», da Marinha, continua de pé. O seu chefe, dr. John Hagen, disse, numa conferência de imprensa, que ainda tencionava lançar uma pequena esfera-piloto na ionosfera, no mês que vem, e um satélite aperfeiçoado, em Março de 1958. O Departamento da Defesa não explicou, por agora, se o foguetão «Jupiter-C» do Exército servirá, isoladamente, para o lançamento do objecto espacial americano, ou se constituirá um dos andares do conjunto «Vanguard», que é formado por foguetes «Viking» e «Aerobee». No entanto, o Pentágono assegura que os técnicos do Exército e da Marinha cooperarão mais estreitamente do que nunca, para a execução dos novos planos. Não há dúvida de que o novo «plenipotenciário» dos engenhos teleguiados, dr. Killian, recebe o cargo no momento mais oportuno para sincronizar com a maior urgência a investigação científica americana. — (F. P.).

12 PITÉUS AJI-NO-MOTO®



Um elementar curso
de cozinha para a
Mulher Portuguesa.



o tempero mágico
que descobre o sabor
escondido de todos
os alimentos, transformando os mais
simples pratos em
saborosos acepipes,
apresenta:

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

Tomam-se 2 kg. de peixe variado, amamham-se e, segundo as espécies, cortam-se em postas ou separam-se em filetes. Salpicam-se com AJI-NO-MOTO e sal e guardam-se.

Cozem-se 500 grs. de camarões e descascam-se. Pisam-se as cabeças, juntam-se-lhes rodela de 2 cebolas, um ramo de salsa, uma folha de louro, alguns grãos de pimenta, 2 cenouras, as aparas de peixe (cabeças, peles e espinhas), 1 decilitro de vinho branco e cerca de um litro de água e prepara-se um saboroso caldo de peixe.

Em seguida aloiram-se 2 cebolas às rodela e 2 alhos em azeite. Em estando loiros, temperam-se com uma colher de café de AJI-NO-MOTO, um ramo de salsa picada, um ramo pequeno de coentros e 2 ou 3 colheres de sopa de concentrado de tomate. Metem-se neste refogado as postas ou filetes de peixe, bem como os camarões descascados e deixam-se refogar tudo, virando cuidadosamente os bocados de peixe a fim de refogarem em ambos os lados.

Por fim, regam-se com o caldo do peixe coado, que pela fervura deve ter reduzido 4 a 5 decilitros, e ferve-se durante 10 minutos. Rectificam-se os temperos de AJI-NO-MOTO, sal e pimenta e serve-se a caldeirada a fragateira, num prato coberto pyrex, com fatias de pão torrado e salpicada com salsa picada.

IRÈNE VIZI

UMA PITADINHA

FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU

Mundinter

Figueira da Foz

Zona de Jogo e de Turismo

Sábado, 9 — Domingo, 10 e 2.ª Feira, 11

Grandes Noites de S. Martinho

NO

GRANDE CASINO PENINSULAR

Atracções nacionais e estrangeiras, e baile
Magnífico «fim de semana»

NO

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

Em frente do mar — o mais moderno hotel de Portugal
Banho W.C. e telefones em todos os quartos

PREÇOS EXCEPCIONAIS

ACETIL-C



Uma nova
fórmula mais potenciada
ANGINAS FARINGITES LARINGITES
PIORREIAS GENGIVITES GRIPE, ETC.

TEATROS E CINEMAS

«A raposa e as uvas», no Teatro Variedades



Ambrósio Fregolente, Procópio Ferreira e Hamiltia Rodrigues na peça de Guilherme Figueiredo

(Desenho de Fernando Bento)

Houve um tempo em que Portugal enviava ao Brasil, com certa regularidade, as suas companhias dramáticas, e o Teatro português, no apogeu da sua glória, dava lições ao incipiente Teatro brasileiro. Os papéis inverteram-se. Os artistas portugueses já não vão ao Brasil. A árvore das patacas mudou-se para cá. E não faltam artistas brasileiros que a venham abanar. Somos nós que recebemos agora lições do Teatro brasileiro e, em vez de as nossas companhias dramáticas visitarem o Brasil, são as companhias brasileiras que visitam Portugal. Não deixa de ser significativo que a última companhia portuguesa a deslocar-se ao grande país irmão fosse a de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro — o que resta do Teatro português em espírito de continuidade, devoção, altura, respeito por si próprio e dignidade artística. Tudo o mais é paisagem desolada de onde emergem algumas boas vontades estereis e inglorias.

Quer dizer que o Brasil não só se emancipou politicamente de nós, como adquiriu, em matéria teatral, uma experiência e um progresso que igualam, e em muitos casos excedem, a nossa própria experiência e a nossa maturidade teatral. Isto não pode deixar de significar, ainda que pese ao nosso orgulho e à consciência que temos da nossa maioridade intelectual, que o Teatro português atravessa um período de decadência, tanto mais grave quanto é certo que para ela tem contribuído, em parte, quem tinha o dever indeclinável de proteger a

cultura e de fomentar a política do espírito.

Crise de produção? Sem dúvida. Crise de interpretação também. Mas, sobretudo, crise de orientação. Além dos meios indispensáveis para podermos fazer alguma coisa que se veja, e posta de lado por inoperante, e porventura até contraproducente, a solução do auxílio está nas condições em que foi atribuído, e pela maneira como foi usado, faltam-nos o bom senso necessário e a competência para nos organizarmos teatralmente com viabilidade e actualizarmos ideias, processos e conceitos que temos por bastante antiquados. Numa época de Tecnocracia como aquela em que vivemos, em que nada de bom se pode levar a cabo sem que as pessoas especializadas intervenham, escasseiam entre nós os técnicos teatrais — e o nosso orgulho impede-nos de recorreremos ao estrangeiro para nos fornecermos deles. O Brasil também não os tinha e mandou-os vir de fora. Aprendeu com eles o que não sabia. Hoje tem um Teatro, companhias dramáticas, autores, encenadores, intérpretes. Nós esquecemos o que sabíamos e não cuidamos de renovar os nossos conhecimentos. Doa a quem doer, é preciso dizer a verdade — e é pela Verdade, afinal, que se bate o bom Esopo da comédia de Guilherme Figueiredo que Procópio Ferreira apresentou ontem em estreia no Teatro Variedades. É preciso acrescentar que as companhias brasileiras têm beneficiado em Portugal de uma liberdade de movimentos e de repertório — e é por essa li-

berdade que Esopo prefere morrer a continuar escravo de Xantós — que as próprias companhias portuguesas tem sido recusadas.

O êxito de Eva Todor, o êxito de Delorges Caminha, o êxito de Alda Garrido, o êxito de Rodolfo Mayer, o êxito de Bibi Ferreira, o êxito de Maria Della Costa e o êxito de Procópio Ferreira (hoje como há vinte e dois anos) não constituem apenas fenómenos de curiosidade, de simpatia ou, em certos casos, de mero escândalo, como alguns pretendem. Assentam em bases lógicas e compreensíveis que constituem os próprios fundamentos do Teatro. O público pode, uma vez por outra, cometer um erro de visão ou praticar uma injustiça; mas, por via de regra, não se engana. Não se enganou ontem ao aplaudir com um calor invulgar Procópio Ferreira, o grande actor brasileiro que continua, como há vinte e dois anos, na plena posse de recursos histrioncos que lhe grangearam um título honroso e lhe conferem credenciais válidas.

«A raposa e as uvas» é, se quiserem, uma sátira saborosa, uma crítica mordaz e sorridente, escrita com espírito, a certos aspectos sociais e políticos do nosso tempo transpostos para a Grécia antiga. Tal como aconteceu em «Um deus dormiu lá em casa», do mesmo autor, que vimos representar pelo Teatro Experimental do Porto, e outras peças modernas de autores franceses, como a «Antígona» de Anouilh, Guilherme Figueiredo recorreu um tema clássico, servindo-se da lenda de Esopo, escravo de Xantós, para construir uma deliciosa comédia, que nos obriga tanto a sorrir como a pensar, por meio de «boutades», de conceitos e de situações originais. A fatuidade do senhor em contraste com a humildade do escravo; a vaidade e a estupidez de um posta em confronto com a modestia e a inteligência do outro; o conformismo acomodaticio, o cinismo materialista e o charlatanismo filosófico de Xantós brigando com o inconformismo, a sinceridade e a sabedoria de Esopo forneceram a Guilherme Figueiredo um tema rico de motivos literários e humanos, que ele soube tratar com engenho subtil, graça espontânea, delicadeza de espírito e boa visão teatral. A linguagem, embora nem sempre obedecida a uma desejada economia de palavras, atinge quase sempre os seus fins e alcança as intenções que o autor teve em vista, com um sentido de oportunidade e de bom humor que lhe confere um justo título de nobreza literária.

As apóstrofes e as historietas de Esopo, proferidas no momento próprio ou contadas com saborosa intenção, não deixam de percutir no espírito da assistência, que as sublinha sempre, ora com um sorriso, ora com uma gargalhada, ora com um sentimento de piedade, ora com um pensamento de revolta. O autor comunica com o público — eis o segredo do êxito — e os intérpretes transmitem-nos, com a possível verdade, a mensagem que a sua obra envolve, porque há uma mensagem a considerar e a entender nas entrelinhas da peça que ontem subiu à cena no Teatro Variedades. A fábula que deu pretexto ao título ora se entende num sentido, ora noutro. As situações alteram-se ao sabor do conflito. Ora é a raposa faminta que não come as uvas por estarem verdes, ora são as uvas maduras que desejam ser comidas pela raposa, que perdeu o apetite. Este é o drama de Cléia, a mulher de Xantós, que se deixa seduzir pelo espírito e pela inteligência de Esopo.

Procópio Ferreira encarna com admirável naturalidade e intenso vigor dramático a figura do homem que contava histórias de bichos para tornar os homens melhores. É o mesmo actor consciencioso, inteligente, maleável que vimos em «Deus lhe pague» e que sabe tirar do papel com a mesma facilidade tanto um efeito gracioso como um rebate de emoção, de piedade ou de ternura. A sua interpretação é rica de cambiantes, exaustiva de pormenores e transmite-nos com perfeita compreensão todo o pensamento do autor.

Todos os componentes da sua «troupe» o acompanham com decidido entusiasmo e a noção exacta das responsabilidades, embora não se possa exigir de cada um deles a mesma altura que o titular da companhia imprime ao seu trabalho. Hamiltia Rodrigues vestiu-se e alindou-se quanto pôde para desempenhar o papel de Cléia, a frívola e inconsequente mulher do filósofo. Foram particularmente felizes as

cenas de sedução em que procurou conquistar Esopo. Teresinha Viana emprestou a sua mocidade e os seus encantos físicos à figura de Melita, a escrava provocante e ambiciosa. Ambrósio Fregolente, em Xantós, foi, tanto quanto nós podemos imaginar, um filósofo enfatuado e vazio de ideias. Paulo Gonçalves imprimiu ao «Capitão dos guardas» a rudeza e a mediocridade que lhe convinham.

A Bibi Ferreira coube a direcção artística do espectáculo, montado com grande dignidade, num belo cenário de Pinto de Campos, e servido por inteligente encenação e indumentária apropriada.

O teatrinho do Parque Mayer encheu-se de um publico escolhido e acolhedor, que apreciou vivamente a obra e não regateou aplausos aos intérpretes, distinguindo Procópio Ferreira com especial carinho. O secretário nacional da Informação ocupava uma frisa. O embaixador do Brasil outra.

— Quem nos dera, dizia Matos Sequeira num dos intervalos, que o Teatro português tivesse também em Lisboa o seu embaixador, assim como tem o Teatro brasileiro.

É possível que este velho camarada esclarecido e rabujento tenha razão.

— Cansados de viver até ali num pantano de costumes dissolutos, de anarquia e de licença, as rãs pediram um rei...

Esopo acabou de contar a fábula e Xantós, que, como sempre, não lhe atinou com a moral, limitou-se a perguntar:

— E daí?
Como o filósofo grego, também nós preferimos não compreender — e deixar a moral da fábula no tinteiro. — N. L.

Atrás do reposteiro

A figura de «Harpagão», da obra de Molière, «O Avaro», que a T. V. Portuguesa apresentará nos primeiros dias de Dezembro, vai

(Continua na 13.ª página)



Deolinda Rodrigues

RETIRO ANDALUZ

CASA DE

DEOLINDA RODRIGUES



Isidro Baptista

Deolinda Rodrigues apresenta no seu elenco, Constança Baptista, António Rocha e Maria Silvestre, acompanhados por Libertino Conde e Francisco Peres e, ainda no seu acordeon Isidro Baptista. Reservam-se mesas para a tradicional noite de S. Martinho. Esmerado serviço de cozinha.

Av. Conde Valbon, 114 — Telef. 773134 — (Para 17 anos)

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Maiores de 17 anos)
APRESENTA

uma atracção de excepção categoria artística:
os excitantes bailarinos

“DE MARLOS”

atracção vedeta da companhia de Danny Kaye



100 REPRESENTAÇÕES!

CELEBRA HOJE, A REVISTA DA ALEGRIA

Casa da Sorte

O GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA DO

TEATRO ABC

A REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA!

TODAS AS NOITES ÀS 20,45 E 23 HORAS

AMANHÃ ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO

Estas de Vison

CASA DA RÚSSIA

PELEIROS ESPECIALIZADOS
53 ANOS DE EXISTÊNCIA
RUA AUGUSTA, 142

CASA DO ALGARVE

Dias 10, 17 e 24 — «Matinées»
CONJUNTO «LUA AZUL»

MUITO BREVEMENTE
NO TEATRO MONUMENTAL
o original de ROGER FERDINAND

TRÊS RAPAZES E UMA RAPARIGA

Tradução de ANTONIO LOPES RIBEIRO

O PRIMEIRO ACTOR PORTUGUÊS

VASCO SANTANA

NUMA COMÉDIA CHEIA DE HUMANIDADE
QUE VÓS FARÁ RIR E ENTERNECER

ESPECTÁCULO PARA 12 ANOS

NENHUM HOMEM TEM O DIREITO DE ABANDONAR A SUA MULHER E OS SEUS FILHOS. POR CAUSA DE UMA AVENTURA EFÊMERA COM OUTRA MULHER, É ESTE O PROBLEMA DA FAMÍLIA DURANT

Bilhetes à venda

ADULTOS — Tel. 27273 — A's 21,45

AVENIDA

IRENE-GAMBOA

UM GRANDE ÊXITO DE TEATRO CÓMICO

COMO A VERDADE ENGANA!

SOCIEDADE ARTÍSTICA

TEATRO PARA TODOS

Direcção JOSÉ GAMBOA

Esta organização só utiliza tecidos
DA CASA DOS PANOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES — SABADO, ÀS 21,45 — DOMINGO 2 ESPECTÁCULOS À TARDE ÀS 16 E 21,45

NO TEATRO

Maria Vitória

Emp. Eug. Salvador e Rui Martins, Ld.

Em 2 sessões, às 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS**Salvador**

APRESENTA

**BIBI FERREIRA
ANTÔNIO SILVA**ANITA GUERREIRO —
BARROSO LOPES — HUM-
BERTO MADEIRA — TE-
RESA GOMES
NA SUA MELHOR REVISTA**CURVAS PERIGOSAS**O MAIOR ÊXITO DE GAR-
GALHADA DO ANO!

UMA REVISTA COM

GRAÇA! FANTASIA!

RITMO!

LINDAS CANÇÕES!

BELAS MULHERES!

AMANHÃ

Espectáculo à tarde

AS 16 HORAS

ONTEM
NO TEATRO**VARIEDADES**

O PÚBLICO ASSISTIU AO

**TRIUNFO DE UM ACTOR
PROCOPIO FERREIRA****TRIUNFO de uma PEÇA
A comédia de Guilherme Figueiredo
A RAPOSA E AS UVAS****TRIUNFO DE UMA COMPANHIA**
com HAMILTA RODRIGUES, A. FREGOLENTE, TE-
SINHA VIANA, PAULO GONÇALVES**O GÉNERO DE TEATRO
QUE LISBOA AMBICIONAVA!**

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS

HOJE

E TODAS NOITES, AS 21.45 HORAS

Para maiores de 17 anos

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

**PROCOPIO
FERREIRA**na deliciosa comédia de GUILHERME
FIGUEIREDO**A RAPOSA
E AS UVAS**A PEÇA MAIS DISCUTIDA
DA ACTUALIDADE

AMANHÃ

Espectáculo à tarde

AS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas**SAO LUIZ**A's 15,15 e 18,15
(preg. red.)
As 21,30 (17 anos)**UM SÓ AMOR**UM ROSTO DE ANJO...
UMA ALMA CORRUPTA!
com Kim Novak e Jeff Chandler**EDEN**A's 15,30, 18,30 e
21,30 — 2.ª semana**ROMY
SCHNEIDER**
A vedeta da sim-
patia no filme**KITTY
E OS QUATRO GRANDES**
em «Eastmancolor»
A história deliciosa de uma simpática
e dinâmica rapariga
— Para maiores de 12 anos —**CONDES**A's 15,15 e 18,15
(preg. red.)
21,30 (17 anos)**ROMANCE DE UMA MULHER**
com Lilli Palmer e Ivan Desny**ALVALADE**A's 15,15 e 18,15
(preg. red.)
As 21,45 (17 anos)**UM SÓ AMOR**
Uma mulher com rosto de anjo e cora-
ção demoníaco — vive exclusivamente
para um só e grande amor!**CINEMA
IDEAL**

A's 21 (12 anos)

**A VINGANÇA
DO MONSTRO**
ABBOTT E COSTELLO NO ALASKA**GERASSO**

A's 21 (12 anos)

**TRAPEZIO
JOSEFINA E OS
HOMENS****GASINO ESTORIL**

A's 21,30 (17 anos)

O HOMEM DO FATO CINZENTO
com Gregory Peck**TIVOLI**As 3 e 6,15 da tar-
de (pr. red.) e
9,30 da noite**Um filme sublime
(12 anos)**
5.ª semana triunfal**O GRANDE AMOR
DA MINHA VIDA**
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Fi-
lipe de Solms, realização de João Mendes**POLITEAMA**15,15-18,15-21,30
2.ª SEMANA de
lojações cogotadas
com o grande êxito
de**CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL**
com Manolo Saavedra, Paqueta Fernan-
des e o Ballet Chelo La Rue
Eastmancolor (Maiores 17 anos)**ROMA**A's 15,30 e 18,30
(preg. red.)
e 21,45 (17 anos)**UMA AVENTURA MA-
RAVILHOSA NO PARAÍ-
SO TERRESTRE****TAHITI**

com Georges de Caunes e Maer Flohr

OCÉONA's 15,15-18,15
e 21,30 (17 anos)**BOA NOITE PARIS...
BOM DIA AMOR**
com Dany Robin, Daniel Gelin
e Adrian Hoven**CAPITOLIO**A's 15,30 (pr. red.)
21,30 (17 anos)**Com o filme que
escandalizou a
América****VIVIA COM ELA O PECADO**
com Anne Baxter e Sterling Hyden**LIZ**

A's 15 e às 21

GUERRA E PAZ
com Henry Fonda**IMPERIO**A's 15,15 e 18,15
(preg. red.)
e 21,30 (17 anos)**Um filme invol-
dável****O FERROVIÁRIO**
A obra-prima realizada e interpreta-
da por Pietro Germi, com Luisa Della
Noce, Sylva Koscina e o maravilhoso
garoto Edoardo Nevola.**SAO JORGE**A's 15,15, 18-15 e
21,30 (17 anos)**Um empolgante
filme de acção****BALCÃO 54154
PLATEIA 54153****DUELO
DE FOGO**
com Burt Lancaster, Kirk Douglas,
e Jo Van Fleet
Vistavision Technicolor**MONUMENTAL**A's 15,15, 18,15 e
21,30 (12 anos)**A mais hilariante
satírica e divertida
farsa saída dos estúdios americanos!****A CASA DE CHÁ DO LUAR
DE AGOSTO**
com Marlon Brando, Glenn Ford
e Machiko Kyo**AVIS**A's 15,30 e 18,30
(preg. red.)
e 21,45 (17 anos)**Um drama passio-
nal com a derra-
deira criação de
MARTA TOREN****A ÚLTIMA NOITE DE AMOR**
com Amedeo Nazzari e Nadia Marlowa**RESTELO**

A's 21,15 (12 anos)

**TRAPEZIO
cinemascope**
c/ Burt Lancaster**ROYAL**A's 21 horas
(12 anos)**4.ª semana em con-
tinuação de estreia****ANSIEDADE**
com Pedro Infante
No programa:
O HERÓI DOS DOMINGOS**UM DRAMA VIOLENTO DE ÓDIO, AMOR E SANGUE!
A VOZ DOS TAMBORES GUERREIROS, ELA PODIA
TRAIR OS DA SUA PRÓPRIA RAÇA... MAS NÃO
PODIA DEIXAR MORRER O HOMEM A QUEM VO-
TARA O CORAÇÃO!
Um exclusivo da Vitória Filme — (12 anos)****LUSO**Trav. da Queima-
da, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)Hoje (e todas
as noites) Fados
e Canções por:
MARIA AMÁLIA
Alberto Cardia —Alice Magina—Raul Dias — Julieta
Estrela e João Viana (Vianinha).
Acompanhamentos por António
Gouto e Pedro Leal.AMANHÃ—Grandiosa «Matinée»
SEGUNDA-FEIRA — S. MARTI-
NHO — Grandiosa desgarrada de
FREDERICO DE BRITO.**BAILE**Amanhã, «Matinée» às 16 h.
Conjunto BLUE STAR
NA CASA DO RIBATEJO
Rua do Salitre, 136-1.
(Maiores de 12 anos)**Olimpia Club**

Hoje e todas as noites

a super atracção internacional

JOLSON

e a grande vedeta da canção

ANTONITA MONTES

à frente de um seleccionado progra-
ma de Variedades

Musica constante por

JOSE MAGALHAES

e a sua orquestra
no Cantinho dos Condes ceias com

FADOS E GUITARRADAS

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

FEIRA DE S. MARTINHO**GOLEGÁ**

Pulmans CAPRISTANOS

Av. Liberdade, 72-A

A indústria e o comércio de produtos farmacêuticos e a economia nacional

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos — a que preside o sr. eng.º Tavares de Almeida, e que tem como vice-presidentes os srs. eng.ºs Francisco Bourbon e dr. Marques Mano de Mesquita editou em Maio deste ano o 1.º volume dum estudo económico sobre a produção e o comércio de produtos farmacêuticos — Medicamentos especializados e produtos químicos medicinais — o primeiro no género que se publicou em Portugal.

Este 1.º volume destina-se fundamentalmente aos economistas e estudiosos que queiram conhecer os grandes problemas deste importante sector da economia nacional e a acção que o Estado, aquele Organismo de Coordenação Económica e a respectiva organização corporativa têm desenvolvido.

O 2.º volume, agora publicado, é o natural complemento do primeiro e interessa predominantemente aos industriais, comerciantes e farmacêuticos, pois nele se contém todos os elementos de carácter jurídico e económico que dizem respeito às suas actividades.

Inserem-se também elementos estatísticos sobre os sectores da produção e comércio da especialidade, relacionando simultaneamente as fábricas e fabricantes nacionais e as firmas importadoras e exportadoras.

Foram presos dois burlões que viciavam lotaria

Há muito que começaram a aparecer no «mercado da lotaria» vigésimos viciados, rebatidos uns nos estabelecimentos do género e outros, a maior parte, nos vendedores ambulantes, nos dias seguintes às extracções. Tão perfeita falsificação, levada a efeito de tal forma que tornava difícil descobrir-se, principalmente por parte dos cauteleiros, trazia estes alarmados, pois estavam a ser constantemente prejudicados.

O assunto, assaz melindroso, estava a ser investigado pela Secção de Justiça da P. S. P. e algumas brigadas procuravam descobrir o autor ou os autores da proeza. A falsificação era executada por indivíduos de grande habilidade, que actuavam de forma a tornar difícil a sua identificação.

Nestes últimos dias, porém, os agentes daquela secção descobriram uma pista e o suspeito foi, a partir de então, cuidadosamente vigiado. Ontem efectuaram duas capturas, a de Aurélio Sebastião, de 37 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Cascais, e Alvaro Rodrigues de Pinho, de 57 anos, natural de Tondela, ambos com cadastro, por furto e viciação de lotaria.

No acto da detenção, foram apreendidos ao primeiro três débitos com o n.º 31631, da extracção do passado dia 2, nos quais foi viciado o ultimo algarismo.

Os arguidos confessaram que há cerca de dois anos que, associados, se dedicavam a tais falsificações, servindo-se de uma lamina e pelo processo denominado «janela».

Com o respectivo processo foram remetidos à Polícia Judiciária.

Português morto no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9 — Faleceu António Meira, português, de 73 anos, atingido por duas facadas, no ventre, vibradas por um gatinho, surpreendido dentro do prédio onde a vítima desempenhava as funções de guarda, que é a residência do jornalista José Eduardo de Macedo Soares, irmão do ministro das Relações Exteriores, dr. José Carlos de Macedo Soares, que estava ausente. — (A. N. I.).

CINEMA PARA CRIANÇAS

Como é habitual, em todos os sábados, efectuou-se esta manhã, na Escola Francisco Arruda, uma sessão de cinema para crianças a que assistiram centenas de alunos. O dr. Marques Matias fez uma palestra sobre a História de Portugal.

ras, agrupados, segundo certas classes de produtos e abrangendo as actividades do Continente e do Ultramar.

Além destas indicações, inclui este 2.º volume uma colectânea das principais disposições legais que regem a actividade, assim como alguns trabalhos de investigação científica realizados no laboratório da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Referem-se também estatísticas sobre a evolução dos preços dos medicamentos nacionais e estrangeiros, através das quais se pode verificar que, os preços dos medicamentos em Portugal, além de serem frequentemente mais baixos do que em muitos países estrangeiros têm sofrido nos últimos anos reduções muito substanciais, mercê da fiscalização exercida.

Efectiva-se o divórcio entre Ingrid Bergman e Rossellini?

ROMA, 9.—Ingrid Bergman recebeu, ontem, à noite, o prémio máximo da cinematografia italiana — o «David», equivalente ao «Oscar» da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, numa cerimónia simbólica levada a cabo na Sala dos Combates do Quirinal, e a que assistiu o Presidente da República Giovanni Gronchi. As estatuetas douradas, reproduzindo em miniatura a célebre estatua de Donatello, que pode ser admirada na «piazza» central de Florença, tinham já sido entregues aos artistas premiados, em Messina, em Agosto. A cerimónia de ontem serviu de pretexto para que o Presidente Gronchi, de acordo com a tradição, felicitasse pessoalmente os contemplados.

Os organizadores empregaram todos os seus esforços a fim de que a artista sueca fossem poupadas as investidas dos jornalistas, ansiosos por recolherem as declarações da vedeta acerca do seu divórcio. Assim, foi excluída a presença dos representantes da imprensa no Quirinal, a excepção de um correspondente da United Press e de um punhado de fotografos escolhidos.

Apesar do clamor levantado pela notícia, publicada ontem, da separação legal do célebre par, Ingrid manteve-se serena durante toda a cerimónia. Havia, porém, uma sombra de fadiga no seu rosto queimado pelo Sol do Verão.

«Que posso eu dizer?» — indagou ao jornalista que lhe pediu que falasse sobre o seu caso com Rossellini. Ele explicou-se melhor: «Sente-se feliz?». «Bem — respondeu a intérprete de «Anastasia» — o passo que dei é muito importante. Penso, porém, que foi tudo pelo melhor».

A artista apareceu-se pouco antes, à entrada da residência oficial do presidente, num automóvel negro, conduzido por um motorista. Ia só e foi só que subiu a escadaria real do palácio e se dirigiu para a Sala dos Combates, onde os outros contemplados aguardavam já a chegada de Gronchi.

Vinha toda de preto. No anelar esquerdo brilhava-lhe ainda a aliança do seu casamento com Rossellini e á volta do pulso o bracelete de prata, quase sem valor, que o realizador italiano lhe ofereceu em Stromboli, no início do seu idílio, e que Ingrid, sentimentalmente, costumava usar como talismã.

Afirma hoje o «New York Daily News» que pessoas da intimidade da argumentista Indiana Sonali Das Gupta, cujo nome tem sido ligado insistentemente com o de Roberto Rossellini, nos últimos tem-

O grande neócio de sempre

ROMA, 9 — Um recente inquérito revelou que todas as casas de penhores italianas fizeram, em 1956, 4 milhões e meio de empréstimos sobre penhores, totalizando cerca de 2 milhões de contos. Desta importante soma, 1 milhão e 200 mil contos pertencem á cidade de Roma.

O inquérito realizado confirma a tradição, velha de séculos, segundo a qual os Romanos são os melhores clientes de casas de penhores da Itália. Já há 400 anos, quando o Papa ainda era soberano temporal de Roma, se viu na necessidade de proteger a população contra os usurários, criando a primeira casa de penhores pública, o «Monte Pio e de Depósitos», que, ainda hoje, sob o nome de «Monte de Pietà», é conhecido dos Romanos. — (A. N. I.).

Foram distribuídos os prémios da Associação Comercial de Lisboa

Foram distribuídos os prémios da Associação Comercial de Lisboa, «Ferreira Borges» e «Filomeno Lourenço».

A hora a que fechamos o nosso jornal o escritor e professor da Escola dr. Magnus Bergstrom está a pronunciar a oração de sapiência, subordinada ao título «Valor espiritual do Portugal de ontem e de hoje».

Uma semana de recepção aos novos alunos do I. S. T. Organiza a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico mais uma «Semana de Recepção aos Novos Alunos» no período que decorrerá de 11 a 17 do corrente. A finalidade que a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico tem em vista ao organizar esta semana de convívio entre «novos» e «veteranos» é entre professores e alunos, é fomentar o espírito de cooperação e camaradagem, esclarecer o nível universitário acerca da sua posição perante a Universidade e ampará-lo no desmorteamento inicial.

A sessão solene efectua-se, no salão nobre do I. S. T., às 16 horas de segunda-feira, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, e a «semana» inclui sessões de cinema, exposições de arte, concertos musicais, espectáculos de teatro, provas desportivas, conferências e outras manifestações culturais.

A abertura das aulas da Escola de Magistério Primário e muitos estabelecimentos de ensino

Sob a presidência do director-geral do Ensino Primário, dr. José Gomes Branco, foi hoje, a meio da tarde, solenemente inaugurado o novo ano lectivo da Escola do Magistério Primário. Rodeavam o dr. José Gomes Branco o director da Escola, dr. Octávio Neves Dordonnat, altos funcionários dos Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional e professores deste estabelecimento de ensino.

O dr. Octávio Neves Dordonnat saudou o director-geral, falando da importância do acto e das funções da Escola.

Pronunciou a oração de sapiência o professor desta casa, dr. Pereira Bernardes, que falou da função do professor no meio escolar e extra-escolar, referindo-se ao papel dos mestres como eficientes doutrinares no plano nacionalista e corporativo.

O dr. José Gomes Branco, depois de ter felicitado o conferencista e saudado a Escola do Magistério Primário, chamou a atenção dos futuros professores para a importância social das suas funções e para a necessidade e obrigação de para elas se prepararem conciosamente. Notou que, tendo sido menor do que no ano anterior o numero de candidatos ao exame de admissão ás escolas do magistério, foi, no entanto, maior o numero dos admitidos, sem que se baixasse a bitola da classificação. Assim sucedeu — explicou — certamente em consequência da melhor qualidade dos candidatos, facto relacionado com a circunstância de este ano, pela primeira vez, se ter integralmente cumprido a legislação, que exige aos candidatos nota igual ou superior a dez valores nas disciplinas de Português e de Matemática no 5.º ano de liceu.

Prosseguindo, o director-geral do Ensino Primário anunciou ser intenção da Direcção-Geral proporcionar aos alunos das escolas do magistério lições extraordinárias dadas em conferências por individualidades especializadas em assuntos do ensino. Anunciou também estar em estudo na Direcção-Geral a realização de um concurso de Desenho entre os alunos das escolas primárias. O projecto, já aprovado nas linhas gerais pelos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, é alargado a todas as escolas do Continente e das Ilhas

Adjacentes e terminará por uma exposição dos melhores desenhos, após sucessivas selecções nas freguesias, concelhos e distritos.

Com as palavras do dr. José Gomes Branco foi encerrada a sessão.

Novo ano lectivo da Escola Ferreira Borges

A abertura do ano lectivo da Escola Ferreira Borges fica assinalada por uma sessão solene marcada para esta tarde, no ginásio da Escola Francisco Arruda. Para a constituição da mesa da presidência foram convidados o chefe da repartição Pedagógica da direcção-geral do Ensino Técnico eng.º Sebastião Gil de Gouveia Beltrão, em representação do director-geral, o director-secretário da Associação Comercial de Lisboa, dr. Manuel da Costa Soares e o director da Escola Ferreira Borges, dr. Fernando Carvalho e Costa.

Foram distribuídos os prémios da Associação Comercial de Lisboa, «Ferreira Borges» e «Filomeno Lourenço».

A hora a que fechamos o nosso jornal o escritor e professor da Escola dr. Magnus Bergstrom está a pronunciar a oração de sapiência, subordinada ao título «Valor espiritual do Portugal de ontem e de hoje».

Uma semana de recepção aos novos alunos do I. S. T.

Organiza a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico mais uma «Semana de Recepção aos Novos Alunos» no período que decorrerá de 11 a 17 do corrente. A finalidade que a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico tem em vista ao organizar esta semana de convívio entre «novos» e «veteranos» é entre professores e alunos, é fomentar o espírito de cooperação e camaradagem, esclarecer o nível universitário acerca da sua posição perante a Universidade e ampará-lo no desmorteamento inicial.

A sessão solene efectua-se, no salão nobre do I. S. T., às 16 horas de segunda-feira, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, e a «semana» inclui sessões de cinema, exposições de arte, concertos musicais, espectáculos de teatro, provas desportivas, conferências e outras manifestações culturais.

Homem morto num desastre de automóvel

BEJA, 9 (Pelo telefone) — Ao princípio da madrugada de hoje, próximo da esquadra da Polícia de Segurança Publica desta cidade, na Rua D. Nuno Alvares Pereira, quando um automóvel pertencente ao sr. António Doria Pacheco, sócio da farmácia Pacheco desta cidade, conduzido pelo seu proprietário, se dirigia das Portas de Mértola para aquela artéria, foi embater com uma camioneta de carga da Empresa Frescata, que ali estacionava, indo depois chocar com a parede do lado oposto. Do desastre resultou a morte imediata do sr. António Raposo Palma, de 29 anos, empregado dos escritórios da firma Malveira Costa, natural de Beja e figura muito conhecida e estimada nesta localidade, que era filho do proprietário, sr. Montes Palma. No mesmo veículo seguia o sr. Armando Nascimento, regente agrícola, ao serviço da Junta Nacional dos Vinhos, em Beja, que assim como o condutor apenas sofreram leves escoriações. O automóvel ficou muito danificado e a P. V. T. tomou conta da ocorrência.



SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

NO

PAVILHÃO DA F. I. P.

(A JUNQUEIRA)

HOJE

NOITE DAS GULOSEIMAS

ORGANIZADA EM COLABORAÇÃO COM A

MARGARINA CHEFE

100 cozinhas com fogões da FABRICA PORTUGAL a GAZ-CIDLA, trabalhando numa original competição na confecção DE 100 bolos

Prémios de 5 contos de réis, de 3 contos e de 1 conto e, outro, extra de 1.500\$00, oferecido pela FABRICA DE CHOCOLATES FAVORITA, para os três bolos mais votados pelo público

Vote no seu bolo preferido!

Amanhã — NOITE DAS TINTAS DE S. JOÃO, de Ovar, com valiosas ofertas para os visitantes

O SALÃO ESTÁ ABERTO DAS 15 AS 24 HORAS

ENTRADA 2\$50



Leiam o «SEMPRE FIXE»

BEBE

BRÂNDE

A QUALQUER HORA MAS BEBA BOM

— BEBA —

KOPKE !..

— 1638 —

As estações do metropolitano em construção na primeira fase das obras

Enquanto prossegue a construção das galerias para o 1.º escalão da rede do Metropolitano de Lisboa, procede-se, igualmente, às obras destinadas à instalação das respectivas estações subterrâneas, que são, nesta fase inicial, as de Sete-Rios, Palhavã, S. Sebastião, Parque, Rotunda, Avenida, Restauradores, Picoas, Saldanha, Campo Pequeno e Entre Campos.

As estações são constituídas de uma maneira geral, pelas entradas, situadas à superfície, pelo átrio das bilheteiras e pela estação propriamente dita. A disposição destas diversas secções é sensivelmente igual em todas, havendo apenas as diferenças que resultam das condições de boa ligação e da profundidade a que circulam as carruagens do Metropolitano.

Os átrios das bilheteiras, à excepção do da estação do Parque, são igualmente subterrâneos e constituem um piso intermédio a que se dá o nome de «mezanino». Este fica, em geral, no eixo da obra, sobre a galeria da via dupla, de circulação dos comboios. É aí que ficam localizados as bilheteiras e o mapa da rede, o escritório da exploração, o posto de transformação e as salas de ventiladores, as cabinas telefónicas, tabacarias e locais

Madrinha de Guerra

para um soldado da Índia Portuguesa

Pede-nos o nosso assinante na Índia Portuguesa, sr. Manuel Gomes Alves, que demos notícia do seu desejo de arranjar uma madrinha de guerra, na Metrópole. Aquela que desejar corresponder ao seu apelo poderá dirigir-se-lhe, acrescentando ao endereço: soldado n.º 518-56, Goa.

de venda de jornais e revistas, bem como, nalguns casos, instalações sanitárias para o público.

Os cais, que ficam ao nível das plataformas das carruagens, a fim de facilitar a entrada e saída de passageiros, têm, normalmente, cerca de quatro metros de largura.

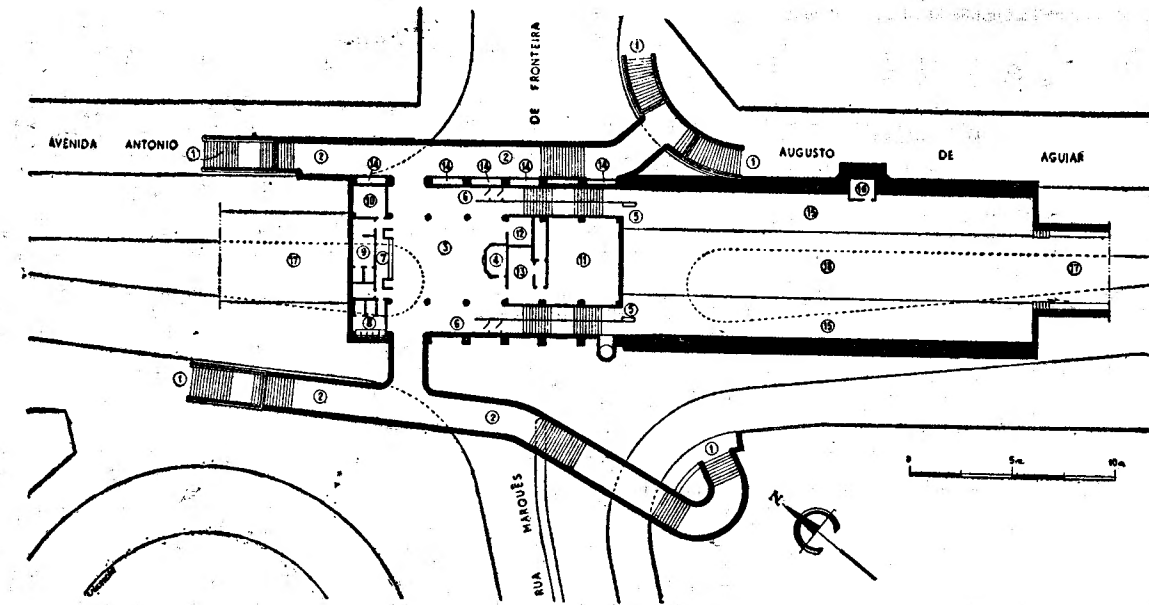
Em muitos casos, as estações, com as suas entradas em vários ângulos das ruas próximas, facilitam o acesso do público e podem, eventualmente, constituir passagens subterrâneas de um passeio para outro, o que representa uma considerável vantagem para o público, em ocasiões de movimento.

Espectáculo a favor das vítimas de Valência

Com objecto de angariar fundos para socorrer as vítimas das inundações de Valência, o Centro Espanhol de Lisboa organizou para o dia 18, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de variedades, que promete ser de inteiro agrado do público. Tratando-se, aliás, do fim a que se destina, o espectáculo levará ao magnífico recinto do Coliseu grande massa de público.

A empresa Ricardo Covões cedeu gratuitamente as suas salas para o espectáculo. Também grande numero de artistas, portugueses e espanhóis, dos mais apreciados que se exibem actualmente em Portugal, se ofereceu para colaborar graciosamente.

Os bilhetes já se encontram à venda na sede do Centro Espanhol, Rua da Trindade, 20, e nas bilheteiras do Coliseu, onde também se aceitam donativos.



Planta da estação de S. Sebastião da Pedreira, com indicação das quatro entradas, situadas nos cantos do cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Rua Marquês de Fronteira. No caso desta estação, que, aliás, é idêntica às outras, existem escadas de acesso até ao piso onde ficam as bilheteiras e outros serviços. Dali partem novas escadas até ao nível dos cais, as quais são de dupla circulação, para a entrada e a saída, com as portas automáticas e o local do fiscal de entradas. A zona dos cais fica situada entre os traços mais fortes

Polícia Internacional

PONTA DELGADA, 9 — O capitão António Neves Graça, director da P. I. D. E., veio a esta cidade inaugurar as novas instalações daquele organismo.

Vem a Lisboa

o secretário americano da Agricultura

MADRID, 9. — Chegou a esta capital o secretário de Estado da Agricultura dos Estados Unidos, Ezra Benson, que vem de uma viagem que iniciou em 22 de Outubro e terminará em Lisboa, Paris e Londres; depois de ter percorrido a Índia, o Paquistão, a Jordânia, Israel, Turquia, Grécia e Itália.

Interrogado pelos jornalistas declarou: «Um dos objectivos da minha viagem é o de procurar desenvolver o regime de trocas de produtos agrícolas.

Em Espanha tratarei, dentro do plano de ajuda, também da venda dos excedentes agrícolas americanos, e de ofertas gratuitas a casas de beneficência. — (Efe).

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias Limitada.

Terminou hoje

o curso para engenheiros municipais

No edifício do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, terminou hoje o quarto curso de aperfeiçoamento de engenharia sanitária para engenheiros municipais, organizado pelas Direcções-Gerais de Saúde e de Urbanização, com a assistência da Organização Mundial de Saúde e sob o patrocínio dos ministros do Interior e das Obras Públicas, e no qual tomaram parte 57 engenheiros cuja actividade se desenvolve em 44 Camaras Municipais e nas Federações de Municípios da Estremadura e da Beira Alta.

Hoje, das 9 às 12 horas, os referidos engenheiros, acompanhados pelos prelectores do curso, visitaram a rede de esgotos de Lisboa e os troços do caneiro de Alcantara em construção.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

As 16 horas, começou a sessão de encerramento do curso.

VA' HOJE

A' «NOITE DAS GULOSEIMAS»!
ORGANIZADA E PATROCINADA PELA

MARGARINA
CHEFE

NO 1.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
100 COZINHAS A FUNCIONAR
COM FOGÕES A GAZCIDA DA FÁBRICA PORTUGAL

Assista à «NOITE DAS GULOSEIMAS» e vote no seu bolo preferido!

BRINDES

PARA TODOS OS VOTANTES DO 1.º PRÉMIO



De ontem para hoje

SINGELEZA HEROICA

OS pequenos heróis fazem-se de pequenas heroicidades. Cada um dos dias da jornada vencida é às vezes um acto de heroísmo. Quem assinala esses que passam triunfantes da dor e da desgraça, só porque apesar dessas continuam vivendo? O heroísmo, a coragem, a abnegação do Ismael Rodrigues Ferreira (Abrantes), um rapazinho de 15 anos, e, porém, de natureza diferente. Ia a passar e ouviu gritos. Uma pobre anciã de 79 anos (Joaquina da Piedade Tavares) rolava-se no chão, a dominar as chamas que a explosão do petróleo lhe atirara às vestes. O rapaz entrou, venceu a medusa do fogo e saiu, tão simples como entrara, sem se aperceber de que salvara uma vida à custa das suas próprias queimaduras.

O REVERSO DA MEDALHA

E agora, para dar o reverso da medalha, a história de Maria Rosa. dizia-se casada com um engenheiro rico do Alentejo, hospedava-se em quartos bem mobilados e, dias depois, desaparecia sem pagar o que devia nem muito menos o que levava: roupas e outros objectos que, recolhidos aqui e ali, somaram quase 13 contos. Foi uma pena — diria ela — que a Polícia a tivesse surpreendido na altura em que, munida de boa mala, ia hospedar-se num hotel elegante, para travar «relações» com as joias das senhoras lá hospedadas. Cortou-se assim a carreira desta Rosa insinuante que dispndia o perfume do roubo pelos bailes e alegres «night clubs», que (diz a Polícia) frequentava.

A HISTÓRIA PROJECTADA

O Quénia inglês, que foi Zanzibar e Mombaca, celebrou o «Jubileu de prata» da Escola Goesa; num avião da T. A. P. chegaram a Lisboa seis jovens goeses para se alistarem nas Forças Aéreas. Os factos desligados terão o seu significado. Juntos no mesmo pensamento de unidade, avultam e aprofundam-se, no que deles se possa extrair como força de nacionalidade, patriotismo e conjugação rática. Proclamou-se em Mombaca que os Goeses ali estabelecidos são dos melhores Portugueses; a chegada dos jovens filhos de Goa a terras da Metrópole segue na linha política consagrada. O passado de Mombaca e o presente dos Goeses, estejam onde estiverem, são realidades da História que se prolonga.

A «LAIKA», OS POMBOS E A CIÊNCIA

NAO são apenas as «laikas» imoladas à Ciência. Não há satélites artificiais na órbita do nosso alcance, mas bastam-nos os aviões para o sacrifício dos pombos. Sobre o céu plumbeo do Aeroporto de Lisboa, cinco deles foram esmagados, dois dos quais com a marca de bichos civilizados. Da patita quebrada e ensanguentada, pendiam-lhes anilhas portuguesas. Somou-se-lhes agora a marca do destino.

A SURPRESA OFENDE!

ANDAM por aí uns tantos maldizendo da bola e do futebol português. Mas vêm depois os de fora (os que não jogam, é claro) e desdizem os maldizentes. Prova-se com as palavras de Herrera, o novo técnico do simpático Belenenses. Ele que preferira a todas (Las Palmas, Cordova, Milão, Bolonha, Bordeaux e Marselha), a modesta Casa Lusitana, foi a Madrid e informou: a organização é maravilhosa e a maravilha causa surpresa. É claro que aqui o que surpreende (até à ofensa...) é a surpresa do sr. Herrera. Que diabo, assim ofende, a dúvida sobre o futebol português!

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho, trabalharam o ministro das Finanças e o presidente da Camara Corporativa. * Entrou no Tejo o veleiro alemão «Passat», que esteve em perigo ao largo dos Açores e era irmão gêmeo do «Famir», recentemente naufragado perto do mesmo local. * No bairro do Sampaio (Canidelo, em Gaia) arderam as casas habitadas pelo calafate Manuel Sousa Soares e Manuel João Rodrigues Ferreira e parte da habitação de Eduardo Pereira Queixeira. * A neve do Inverno que tardava antecipou-se e cobre já quase todo o Norte do País. Bragança, Trancoso, Vieira do Minho, Ponte da Barca, Castro Daire, Vila Real e Duas Igrejas queixam-se dessa antecipação, antes que as chuvas cumprissem o grato dever de saciar a terra da sua grande sede. * Em Anadia, a G. N. R. prendeu José Aguiar Maria (Mangualde), fugido da prisão-escola de Leiria. De Junho para cá, o valor dos roubos cometidos por assalto subiu já a mais de 100 contos. * Perto de Ourique, voltou-se uma camioneta sobre uma barreira, morrendo Maria Irene Vieira, de 13 anos (Vidigueira), ficando feridos o irmão (José Francisco) e sua mãe (Irene dos Santos Marañita); entre Figueira da Foz e Leiria, caiu da carga da camioneta em que seguia o trabalhador José Maria da Costa, que ficou muito ferido.

A agitação na América Latina

(Continuação da 1.ª página)

armas ou de reforços para os conspiradores, no porto daquela cidade. ou próximo de Cayo Smith — segundo notícias chegadas de madrugada, a capital.

Informações provenientes de Santiago, onde estão concentradas as forças rebeldes, anunciam que marinheiros governamentais fizeram minuciosas rusgas nas zonas marítimas de Cayo Smith, La Socapa e Jucarito, depois da descoberta de cinco pequenas barcas de desembarque, encontradas a deriva nas proximidades. Forças do Governo estabeleceram, hoje, um cordão em

redor da área da baía e montaram um serviço de severa vigilância.

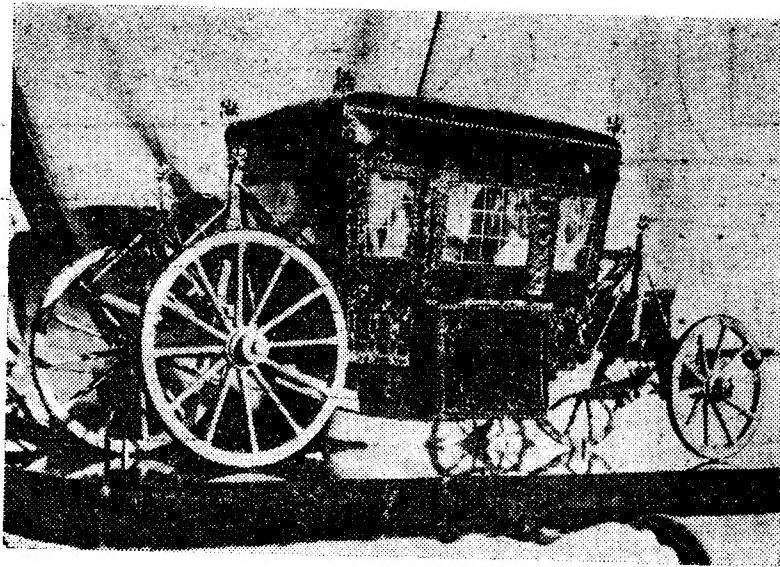
Durante a noite e a madrugada ouviram-se numerosas explosões de bombas nos arredores e na própria cidade, correndo rumores de que há mortos e feridos. — (F. P. e A. N. I.).

Suspensão de garantias no Peru

LIMA, 9 — Em virtude da agitação social que ameaça paralisar todo o país, o conselho de ministros decidiu suspender as garantias constitucionais, em todo o território, por um período de 30 dias. A liberdade de imprensa não foi abrangida por esta decisão, que diz respeito, nomeadamente, ao direito de reunião, de associação sindical e de inviolabilidade de domicílio. — (F. P.).

A eleição presidencial na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 9 — Por 46 votos contra 11, o Congresso Nacional decidiu fixar em 19 de Janeiro a nova data para as eleições presidenciais. As últimas foram anuladas pela Junta Militar, que assumiu o poder depois de graves manifestações da parte dos partidários do general Miguel Idigoras Fuentes, chefe do Partido Liberal (anti-comunista), o qual afirmava que o candidato governamental, Miguel Ortiz Passarelli, fora eleito em virtude de fraudes eleitorais. — (F. P.).



A preciosa e rigorosa miniatura

Sete mil peças

trabalhadas em ano e meio para reproduzir um coche

Luís Garcia Domingues reproduziu em escala 1x10, o coche Filipe II, do Museu Nacional dos Coches, tendo em vista o método de

construção da época. A reconstrução implicou a construção de duas mil peças de madeira, metal, pele e outros tecidos feitos pelo autor por não existirem no mercado semelhantes e com desenhos em proporção para a escala. Além dessas duas mil peças, houve de fazer cerca de cinco mil pregos, cujas cabeças foram trabalhadas pelo autor na medida de 2 m/m. Tão paciente e dispendioso trabalho, que necessitou de 18 meses de aplicação, foi o primeiro da série da reconstrução que o autor se propõe fazer de todos os coches do nosso museu, e, pela duração que lhe é garantida pela sólida construção, perpetuará o valioso tesouro de Belém.

Caiu no Pacífico

um avião com 44 pessoas cuja sorte se ignora

HONOLULU, 9 — Um «Stratocruiser», da Pan American Airways, em viagem de San Francisco para esta cidade, com 44 pessoas (36 passageiros e 8 tripulantes), e que devia chegar ontem às 21 e 25 (hora local), enviou a sua última mensagem, a meio da viagem, em pleno Pacífico, captada em San Francisco, à 1 h. e 4 minutos.

Foram em socorro do avião outros aparelhos, navios de superfície e submarinos.

Mais tarde, os serviços de vigilância da costa anunciaram que um avião militar localizara o aparelho, a uns 1.440 kms. a Leste de Honolulu e a uns 190 kms. ao Norte do ponto onde enviou a última mensagem para San Francisco. Os serviços da Marinha destacaram, imediatamente, para ali 18 aviões, ao mesmo tempo que dois submarinos esperam recolher as pessoas que seguem a bordo ou os sobreviventes. — (F. P.).

Ainda há esperanças

HONOLULU, 9 — Alguns dirigentes da P. A. A. ainda têm esperanças de que se tenham salvo os passageiros e tripulantes do «Stratocruiser» que caiu no Pacífico. Um informador da companhia declara que tudo depende da maneira como o aparelho embateu na água, pois a carlinga é estanque e o aparelho só se afundaria no caso de se ter quebrado.

A bordo estão duas famílias com várias crianças.

No entanto, ignora-se ainda a situação daquela gente. O piloto do avião militar que localizou o aparelho, esta manhã, enviou um radiograma declarando que avistava luzes trémulas, na água, a uns 190 kms. ao Norte do ponto onde foi expedida a última mensagem do quadrimotor.

O aparelho, «Romance dos Ceus», era pilotado por Gordon Brown, veterano da carreira, e tinha largado de San Francisco ontem às 19 horas. — (F. P.).

Avião arremessado pelo vento para o meio de uma cidade

GREENWICH (Connecticut), 9 — Um violento golpe de vento atirou um bimotor particular, com seis pessoas a bordo, para uma rua desta cidade, quando o piloto, apesar da chuva torrencial, procurava aterrar no aeroporto de Westchester, que serve esta cidade.

O aparelho foi atirado a uma distância de 800 metros e caiu apenas a 300 metros do Hospital de São Lucas. O piloto e o mecânico ficaram gravemente feridos, mas os quatro passageiros apenas sofreram ligeiras escoriações. — (A. N. I.).

A questão do regime em Espanha

MADRID, 9 — A monarquia, esta forma tradicional de Governo, é a que mais convém à Espanha, desde que corresponda, simultaneamente, às exigências da tradição, às experiências passadas e às necessidades política e sociais do presente — afirma, em artigo publicado no «ABC», Rafael Calvo Serer, personalidade conhecida e membro do instituto secular «Opus Dei». Acrescenta que a monarquia «em preparação na Espanha» procurará o apoio dos sindicatos que representam, para os trabalhadores, a maior força social.

Consequentemente, Calvo Serer pensa que não é de temer o regresso a Espanha de uma instituição monárquica. Pelo contrário, diz, esta nova monarquia em preparação oferecerá ao povo garantias de tal ordem como «instituições abertas a uma participação proporcionada de todos os elementos sociais, graças a um sistema adequado de representação: as maiores garantias económicas e de trabalho, pelo funcionamento autêntico da associação sindical, bem como a fiscalização do Poder através das Cortes e o pleno exercício das liberdades populares nos justos limites traçados por uma legislação apropriada e legitimamente promulgada». — (F. P.).

Dr. Águedo de Oliveira

Regressou hoje de Angola, de avião, o sr. dr. Águedo de Oliveira, deputado eleito por aquela província.

Satélites, fo
e comuni
Os sábios
o homem

Há dois dias, a meio da tarde, houve quem visse uma impressionante chama vermelha mergulhar no Tejo. Tinham visto. Pela luz dos seus olhos (iam jurar pessoas que têm a sua vida nas duas margens do rio), pela luz dos seus olhos que tinham visto. E havia pessoas, de qualidade e respeito que tinham visto também. Tinham visto o quê? Era a tal mancha vermelha que vinha das alturas e se sepultava nos fundos do Tejo. Com as imaginações incandescentes por tantas histórias em que a realidade nos projecta no espaço mais longe e mais depressa do que nos levaria a própria imaginação, não faltou quem interpretasse o fenómeno como tratando-se da queda de algum fragmento de satélite artificial ou destroço de disco voador. Afinal fora apenas o disparo e a consequente queda de um foguete, lançado do bordo de um navio em experiência de funcionamento do material de socorros a naufragos.

Também em Castelo Branco foi visto um ponto luminoso, pairando sobre a cidade e progredindo na direcção do Sudoeste, irradiando uma luz azulada, de intensidade irregular, até que tomou definitivamente o rumo do Sul. As suas dimensões eram aproximadamente — afirmam os seus contempladores — as de um quinto da lua cheia. Que seria? A primeira lua-bébé? A segunda? O povo comenta o facto, os rapazes novos excitam-se, anseiam novos mundos por descobrir, a maravilha das paisagens astrais, a deusa do infinito... Mas os mais velhos abanam a cabeça, como outrora o velho do Restelo; e há quem, num tom serenamente fatalista, decline essa avidez de conhecimento e experiência: «O certo é que nascemos com os olhos fechados e com eles fechados morremos».

Nos Estados Unidos, a grande imprensa sensacionalista (tal como os empresários famosos inventam estrelas do palco ou do «écran») lança periodicamente bombas estimulantes sobre a curiosidade pública. Uma delas, com ou sem base na realidade objectiva, no sereno exame dos factos, foi a dos discos voadores, prodígio que fascinou o Mundo. Fraude? Pura mistificação? Fenómeno que nos ultrapassa, segredo de alguma grande potência, brimcadeira de magnates astutos e jornalistas imaginosos? Ou são os emissários de outros planetas que nos visitam — como alguns supuseram e ainda supõem — em viagens de observação e de sondagem? Ninguém ao certo o sabe... Quem pode jurar que sim ou que não? As maravilhas dos últimos anos vêm-se multiplicando num crescendo magnífico e alucinante. Foguetões, satélites, perspectivas de relações astrais. Os sábios creem ou descreem. O homem simples, de mediana cultura, interessa-se, dúvida também ou acredita, mas por palpite, por inclinação de espírito e sensibilidade e de uma vaga angústia, excitada e interrogativa, oprime-o nestes dias quem sabe se de transição para um novo período da História...

RESTAURANTE RONDA

ESTRADA MARGINAL MONTE DO ESTORIL

Todos os dias jantares e ceias à Americana com o apreciado pianista

CARLOS VILLARET E O SEU CONJUNTO

Amanhã: chá-dançante a partir das 17 horas, sem consumo obrigatório. Reserve a sua mesa pelo telefone 060965

HIPOTECAS
e PROPRIEDADES
da Junta da Lei
TRANSACÇÕES
em 24 horas

CONFIDENTE

EDINHEIRO sobre
Autos e
Transacções em
menos de 1 hora

14 Rua Passos Manuel 3 R. Lisboa
PORTO Tel: 27011-28721 3 Tel: 21391-30257

 guetões, discos voadores
 cações interplanetárias:
 rêm ou descreem,
 omum pasma e os mitos desabroçam

Ao mesmo tempo surgem as farças monumentais. O grande riso sarcástico dos incrédulos mofo das brendices e dos pasmos, das precipitações populares. Assim aconteceu que um grupo de estudantes ingleses «fabricou» uma pedra ardente, que deveria semelhar um fragmento de meteorólito, para burlar a gente conspiciua, tal como aqueles outros «patoscos» que não há muito apresentaram ao público. Mas entendido um quadro abstracto pintado por um papagaio zari-lho. Jovens egípcios, estudantes também e de Alexandria, a velha metrópole da cultura grega, arrancaram, às escondidas, a borracha de um posto de sinalização, com a qual simularam igualmente um flamejante destroço de aerólito. E, para remate desta série de rotundas paródias e mistificações, eis que um grupo rabelaisiano de escolares franceses se põe a percorrer os tranquilos campos da vinícola e rissonha Gália, arrebanhando quantos cobertores disponíveis pelo caminho se lhes deparam nas casas dos camponeses, a quem fazem crer que a terra rebentou...

Assim, entre a ansiedade, o pavor latente e a dilatada troça, se abrem estes dias novos do nosso século. No nosso desejo de trazer até ao público português depoimentos e flagrantes colóquios com personalidades, próximas ou interessadas, por diversos motivos, nestes fenó-

Uma homenagem de São Paulo

ao Presidente Craveiro Lopes

SÃO PAULO, 9 — Por intermédio do vereador José Aranha e do jornalista Barros Ferreira, que seguem, brevemente, para Portugal, o Presidente da República portuguesa receberá o diploma de «Cidadão paulistano», conferido ao general Craveiro Lopes pela Câmara Municipal desta cidade, por ocasião da sua visita ao Brasil. — (A. N. I.).

Segu u hoje para a Índia a bordo do «Timor» uma companhia de infantaria dos Açores

Com destino a Mormugão, seguiu hoje, no paquete «Timor», a companhia de Infantaria 17, que chegou há dias dos Açores. Além da referida companhia, embarcaram mais oficiais, sargentos e praças de outras unidades. No mesmo paquete seguiram também remessas de encomendas e lembranças destinadas aos militares em serviço no Estado Português da Índia e às famílias goesas de vários tripulantes de navios da Marinha britânica. Com esta última remessa, totalizam cerca de 200 toneladas as encomendas enviadas desde 1954.

No momento do embarque das forças expedicionárias a banda de Caçadores 5, executou o hino nacional e marchas militares. No cais, além de oficiais do Exército, estiveram a assistir à largada do navio os comandantes Noronha Andrade e Celestino Ramos, em re-

menos e progressos da ciência, conversámos hoje com um professor de aeronáutica do Instituto Superior Técnico, um escritor a que poderemos chamar de ficção científica ou aparentado a esse género literário, e um professor da Escola do Exército. Eis os resultados que colhemos.

NAS COMEMORAÇÕES DE UM CENTENÁRIO

O segredo do génio de Columbano o maior pintor do século português

Trata-se de uma exposição que marca história na arte portuguesa. Envolve a solenidade do centenário do nascimento de Columbano, mas é também uma magistral lição de pintura, e ainda um passeio saudoso, para muitos, entre as aledas de sombra de um passado, onde se encontram muitos dos vultos mais notáveis da arte, da literatura, do teatro, da aristocracia portuguesa de novecentos.

A exposição da obra de Columbano faz-se, oficialmente, no Museu de Arte Contemporânea, e através de várias salas — quatro — num roteiro cronológico da sua obra, desde as primicias (1880) até àquele auto-retrato (1929) que ele raspiu na ansia de uma suprema perfeição ou de um ideal físico apolíneo, (chapéu, lunetas, gabardine, bengala) deixando vago o espaço para o da esposa, que não chegou sequer a delinear.

O certame consagrado foi, admiravelmente, articulado por Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporânea que conservou quase intacta na disposição dos seus quadros, a sala principal, denominada mesmo «Columbano» fazendo-a anteceder das obras da primeira fase do mestre,



Uma das salas de exposição

A grande exposição do mestre do «Concerto de Amadores» foi hoje inaugurada pelo ministro da Educação no Museu de Arte Contemporânea

e a seguir de uma extraordinária galeria de retratos, para terminar, numa quadra, onde se apresentavam telas de variados géneros, como uma paisagem, esbocetos de decorações, naturezas mortas, ou estas com figuras.

Columbano deve ter pintado cerca de trezentos quadros, metade dos quais são retratos. Quase tudo, mesmo o que pertence a particulares, foi localizado. Sabe-se, por exemplo, que o retrato do presidente António José de Almeida foi para Luanda; que a viúva de Raul Brandão tem um magnífico retrato do autor dos «Pobres», de capa romântica muito melhor que o exposto, onde ela foi pintada ao lado do marido. Mas há um «Eça de Queiroz» maravilhoso, irónico, (já foi reproduzido em jornal ou revista) que Diogo de Macedo procurou, afanosamente, sem o encontrar e que há um «João de Barros» em casa do illustre autor do «Anteu».

Existem também várias réplicas de retratos, entre outros, duas de Jaime Batalha Reis, uma em Londres, na posse de um membro da família, em que o modelo estranhamente se parece com Zola, e outra, em Lisboa, mais moderna da que figura, na exposição hoje

inaugurada, mas não tão belo, sereno, delicado, meditativo mesmo, em que Columbano atingiu o mais profundo da introspecção psicológica.

Em face deste extraordinário conjunto de trabalhos columbanescos (93 obras) pela primeira vez reunidos, entre nós, sem quaisquer falsificações ou infundadas atribuições, — qual o espectro crítico?

Sem mixórdia de vocábulos ensaístas, nem pedantescos exageros, podemos determinar dois períodos nítidos na sua obra de notável envergadura, a única que processou quase todos os vultos de uma geração, e que tem por isso, além de um extraordinário valor artístico, um carácter humano documental, que é precioso.

Esses dois períodos — que as cinzas de Columbano não se revoltam, ele que era, na sua timidez física, tão orgulhoso e melindroso, como uma orquídea de preço —

(Continua na 11.ª página)

Foi a Marte a dormir...

SÃO PAULO, 9 — Eu estive em Marte, acredite quem quiser — afirma, a pés juntos, o funcionário aposentado Carmo Branco, que se gaba, também, de conversar a miúdo com D. Pedro II do Brasil, com o filósofo Orion e com escritores como o italiano Edmundo de Amicis e o brasileiro José de Alencar, graças às «faculdades mediúnicas» de que é dotado desde 1933.

Nada na aparência do viajante interplanetário faz supor as audaciosas aventuras em que tem participado. «Vestime para ir pagar a conta da luz, quando senti que me tocavam no ombro — relata —. Vamos, vamos, disse-me uma sombra que não consegui identificar. Fui. Pouco depois, seguia, só, por uma estrada de areia tão branca que parecia de neve. Fui andando, andando e... deparei com Marte».

A estranha digressão de Carmo Branco realizou-se há dois anos, antes da invasão dos espaços siderais pelos «Sputniks». — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.3; mínima, 9.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.7; mínima, 11.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14°; na água do mar, 14.8.

OURO E PRATA

COMPRA E VENDA
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telet. 24564

Chegou hoje a Lisboa

o alto comissário do Paquistão em Londres

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa onde vem aguardar o chefe do Estado do seu país, o alto comissário do Paquistão em Londres e ministro deste país em Portugal, sir Mohamed Ikramullah, que viaja acompanhado por sua esposa.

Foi recebido e saudado no aeroporto pelo secretário da legação do Paquistão em Lisboa e por um representante da comunidade paquistanica de Moçambique.

As honras militares ao presidente Mirza

Na placa de estacionamento em frente do aeroporto, fez-se hoje um ensaio de formatura das forças que prestarão a guarda de honra ao presidente do Paquistão. Dirigiram o ensaio o sr. tenente-coronel Pires Monteiro, comandante do regimento de Cavalaria da G. N. R., que prestará a guarda de honra, e major Ilídio Pereira, comandante do batalhão motorizado que o substituirá na escolta até ao Palácio de Queluz.

A recita de gala no Teatro de S. Carlos

Está já elaborado o programa do espectáculo de gala em S. Carlos, em honra do chefe de Estado do Paquistão, na noite de quarta-feira. A primeira parte é constituída pelo «Poema Sinfónico», da ópera «Istar», de Vencint d'Indi; executado pela Orquestra Sinfónica Nacional; «Cavalgada», da ópera «Romeu e Julietta», (Orquestra e coros do Teatro de S. Carlos); e «Hino ao Sol», da ópera «Iris», de Mascagni, (também orquestra e coros).

A segunda parte será preenchida pelo Verde Gaio que dançará «A menina tonta» e «Ribatejo».

A homenagem das Casas Regionais

A manifestação das casas regionais ao presidente da República do Paquistão, iniciativa da Casa da Comarca de Arganil, de acordo com o protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, terá lugar na próxima terça-feira, pelas 12 e 45, à porta do mosteiro dos Jerónimos, em Belém, com a apresentação de bandeiras e oferta de ramos de flores à esposa daquele chefe de Estado, que se tem revelado grande amigo de Portugal.

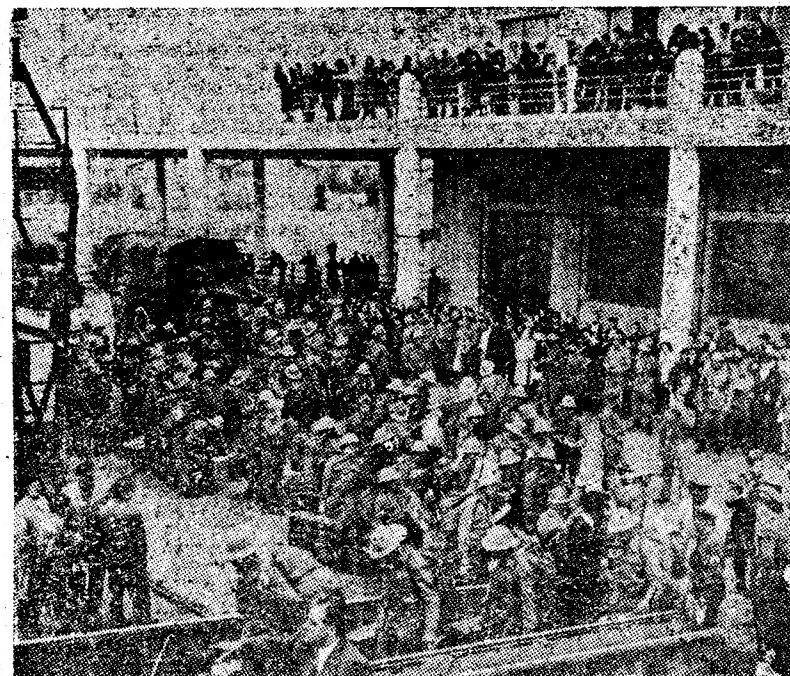
Instruções para a circulação nas estradas

Por motivo da visita do presidente do Paquistão ao campo de instrução militar de Santa Margarida, serão pela P. V. T. tomadas no regresso a Queluz por Chamusca, Samora e Vila Franca de Xira, medidas adequadas para a segurança da circulação nas estradas. Assim, torna-se público que a frente do cortejo presidencial, de um a dois quilómetros, virão duas motos e um carro da P. V. T., equipados, respectivamente, com faróis e farol emitindo luz amarela e, imediatamente à frente do cortejo, um grupo de três motocicletas e um carro, também da P. V. T., equipados com idêntica sinalização. Qualquer viatura que circule no mesmo sentido ou em sentido contrário ao do cortejo, ao avistar tal sinalização deve encostar bem à direita e parar, só prosseguindo a marcha após a passagem dos últimos motociclistas da P. V. T. que seguem a retaguarda do cortejo.

Se as condições atmosféricas não permitirem a viagem de Lisboa à base de Tancos em avião, serão observadas as mesmas instruções no percurso de Queluz a Santa Margarida pelo itinerário já referido das 7 e 30 às 10 e 30.

Também por ocasião da visita a Mafra, no dia 14, por Belas, Serra da Carregueira, Sabugal, Cheleiros: a Sintra por Ericeira, Lourelo, Colares, Malveira da Serra, Alcábalde e regresso a Queluz por Linho, Estoril, Estrada Marginal, Auto-estrada, serão observadas as mesmas instruções seja qual for a hora do cortejo.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em
objectos que valham.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
R. da Prata, 257



O embarque das tropas no «Timor»

DENTES
COMO ESTES
SO COM

PASTA
MEDICINAL
COUTO

CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA



A ficção e a realidade postas em presença

Há quem não acredite no satélite russo e o atribua a propaganda e actividade das agências telegráficas...

«Uma psicose de discos voadores»



Capitão Pastor Fernandes

—Fez qualquer tentativa para ver o satélite?
—Não fiz. Não me foi possível. Aliás tenho o tempo muito tomado. Mas considero o assunto apaixonante.
O capitão Augusto Pastor Fernandes é professor da Escola do Exército e um grande estudioso de Física Nuclear. Responde com precisão e rapidez quando lhe perguntamos se acredita nos discos voadores.

—Não acredito em nada que não posso ver. Deve tratar-se de uma fantasia como a do monstro de Loch Ness.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...



Eng. A. V. Cid

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

—Os Russos mantêm um intercâmbio científico com os Americanos muito maior do que se pode supor. Sobre o assunto, pode dizer-se até que a técnica e a ciência americanas são excepcionalmente liberais. Voltando ao ponto principal, a West Navy lança nestas experiências uma média de muitas dezenas de foguetões por ano, desde a V2 aperfeiçoada até ao «Corporal» e outros engenhos como o «Viking», etc., colhendo ensinamentos avançados muito difíceis de superar. As altitudes máximas que fizeram furor andaram por 400 quilómetros de altitude e isto já foi o produto de um aperfeiçoamento difícil de prever.

—Estão perto do lançamento do satélite?

—O que sinto neste momento, por mais esforços que faça, não me incute fé na realidade da existência presente de um satélite. São muitas e variadas as razões de peso que não me animam a crer nos tão falados «Sputnik» I e II. Não vale a pena enumerá-las todas. Farei uma referência à honestidade científica e técnica americana, que confessa que ainda não o pôde fazer. Para demonstrar que possuíam um foguetão, que encerrasse a potência específica para tal empreendimento, seria preciso que os Russos pudessem elevar um engenho a altitude superior a 12.750 quilómetros. Sem tal demonstração, não se pode afirmar que seja um facto o cumprimento da velocidade de oito quilómetros por segundo, velocidade indispensável para manter o satélite na sua órbita.

—Mas porque não seria possível isso agora?

—Novamente as razões são numerosas.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

—Os Russos mantêm um intercâmbio científico com os Americanos muito maior do que se pode supor. Sobre o assunto, pode dizer-se até que a técnica e a ciência americanas são excepcionalmente liberais. Voltando ao ponto principal, a West Navy lança nestas experiências uma média de muitas dezenas de foguetões por ano, desde a V2 aperfeiçoada até ao «Corporal» e outros engenhos como o «Viking», etc., colhendo ensinamentos avançados muito difíceis de superar. As altitudes máximas que fizeram furor andaram por 400 quilómetros de altitude e isto já foi o produto de um aperfeiçoamento difícil de prever.

—Estão perto do lançamento do satélite?

—O que sinto neste momento, por mais esforços que faça, não me incute fé na realidade da existência presente de um satélite. São muitas e variadas as razões de peso que não me animam a crer nos tão falados «Sputnik» I e II. Não vale a pena enumerá-las todas. Farei uma referência à honestidade científica e técnica americana, que confessa que ainda não o pôde fazer. Para demonstrar que possuíam um foguetão, que encerrasse a potência específica para tal empreendimento, seria preciso que os Russos pudessem elevar um engenho a altitude superior a 12.750 quilómetros. Sem tal demonstração, não se pode afirmar que seja um facto o cumprimento da velocidade de oito quilómetros por segundo, velocidade indispensável para manter o satélite na sua órbita.

—Mas porque não seria possível isso agora?

—Novamente as razões são numerosas.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

—Os Russos mantêm um intercâmbio científico com os Americanos muito maior do que se pode supor. Sobre o assunto, pode dizer-se até que a técnica e a ciência americanas são excepcionalmente liberais. Voltando ao ponto principal, a West Navy lança nestas experiências uma média de muitas dezenas de foguetões por ano, desde a V2 aperfeiçoada até ao «Corporal» e outros engenhos como o «Viking», etc., colhendo ensinamentos avançados muito difíceis de superar. As altitudes máximas que fizeram furor andaram por 400 quilómetros de altitude e isto já foi o produto de um aperfeiçoamento difícil de prever.

—Estão perto do lançamento do satélite?

—O que sinto neste momento, por mais esforços que faça, não me incute fé na realidade da existência presente de um satélite. São muitas e variadas as razões de peso que não me animam a crer nos tão falados «Sputnik» I e II. Não vale a pena enumerá-las todas. Farei uma referência à honestidade científica e técnica americana, que confessa que ainda não o pôde fazer. Para demonstrar que possuíam um foguetão, que encerrasse a potência específica para tal empreendimento, seria preciso que os Russos pudessem elevar um engenho a altitude superior a 12.750 quilómetros. Sem tal demonstração, não se pode afirmar que seja um facto o cumprimento da velocidade de oito quilómetros por segundo, velocidade indispensável para manter o satélite na sua órbita.

—Mas porque não seria possível isso agora?

—Novamente as razões são numerosas.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

—Os Russos mantêm um intercâmbio científico com os Americanos muito maior do que se pode supor. Sobre o assunto, pode dizer-se até que a técnica e a ciência americanas são excepcionalmente liberais. Voltando ao ponto principal, a West Navy lança nestas experiências uma média de muitas dezenas de foguetões por ano, desde a V2 aperfeiçoada até ao «Corporal» e outros engenhos como o «Viking», etc., colhendo ensinamentos avançados muito difíceis de superar. As altitudes máximas que fizeram furor andaram por 400 quilómetros de altitude e isto já foi o produto de um aperfeiçoamento difícil de prever.

—Estão perto do lançamento do satélite?

—O que sinto neste momento, por mais esforços que faça, não me incute fé na realidade da existência presente de um satélite. São muitas e variadas as razões de peso que não me animam a crer nos tão falados «Sputnik» I e II. Não vale a pena enumerá-las todas. Farei uma referência à honestidade científica e técnica americana, que confessa que ainda não o pôde fazer. Para demonstrar que possuíam um foguetão, que encerrasse a potência específica para tal empreendimento, seria preciso que os Russos pudessem elevar um engenho a altitude superior a 12.750 quilómetros. Sem tal demonstração, não se pode afirmar que seja um facto o cumprimento da velocidade de oito quilómetros por segundo, velocidade indispensável para manter o satélite na sua órbita.

—Mas porque não seria possível isso agora?

—Novamente as razões são numerosas.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

—Os Russos mantêm um intercâmbio científico com os Americanos muito maior do que se pode supor. Sobre o assunto, pode dizer-se até que a técnica e a ciência americanas são excepcionalmente liberais. Voltando ao ponto principal, a West Navy lança nestas experiências uma média de muitas dezenas de foguetões por ano, desde a V2 aperfeiçoada até ao «Corporal» e outros engenhos como o «Viking», etc., colhendo ensinamentos avançados muito difíceis de superar. As altitudes máximas que fizeram furor andaram por 400 quilómetros de altitude e isto já foi o produto de um aperfeiçoamento difícil de prever.

—Estão perto do lançamento do satélite?

—O que sinto neste momento, por mais esforços que faça, não me incute fé na realidade da existência presente de um satélite. São muitas e variadas as razões de peso que não me animam a crer nos tão falados «Sputnik» I e II. Não vale a pena enumerá-las todas. Farei uma referência à honestidade científica e técnica americana, que confessa que ainda não o pôde fazer. Para demonstrar que possuíam um foguetão, que encerrasse a potência específica para tal empreendimento, seria preciso que os Russos pudessem elevar um engenho a altitude superior a 12.750 quilómetros. Sem tal demonstração, não se pode afirmar que seja um facto o cumprimento da velocidade de oito quilómetros por segundo, velocidade indispensável para manter o satélite na sua órbita.

—Mas porque não seria possível isso agora?

—Novamente as razões são numerosas.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

—Os Russos mantêm um intercâmbio científico com os Americanos muito maior do que se pode supor. Sobre o assunto, pode dizer-se até que a técnica e a ciência americanas são excepcionalmente liberais. Voltando ao ponto principal, a West Navy lança nestas experiências uma média de muitas dezenas de foguetões por ano, desde a V2 aperfeiçoada até ao «Corporal» e outros engenhos como o «Viking», etc., colhendo ensinamentos avançados muito difíceis de superar. As altitudes máximas que fizeram furor andaram por 400 quilómetros de altitude e isto já foi o produto de um aperfeiçoamento difícil de prever.

—Estão perto do lançamento do satélite?

—O que sinto neste momento, por mais esforços que faça, não me incute fé na realidade da existência presente de um satélite. São muitas e variadas as razões de peso que não me animam a crer nos tão falados «Sputnik» I e II. Não vale a pena enumerá-las todas. Farei uma referência à honestidade científica e técnica americana, que confessa que ainda não o pôde fazer. Para demonstrar que possuíam um foguetão, que encerrasse a potência específica para tal empreendimento, seria preciso que os Russos pudessem elevar um engenho a altitude superior a 12.750 quilómetros. Sem tal demonstração, não se pode afirmar que seja um facto o cumprimento da velocidade de oito quilómetros por segundo, velocidade indispensável para manter o satélite na sua órbita.

—Mas porque não seria possível isso agora?

—Novamente as razões são numerosas.

—Mas os factos actuais parecem dar uma certa verosimilhança aos discos...

—Os factos actuais são suspeitos. O lançamento do satélite criou uma psicose de fenómenos estranhos. A imprensa tinha-se calado a respeito dos discos voadores. Com o disparo do satélite surgiram as mais delirantes afirmações.

—Mas há quem tenha visto.
—As alucinações provocam muitas coisas.

—Os outros mundos serão habitados?

—Talvez. É possível, que existam seres vivos em outros planetas. Mas a atitude de um cientista em relação a esse ponto deve ser extremamente reservada.

—Que significa o lançamento dos satélites?

—É um acontecimento com consequências científicas, políticas e militares da maior envergadura.

O capitão Augusto Pastor Fernandes é um cientista consciencioso e as suas respostas são prudentes. Apenas estas. Tudo o mais seria hipótese e ficção científica.

Um professor de aeronáutica: negação terminante da existência real dos dois satélites russos...

Dirigimo-nos ao Centro de Estudos Aeronáuticos do Instituto Superior Técnico, para tentar obter a opinião do seu director sobre estes problemas científicos que hipnotizam e atordoam o globo terrestre.

O professor Artur Varela Cid, doutorado em engenharia, que foi o inventor e construtor do primeiro hidroplanador do Mundo, reconhecido e brevetado internacionalmente (chamou-se ao engenheiro Portugal e o seu primeiro voo foi feito, em frente do Terreiro do Paço, pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana) recebe-nos pronta e cordalmente.

No entanto, ao disparamos a primeira pergunta — «Tem este Laboratório de Aeronáutica mantido interesse pelos problemas do satélite?» —, notamos que o nosso entrevistado não consegue evitar uma evidente exteriorização de cepticismo.

—Isso nem se pergunta!... Desde 1947 que acompanhamos as intensas experiências dos Laboratórios da U. S. Navy. O prof. Homer Newell, cujas comunicações são de um grau científico muito elevado, tem-se dedicado a investigar a natureza das altas camadas atmosféricas, propriedades da ionosfera, radiações cósmicas, radiações solares, pressões, temperaturas, até mesmo ventos, etc. Dessas sondagens têm chegado ao nosso conhecimento interessantes fotografias do globo terrestre, que são apaixonantes por se tratar de um campo inteiramente novo.

—E os Russos têm feito ensaios destes?

EM 3 LINHAS

Foram fixados os preços correntes dos produtos de salsicharia na origem.

O 1.º andar de um pavilhão do Instituto Bacteriológico Camara Pestana vai ser adaptado a laboratório de tuberculina. A obra custará 409.702\$20.

A Manutenção Militar vai mandar construir silos para farinhas das fábricas daquele estabelecimento, que custarão 718.632\$00.

A Fiscalização Sanitária Municipal de Lisboa mandou inutilizar, no mês de Agosto, 1.826 quilos de carnes e produtos derivados, 456.500 quilos de peixe e de marisco, e 1.118 peças de criação e de caça. Foram consumidos 656.547 quilos de carnes e 5.954.090 de peixe e mariscos.

O escultor Soares Branco foi encarregado de executar, por 40 contos, um baixo-relevo para o edifício da «messe» dos oficiais do Instituto de Altos Estudos Militares.

O dr. José Coelho de Almeida Cota foi nomeado presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, em substituição do dr. Francisco Simões da Silva Neto.

Seis mil e cem contos

para melhoramentos em Aveiro

AVEIRO, 9. — A Camara Municipal aprovou uma proposta do seu presidente, sr. dr. Alberto Souto, para a realização de um empréstimo de 6.100 contos destinados a diversas obras municipais. Entre estas, contam-se a construção de novos armazéns gerais, aquisição de terrenos e construção de um edifício para a secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Publica (1.ª fase), construção de edifícios para as instituições locais de caridade («Gota de Leite» e «Sopa dos Pobres», construção de casas de renda reduzida para classes trabalhadoras de débeis recursos e o prolongamento de diversas artérias da cidade.

Vai reunir-se o Curso

que em 1922 entrou no Colégio Militar

Os «Meninos da Luz» que entram, em 1922, para o Colégio Militar, vão reunir-se naquele estabelecimento de ensino, no dia 23 do corrente, em comemoração do 35.º aniversário da sua entrada ali. Dada a impossibilidade de, directamente, comunicarem com os cerca de 60 ex-alunos entrados naquele ano — desconhecem-se muitos dos endereços daqueles que há tantos anos saíram do «Casarão de pedras amarelas» — a comissão organizadora da romagem de saudade a casa onde foram educados pede-nos que, deste modo, a todos demos conhecimento da reunião informando ainda de que, para o efeito, se podem dirigir ao sr. tenente Abreu Callado, na P. S. P. de Lisboa.

O 49.º aniversário da «Juventude de Galicia»

A «Juventude de Galicia» comemora, amanhã, na sua sede, na Rua da Madalena, 259, 1.º, o seu 49.º aniversário. Amanhã, às 22 horas, haverá uma sessão solene, durante a qual falará o sr. D. Francisco Xavier de Echarrri, adido

O centenário de Columbano

(Continuação da página central)

podem comparar-se aos do Picasso, na sua grande época.

No espanhol, foi o «azul» e o «cor de rosa» de inspiração goyesca. No mestre do «Grupo do Leão» as gamas claras mais quentes, de certa alegria luminosa que correspondem ao último período da existência do mago artista (vide retratos de Pedro Bordalo, madame Raul Lino, mesmo o de Viana da Mota e sobretudo o último autorretrato) e os tons escuros de gamas veladas, surdas, envolventes, em que, tonalmente, digamos, predominam as «nuances» suaves em que voluptuosamente os olhos se afundam, como «nessa formidável peça que foi uma revelação e uma revolução, que é a «Soirée chez lui».

A que obedeceu essa mutação de valores na paleta? Porque teria Columbano, quando esteve em Paris principiado o seu «período escuro», de que a «Soirée», ali pintada e notada pela crítica francesa, é o início? Tudo indica que Columbano não foi inspirado por qualquer concepção plástica, mas pela sua sensibilidade de exilado voluntário, os seus sonhos da capital da França, o agravamento de misantropismo a hostilidade intransigente a um meio estranho, onde passava despercebido, e, sobretudo, a saudade doentia, melancolizada, de Portugal.

O mesmo, afinal, que sucedeu ao do «Só». E isto é tanto mais para notar que as obras de 1880, as primeiras: «A volta do passeio» (uma mulher, elegantemente vestida, num meio paisagístico), «Convite à valsa» em que surge o sobrinho, Manuel Gustavo, e «A recitação», estes

dois últimos, cenas de salão, onde se observa, nitidamente, a génese da sua técnica e a «recherche» exaustiva da cor, sempre fina, musical, elegante, requintada, como que aristocrática — demonstram a luminosidade dos pinceis do artista.

A fase da «claridade» de Columbano, no último período da vida, adveio — dizem alguns discípulos — de uma viagem a Espanha, Velazquez, o Sol de Castela, o próprio Goya, modificaram a sensibilidade cromática do pintor, e, no regresso, repintando o famoso «Cristo pregado na cruz», do qual conservou, da primeira forma, apenas a cabeça e as mãos. De certo modo como que lhe sobrepõe a última maneira, em vez de a fundir na primeira.

Outro aspecto a considerar entre tantos, na obra de Columbano, é o caricatural. Mas esse não é voluntário; é fenómeno subjectivo do observador de hoje que encontra, sobretudo, nos retratos femininos, as numerosas modas de indumentária que têm perpassado, em caprichosa teoria, no século passado e neste.

A exposição é tão bela, que não por estarmos num museu, mas pelo seu carácter, parece uma autêntica pinacoteca. Diogo de Macedo apresentou todos os quadros dos colecionadores particulares. Não os vamos distinguir dos que constituem património nacional. Entre outros, citamos, Silva Pinto, de olhos funebres, rosto estampado de miséria; o alucinante Antero, que vê já o outro mundo, cuja fisionomia, — e o louro dos cabelos acentua — aparece uma chama. Afonso Lopes Vieira, de uma alta espiritualidade. O de «Casanova», um pouco teatral, e das raras que tem dedicatória do mestre. O da pintora Fanny Murró, de uma modelação magistral. «As minhas sobrinhas», uma das quais, a sr.ª D. Virgínia Lopes de Mendonça, ainda existe, com os seus grandes chapéus, que não roubam às fisionomias, a claridade da juventude. João Rosa, nobre e erecto como uma coluna; e Augusto Rosa, gordo e sumptuoso. Um Fialho reservado e triste. O de Teixeira de Pascoais, colorido por um rosa sanguíneo, que a sua máscara de cinzas não tinha, mas vivissimo, com certo sarcasmo trágico. Um pastel do conde de Arnoso, em criança, com uma casaca de seda azul, do século XVIII, que é uma obra-prima. Oliveira Martins, que a viúva entregou a uma comunidade religiosa, e que Diogo de Macedo conseguiu fazer incorporar no museu. O de Henrique de Vasconcelos e Mariano Pinto excelentes de «Touche». O de Manuel Gustavo, planturoso, realista, com o modelo meio artista, meio pinoca, que parece saltar da tela tão vivo ficou para sempre.

E muitos outros, nesta galeria imensa. Mas há ainda as grandes peças, como o famoso «Concerto de Amadores», que Columbano ofereceu à condessa de Edla, foi recusado pela Sociedade Promotora de Belas-Artes, e mais tarde galarado. A visão matetizada, em extor recusou. O «Grupo do Leão», adquirido por quatrocentos contos, pelo Estado, e que o Brasil se preparava para comprar. O estudo de «Camões e as Sereias» que é uma maravilha de tonalidade, de harmonia, de esplendor feminino. O «Santo António», que, parece não pisar a Terra, mas, misticamente, o limiar do Céu, empolgado pelo divino bambino.

Impossível dizer tudo, referir tudo. A visão maquetizada, em extase, perturba-se. O génio está ali! Como que nos revela o seu segredo, Columbano revive e enche o século, como o maior pintor português!

A exposição comemorativa do centenário do nascimento de Columbano será esta tarde inaugurada, no Museu de Arte Contemporânea, pelo sr. dr. Baltasar de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Missões oficiais

No avião dos T. A. P., regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Rui Heitor, da Repartição das Relações Internacionais do Ministério do Ultramar, e membro da delegação à II Conferência Internacional que se reuniu em Lourenço Marques, sob os auspícios da C. C. T. A. e da O. N. U.

— Por via aérea partiu para Roma o sr. eng.ª Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais, que vai acompanhado pelo sr. eng.ª Calheiros de Meneses.

DE LUTO

Armando de Vasconcelos



Armando Vasconcelos

Com 78 anos, com a vista já há alguns anos perdida, faleceu ontem na sua casa da Avenida da Liberdade, 148, rás-do-chão, ao lado do Teatro Avenida, o actor Armando de Vasconcelos, que foi dinâmico ensaiador até que lhe faltou a saúde, depois de ter sido actor de destacado brilho. Armando Oscar Frago de Vasconcelos nasceu em Lisboa, no dia 28 de

Dezembro de 1878 e fez o curso dos liceus na antiga Escola Nacional mas o teatro atraía-o e, fazendo parte do Grupo de Amadores Cecilia Machado, foi, em 1900, convidado pelo grande actor José Ricardo, então empresário do Teatro da Trindade, para ali se estreiar como profissional na opereta «O moleiro de Alcalá», o que fez ao mesmo tempo com Delfina Vitor e Cremilda de Oliveira. Dispondo de agradável voz de tenor e de boas qualidades de actor, foi então o galã de quase todas as operetas que se representaram ali, continuando quando aquele teatro passou a ser explorado por Afonso Taveira.

Sendo Sousa Bastos empresário do Avenida, Armando de Vasconcelos passou a ser ali seu contratado, ao lado de Palmira Bastos e, depois, de Luís Galhardo, que o elevou à categoria de ensaiador e director de cena. Foi então que se revelou como criador de marcações inéditas de movimentos em que o baile substituiu a uniformidade de parada. Já associado com o activo homem de teatro que foi Luís Galhardo, Armando de Vasconcelos realizou depois memoráveis temporadas de opereta no São Luís, com boas idas ao Brasil. Contrariedades insuperáveis obrigaram-no a abandonar a sua acção de empresário, mas os seus méritos de ensaiador continuaram a manifestar-se na direcção de várias companhias que o solicitavam, como a de Ricardo Côvoes no Coliseu dos Recreios.

Espírito bondoso e camarada lealíssimo, Armando de Vasconcelos foi alguém no teatro e o seu nome fica ligado ao dos últimos tempos da opereta em Portugal, como in-

vador da encenação de um género de que ele tentou evitar o desaparecimento irremediável.

Possuía o grau de cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada.

O funeral saí amanhã, às 11 horas, da residência do extinto para jazigo de família no Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

Dr. Manuel Rodrigues Machado

Faleceu o sr. dr. Manuel Rodrigues Machado, viúvo, que contava 76 anos e era natural de Vila Real de Santo António. O extinto foi professor da Escola Superior de Farmácia, e era pai dos srs. dr. Fernando de Assunção Machado e Anibal de Assunção Machado. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av.ª Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, da Estrada de Benfca, 267-r/c-Esq., para o cemitério de Benfca.

D. Alice da Silveira Bual

No Estoril, na Rua José Viana n.º 3, faleceu a sr.ª D. Alice da Silveira Bual, natural de Ribeira de Santarém, proprietária, mãe das sr.ªs D. Maria Amélia Buál Alves e D. Maria Helena da Silveira Bual e dos srs. engenheiros António da Silveira Bual e Vasco da Silveira Bual, a quem enviamos condolências.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da referida morada, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, em Lisboa, onde deverá chegar cerca das 12 horas.

D. Antónia Maria Pereira

Faleceu a sr.ª D. Antónia Maria Pereira, de 66 anos, viúva, natural de Abrigada — Alenquer. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã às 9 e 30 horas da Rua Ribeiro Sanches, 8-3.ª-Esq., para o cemitério da Ajuda.

D. Maria da Soledade Gaspar

Em Mortágua, faleceu em Vale d'Acores, com 58 anos, a sr.ª D. Maria da Soledade Gaspar, viúva do industrial de madeiras, José Gaspar. A extinta, dotada das melhores qualidades, era mãe dos srs. Armando Gaspar, José Gaspar Junior e António José Gaspar, os dois primeiros industriais de madeiras e o último aluno do 7.º ano do liceu.

Era também sogra do sr. António Ferreira Gonçalves, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos condolências.

O funeral, com grande concorrência, atestou bem as generosas qualidades da desditosa senhora.

Dr. Elísio Cardoso Pessoa

VISEU, 9.—Faleceu o sr. dr. Elísio Cardoso Pessoa, que, além de conservador do Registo Civil, foi devotado e prestigioso democrata, acompanhando o agrupamento político do saudoso dr. Alvaro de Castro. No préstito, que foi muito concorrido e em que apenas se notou um turno de pessoas de família, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais de Viseu e o conselho de administração da Empresa Eléctrica da Serra da Estrela.

D. Maria Anna de Cabedo

Garcia Falcão Machado

SETUBAL, 9.—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Anna de Cabedo Garcia Falcão Machado, esposa do professor liceal sr. dr. Fernando Falcão Machado, em serviço no Liceu Gil Vicente de Lisboa e director do semanário «Gazeta Setubalense».

A extinta, que era aparentada com nobres famílias, tinha 43 anos e deixa 9 filhos.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Capela do Socorro em Setubal, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, nesta cidade.

D. Madalena Rodrigues

Pimenta Semedo

MONTEMOR, 9.—Faleceu hoje nesta vila a sr.ª D. Madalena Rodrigues Pimenta Semedo, de 79 anos, natural de Calafura (concelho de Régua) e há muitos anos aqui residente, casada com o proprietário Manuel Francisco Semedo. Era mãe do tenente-coronel José Rodrigues Pimenta, comandante interino do regimento de Infantaria 16, em Évora. O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério local.

D. Maria Adelaide Tibúrcio Monteiro

VILA REAL, 9.—Com 89 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Adelaide Tibúrcio Monteiro, tia dos srs. drs. Filinto Monteiro, António

Tibúrcio Monteiro, Domingos Alves de Carvalho Campos, António Agarez Monteiro e José Monteiro Carvalho Campos, José Emílio Tibúrcio Monteiro, tesoureiro da Câmara Municipal de Vila Real, e das sr.ªs D. Maria José e D. Maria Adelaide Tibúrcio Monteiro.

José António de Moraes Castro

MIRANDELA, 9.—Na sua casa da Ferradosa, deste concelho, faleceu subitamente o sr. José António de Moraes Castro, de 85 anos, proprietário, cuja morte causou grande pesar.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Dias Castro, e pai das sr.ªs D. Antónia Castro Leão, D. Maria Olímpia Castro, professora oficial; dr. António Moraes Castro, director do Colégio de Nossa Senhora do Amparo, desta vila; dr. Dinis Castro, médico em Torre de D. Chama; engenheiro Virgílio Castro, chefe de exploração dos C. T. T., em Viseu; e Eliseu Moraes Castro, funcionário dos C. T. T., no Porto.

No seu funeral, que constituiu uma grande manifestação, de pesar incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais dos concelhos de Mirandela e Valpaços.

Manuel Martins

Faleceu o sr. Manuel Martins, de 66 anos, natural de S. Pedro do Sul, proprietário, casado com a sr.ª D. Encarnação dos Santos Martins. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da igreja de Santa Catarina, para o cemitério da Ajuda.

Julio Adão

O sr. Julio Adão, cujo falecimento em Paris ontem noticiámos, era pai do sr. Eduardo Adão, funcionário superior da Federação Portuguesa de Trigos e antigo dirigente do Hóquei Clube de Sintra.

SUFRACIOS

D. Vicenta de la Cavalleria y Ortiz Sangareau

Mandada dizer por sua família, foi hoje rezada na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa de sufrágio, de 7.º dia, por alma da sr.ª D. Vicenta de la Cavalleria y Ortiz Sangareau, casada com o sr. Luiz Sangareau Jimenez, chancelier do Consulado de Espanha.

A cerimónia, celebrada pelo rev. p.e David Alzola, começou às 11 e 30 e foi assistida por representantes da embaixada e do consulado de Espanha, muitas figuras representativas da colónia daquele país, em Lisboa, senhoras e diversas individualidades portuguesas, que no final da missa, cumprimentaram o sr. Luiz Sangareau e as suas filhas, D. Pilar e D. Carmen, seus filhos os srs. Luís, Alfonso, Fernando, Filipe e Walfredo Sangareau e outras pessoas da família do extinto.

O PORTO pelo telefone

Melhorou o tempo

PORTO, 9 — O estado do tempo, tanto em terra como no mar, melhorou consideravelmente. Assim, as traineiras da pesca de arrasto da pescada, que há dias se encontravam abrigadas em Leixões, já saíram para o mar.

Nos portos do Douro e de Leixões está normalizado o movimento.

Falecimento

Rodrigo Augusto Braga e Castro

Na sua residência, na Rua Infanta D. Maria, faleceu o sr. Rodrigo Augusto Braga e Castro, de 63 anos, sócio gerente da Sociedade de Fomento Industrial, pai do eng. Rodrigo Guimarães e Castro e cunhado do comerciante Carlos Lopes Pinto. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, na igreja românica de Cedofeita, e dele trata a Companhia Funerária.

Caíu de um poste e ficou muito ferido

VILA FERNANDO (Alentejo), 8.—O operário Jeremias António Cadete, casado, natural desta freguesia, ao proceder à reparação de uma avaria num dos postes da rede eléctrica desta povoação foi atingido por uma descarga eléctrica que provocou a sua queda, de altura bastante elevada.

O estado do sinistrado, que foi internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Elvas, parece ser grave.

Alice da Silveira Bual

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Amélia da Silveira Bual, seu marido, filhos, genro e netos; António da Silveira Bual, sua mulher e filhas; Vasco da Silveira Bual, sua mulher e filhos; Maria Helena da Silveira Bual, Maria Amélia Bual e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, às 11 h., da Rua José Viana, n.º 3, no Estoril, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, onde deverá chegar às 12 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Manuel Rodrigues Machado

Professor da Escola Superior de Farmácia

FALECEU

Fernando da Assunção Machado, sua esposa e filho; Anibal da Assunção Machado, sua esposa, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Estrada de Benfca, n.º 267-r/c., para o cemitério de Benfca.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

Austria Email

Painéis verdes de pressão



ESTAS NÃO SÃO DE ALUMÍNIO!...

Muitos cientistas dizem que graves doenças são produzidas pelos utensílios culinários de alumínio

Da Natur's path

Distribuição gratuita de folhetos dos perigos do alumínio
Vendem em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1 LISBOA - TEL. 24253

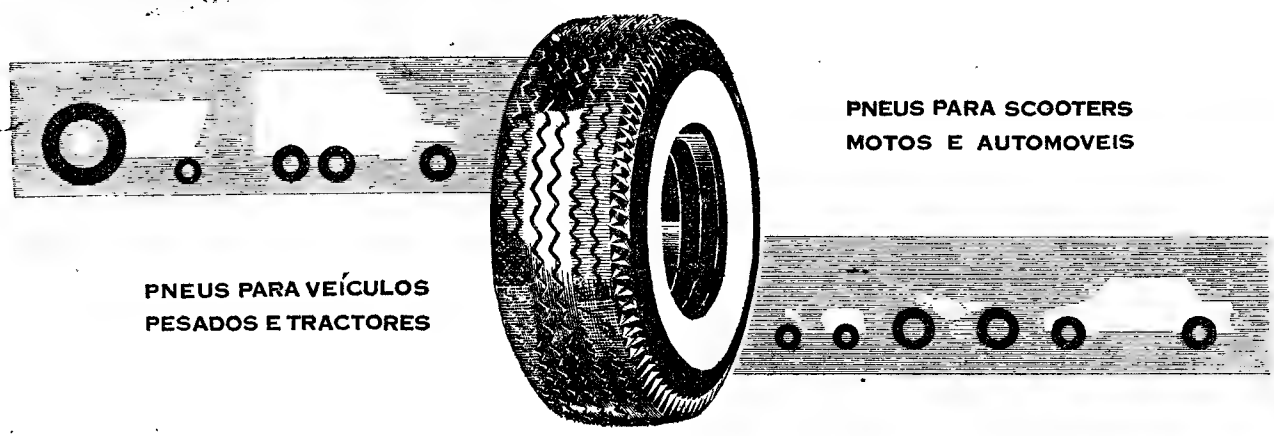
PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



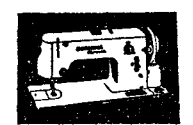
PNEUS PARA VEÍCULOS PESADOS E TRACTORES

PNEUS PARA SCOOTERS MOTOS E AUTOMOVEIS

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

MABOR

LISBOA - LARGO DO ANDALUZ, 15-C - TELEF. 57162
AV. SIDÓNIO PAIS, 4-A - TELEF. 49195
AV. DO AEROPORTO, LOTE 102 - TELEF. 721226
PORTO - PRAÇA DOS POVEIROS, 50 - TELEF. 28271
COIMBRA - RUA DA SOFIA, 175 - TELEF. 25529
VILA REAL - AV. CARVALHO ARAÚJO, 46 - TELEF. 204
VISEU - AV. 28 DE MAIO - TELEF. 2801
FARO - AV. DOS MERCADOS - TELEF. 578
CASTELO BRANCO - AV. MARECHAL CARMONA - TELEF. 53
SANTARÉM - LARGO DA PIEDADE - TELEF. 844
AVEIRO - AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242 - TELEF. 414
COVILHÃ - LARGO DE INFANTARIA 21 - TELEF. 444
SEJA - AV. MIGUEL FERNANDES, 15 - TELEF. 298
BRAGA - AV. MARECHAL GOMES DA COSTA - TELEF. 2074



A máquina de costura ultra-automática SUIÇA «BERNINA» é a ÚNICA que com um ligeiro toque numa alavanca faz milhares de bordados automaticamente, sem andar à procura de discos ou outras complicações. Isto representa a economia de muitas horas. Peça um catálogo ilustrado da máquina SUIÇA «BERNINA» e ficará maravilhada com os seus outros aperfeiçoamentos, inclusive na costura vulgar. Casa BERNINA, Rua Almeida e Sousa, 14-B, Lisboa. Precisa-se agentes.

Escola de condução J. JUSTINO

(Direcção técnica de Jorge Justino)
Seriiedade e competência, é o lema desta escola, uma das mais antigas do País. Habilita para: Motociclos, automóveis ligeiros, pesados, e tractores, profissionais, e não profissionais de ambos os sexos.
Ensino rápido e eficiente em automóveis Taunus, Volkswagen e Mercedes.
(OITO VIATURAS AO SERVIÇO)
CAMPO SA' DA BANDEIRA
(Frente à Praça de Touros)
Telef. 995
SANTARÉM

Recebo com interesse as notícias que me dá o Senhor
ADÃO CAMISEIROS



Passo em breve, pelo seu estabelecimento, para escolher o Casaco Sport e a Calça. Desejo que me mostrem esses botões de «Ponta de Veado» de que me falam os meus amigos. Têm originalidade e como tal pretendo ser um dos primeiros a usá-los. Também sei que os seus sobretudos modelo Francês são outro sucesso. OBRIGADO.

ADÃO CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

THORENS



discofone

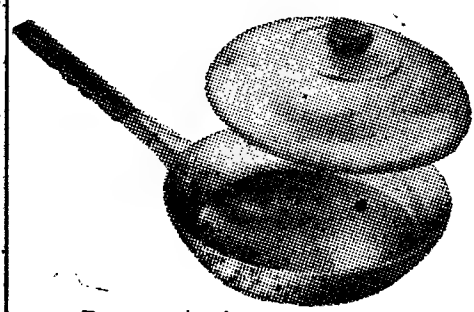
CB 13

- CONSTRUÇÃO METALICA DE GRANDE ROBUSTEZ
- SÓLIDO PICK-UP DE GRANDE FIDELIDADE
- SUSPENSÃO ESPECIAL DO MOTOR, COM PERFEITO EQUILÍBRIO DINÂMICO
- MOTOR DE TRÊS VELOCIDADES

APENAS
750\$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

Veja no 1.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS
mais uma demonstração prática da frigideira «BRATFIX»



A frigideira de fundo com 1.000 cavidades que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras.
Com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão de ló.
No seu próprio interesse verifique as características e as multiplas vantagens em usar a frigideira «BRATFIX», indispensável numa boa cozinha.

Representantes:
LUSOMAX — Soc. de Importação e Exportação, Lda.
R. dos Correios, 123-3. Dt.º — Telef. 30674 e 23173—LISBOA
A VENDA NAS BOAS CASAS DE MENAGE



Não compre sem consultar.

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS
afari selecção de artigos com alta qualidade.
RUA AUGUSTA, 112 A 118

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Licenças de condução
Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecânicos e veículos adaptados.
Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

Leiam o jornal humorístico
fixe

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ser interpretada pelo actor Augusto de Figueiredo, e não pelo seu colega Assis Pacheco.

—A inauguração da temporada do Teatro Experimental do Porto é possível, que se efectue, no Teatro Sá da Bandeira, com a estreia da peça «A Promessa», original português.

—A reabertura do Teatro Monumental, com a comédia «Três rapazes e uma rapariga», só se realizará na próxima semana.

—A música da revista «Vamos à Lua» em ensaios no Teatro ABC, é do maestro-compositor Carlos Dias e de João Aleixo.

—Amélia Rey Colaço interpretará, na peça «As bruxas de Salem», em ensaios no D. Maria, a figura de «Ana Laeckmann».

—Consta que só nos princípios da segunda quinzena do corrente mês se fará a reabertura do Teatro da Trindade, cuja companhia, prossegue nos ensaios da obra de Shakespeare, «Noite de reis».

—A companhia Rafael de Oliveira deve realizar amanhã, o espectáculo de despedida da temporada que tem estado a realizar em Aveiro.

—Está a ser organizado um espectáculo a realizar no dia 18 do corrente, no Coliseu, cuja receita reverterá em favor dos sinistrados de Valência.

—Num espectáculo que se realiza depois de amanhã, na Chamusca, participa o artista Joaquim Cordeiro.

O D. Maria II

reabre com
«As bruxas de Salem»

Sob a égide de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, vai iniciar-se, dentro de poucos dias, a nova temporada do D. Maria II, com um espectáculo de categoria excepcional: «As bruxas de Salem», do dramaturgo norte-americano Arthur Miller. Os artistas que presidem aos destinos da primeira cena portuguesa continuam, pois, fiéis aos princípios que têm orientado a sua missão, em mais de três décadas de anos de actividade ininterrupta, familiarizando o publico com as obras fundamentais da literatura dramática de todo o Mundo e demonstrando que a continuidade e a sobrevivência do Teatro são possíveis quando a inteligência, a cultura e a disciplina o servem.

Arthur Miller não podia faltar na teoria de grandes dramaturgos que o D. Maria II tem apresentado e Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro escolheram, entre as suas obras, aquela que conquistou maior projecção internacional.

Não são raros os criticos de todo o Mundo que consideram Arthur Miller o maior dramaturgo vivo dos Estados Unidos e, sobre o seu Teatro, são eloquentes estas afirmações de Jean Bergeaud: «Escolhe, de preferência, as personagens das suas obras dramáticas mais perto do conteúdo humano do que pelo seu comportamento realista. Sabe ver os seres «por dentro». Assim, o seu dialogo é rico de poesia e as suas peças são alguma coisa mais do que uma distracção momentânea. Os seus prolongamentos, a sua densidade fazem delas verdadeiras tragédias».

«As bruxas de Salem», que An-

tónio Quadros traduziu, contém um dos mais transcendentes problemas humanos, que o autor soube equacionar num conflito de interesse apaixonante, através de um inigualável realismo poético. É, pois, uma obra fundamental do Teatro contemporaneo, cuja encenação está a ser cuidadosamente dirigida por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

O Trindade

vai reabrir com o Teatro Nacional Popular

O Teatro Nacional Popular conta já três anos de vida, mas o publico de Lisboa tem dele uma ideia muito vaga. Até aqui, com efeito, o T. N. P. tem cumprido a sua função de levar a provincia, do Norte a Sul do Pais, espectáculos propositadamente encenados para que o gosto pelo bom teatro ali se não perca de vez.

«Filho» do Teatro do Povo, mais ambicioso agora, mais rico e já experimentado, o T. N. P. é a evolução lógica de um agrupamento fundado em 1936 e que, desde esse ano até 1940 e em 1952 teve a direcção de Francisco Ribeiro. Foi em 1955, porém, que o Teatro do Povo passou a chamar-se Teatro Nacional Popular, alargando-se o âmbito das suas actividades, em particular do ponto de vista cultural.

Chegada a época de Inverno, o T. N. P. instala-se em Lisboa pela primeira vez. A sua sede será o Teatro da Trindade, que para receber companhia tão jovem e audaz, foi «refrescado» de alto a baixo. O publico não o vai reconhecer. Parece, efectivamente, um teatro novo.

O espectáculo de estreia está marcado para breve, com a peça «Noite de Reis», uma das mais saborosas comédias do mestre de Stratford-on-Avon. O publico, que épocas anteriores recebeu de braços abertos outras comédias de Shakespeare («A fera amansada» e «Sonho de uma noite de Verão») pode reencontrar-se com o iramaturgo que depois de enlouquecer o «Rei Lear», operar massacres á volta de «Hamlet» e aviltar o «Mercador de Veneza» teve necessidade de escrever «Noite de Reis», um desses intervalos sorridentes na vida e obra do Bardo.

Duas revistas

em cena no Parque Mayer

No Parque Mayer continuam em cena as revistas «Curvas perigosas» e «Casa da Sorte».

A primeira representa-se no teatro Maria Vitória, tendo por interpretes Bibi Ferreira, António Sil-

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no «WUNDER-BAR»

Jantares e Celas
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER

(17 anos)

— AMANHÃ

«CHA-DANÇANTE»

va, Anita Guerreiro, Barroso Lopes, Humberto Madeira e Teresa Gomes.

A segunda, — «Casa da Sorte» — está no ABC, com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia.

Primeiras exhibições

«Romance de uma mulher»,
no Condes

Até nos romances de amor há realidade, escreveu Huxley. Porque devemos lembrar-nos de que o amor em ficção não é o ponto máximo da fantasia. A vida, estando cheia de odio, tem, naturalmente, muito amor na sua plenitude ou nas suas formas moderadas de boa vontade, humanidade e bonomia.

«Romance de uma mulher» é um filme de amor, digamos mesmo o elogio do amor. Esta mulher triunfante no sofrimento, triunfante na derrota (não é paradoxo, é absolutamente possível) é um símbolo da mulher eterna. Nada mais terrível para nós, homens, que este filme em que temos o papel de carrascos.

O filme é, principalmente, a interpretação de Lilli Palmer, austriaca, figura de uma delicadeza, e de uma humanidade raras na tela e tão abundantes na vida. Filme interessante, sedutor e amável. «Romance de uma mulher» impõe-se pela interpretação e também pelo significado e agradeceu plenamente ao publico.

Entre os documentários, um complemento intitulado «Lugares selectos» — que nome estranho! — com imagens de Itália. — H.

«A última noite de amor»,
no Avis

Marta Toren é um rosto renascentista. É tão bela que parece uma tela de Rafael. Marta Toren interpreta este filme passionai, «A última noite de amor», obra estranha, choque de caracteres.

O drama central da película é pungente. Uma adolescente perde-se e os pais procuram salvá-la. A adolescente é uma rapariga admirável, nervosa e sombria, que simboliza perfeitamente a juventude dos nossos dias, marcada por um ambiente difícil e hostil.

Mas é a mãe, Marta Toren, a figura central do filme. No seu ultimo papel, Marta Toren atingiu um ponto elevado de interpretação como uma mulher amargurada, lutando contra um passado e contra o presente.

Amadeo Nazzari é um actor sólido e consistente.

«A ultima noite de amor» é muito bem colorido em manchas veladas que criam um clima psicológico.

No filme vêem-se as «Danças fantásticas», de Turina, na interpretação de Rafael de Cordova. Documentários razoáveis. — H.

Filme sobre Portugal

exibido na Haia

O Centro Cultural Holanda-Portugal-Brasil, com sede na Haia, promove a sua segunda sessão desta temporada na segunda-feira, 11 de Novembro de 1957, ás 20 horas, na sala grande do Museu de Educação. Será exibida uma fita cinematográfica sonora, em cores, que trata de uma viagem turística a Portugal, produzida, pelo sr. J. P. Loorij, de Hilversum.

Notícias do Brasil

A companhia de comédias Eva Tudor concluiu a temporada no

CRUZ VERMELHA

Encontra-se aberta a inscrição para os cursos de «Noções de Enfermagem no Lar», da Cruz Vermelha Portuguesa, a realizar as terças e quintas-feiras, das 10 ás 12 horas, e terças e sextas-feiras, das 14 ás 16 horas. Terão início na próxima semana, e as inscrições de todas as senhoras que o desejarem podem realizar-se no Palácio dos Condes de Obidos, Jardim 9 de Abril, n.º 5, todos os dias uteis, excepto sábados, das 10 ás 13 horas e das 15 ás 18 horas. Aos sábados, as inscrições realizam-se das 10 ás 12 horas.

Reclamações locais

Um muro arruinado
constitui um perigo

ODIVELAS, 9 — Há, na Calçada de Carriche, junto ao cruzamento da Estrada Militar, um muro de cerca de três metros de altura, numa extensão que tem aproximadamente 15 metros e que ameaça ruína.

Como está situado numa estrada de grande movimento tanto de peões como de veículos constitui um perigo imminente, tanto mais que o referido muro tem de alto a baixo umas grandes fendas que aumentam de dia para dia e que o fazem ir tomando uma grande inclinação para o lado da estrada. É evidente que de um momento para o outro, esta parede se vá desmoronar e vá atingindo pessoas ou carros que nessa altura forem a passar.

Não será conveniente chamar a atenção das entidades competentes a quem possa caber a iniciativa de tomar as providências necessárias e que tão urgentes se tornam para defesa dos que por ali transitam?

Por que não se constroi
na cidade de Viseu?

VISEU, 8 — Fala-se muito, nos cafés e clubes citadinos, nas demoras ou possíveis obstáculos que se têm oposto á construção de prédios urbanos nos gavetos do começo da Rua de Serpa Pinto, em frente ao prédio do sr. conselheiro Afonso de Melo, e no do começo da Avenida Doutor Oliveira Salazar, em frente ao Parque Municipal.

Interessante seria que a Camara Municipal, os Serviços de Urbanização e outras entidades dessem facilidades aos capitalistas que pretendem agora gastar ali o seu dinheiro.

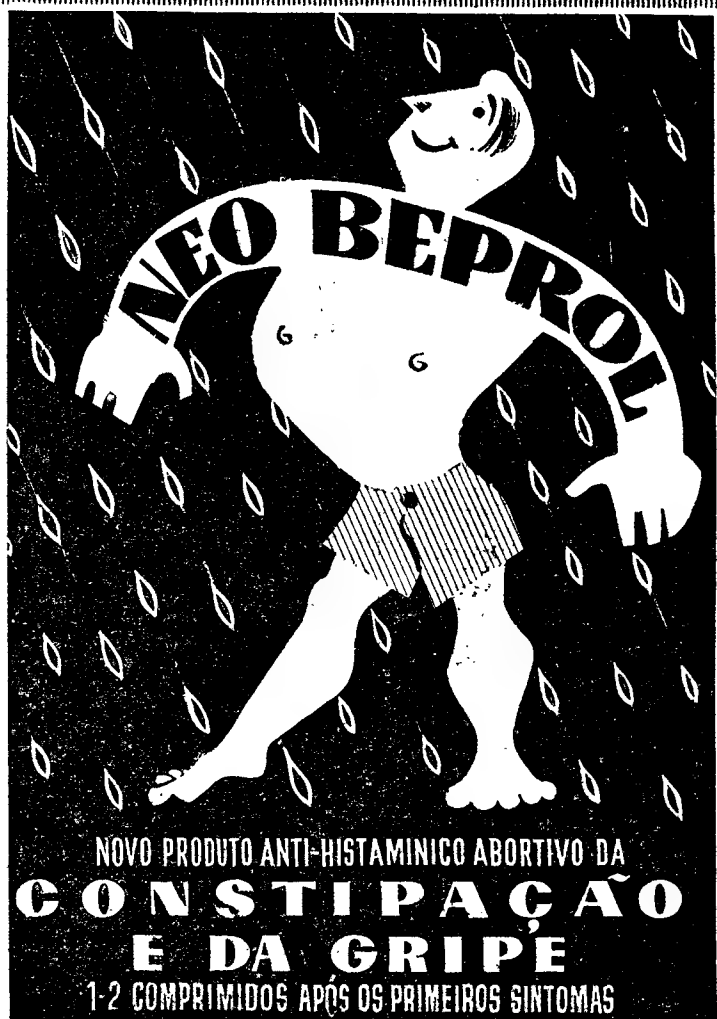
Os amigos de Viseu agradeceriam.

A gripe em Évora

ÉVORA, 9 — Em toda a região, continua a aparecer, com certa frequência, casos complicados de gripe asiática.

Para fazer face ao surto epidémico, a Comissão Municipal de Assistência e outras entidades locais avistaram-se com o governador civil. Nesta reunião foi deliberado solicitar a todos os proprietários de veículos automóveis que os ponham á disposição da D. C. T., para serem utilizados no transporte de doentes e brigadas de socorros nas zonas rurais, onde, neste momento, o surto gripal atinge maiores proporções.

No hospital de emergência, que funciona nesta cidade, estão actualmente internados 25 doentes em estado grave.



NEO BEPROL

NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMINICO ABORTIVO DA

CONSTIPAÇÃO E DA GRIPE

1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

IMPERMEÁVEIS DE PLÁSTICO

SUPER COMET 1957

ADÃO CAMISEIROS tem o prazer de informar que os novos impermeáveis «SUPER COMET 1957» são de qualidade superior aos que tem apresentado nos anos anteriores.

Os «SUPER COMET 1957» têm um Selo de Garantia. Exija-o, portanto, quando comprar um SUPER COMET.

PREÇO ÚNICO — 195\$00

ADÃO CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

NEGÓCIOS MAL SUCEDIDOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido Custódio Veloso da Costa e são queixosos António Augusto Tavares, de Gouveia, Fernando Aragão, Constantino Pereira e Manuel dos Santos, os quais confiaram a ele várias mercadorias, que ele não pagou, fechando o estabelecimento que abriu na Rua David de Sousa, 19, sem ter mesmo pago o respectivo aluguer.

O ACHADO DE UMA PASTA COM 35 CONTOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora com um processo, João Manuel Agudo, que não prestou fiança de quatro contos, que é acusado de ter achado uma pasta com 35 contos e de não a ter entregado. O arguido andou durante alguns dias com o filho, em vários divertimentos, gastando dinheiro que dizia ter-lhe saído na sorte grande. Foram-lhe ainda apreendidos 27 contos.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — A sala de observações do Hospital de S. José recolheu, com fractura de um braço e contusões, Luís Rosa Fernandes, de 33 anos, empregado no comércio, morador na Quinta do Marquês de Abrantes, J. F. S., que seguia de bicicleta na Avenida Morais Soares e chocou com um automóvel.

MORRERAM NOS HOSPITAIS CIVIS — Nos Hospitais Civis, onde haviam dado entrada há dias, morreram e aguardam quem lhes faça o funeral: Julio Magro Frazão, de 40 anos, vendedor ambulante, morador em Chelas; António Carvalho Neves, de 24 anos, carpinteiro, filho de José Gaspar Neves e de Joaquina Maria, casado com Maria Ferreira Santos, natural de Freixiana, Vila Nova de Ourém, e morador na Azinhaga dos Feios, e José Joaquim Elias de 27 anos, jornalista, filho de António Joaquim Elias e de Felícia da Conceição Gomes, e casado com Inácia Maria Gomes, natural de São Brás, Alandroal, onde residia. No Hospital de Arroios, onde também há dias dera entrada, faleceu Alfredo Madeira, de 77 anos, pintor, morador no Barreiro, onde de ra uma queda.

TABUA RASA

As actividades do cenáculo literário e artístico «Tabua Rasa», fundado vai para 17 anos, recomençam na próxima 3.ª feira, com um jantar, na Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, n.º 38, a que assistirá, como convidado de honra, o ilustre escritor dr. Sousa Costa.

As inscrições para esta reunião podem fazer-se até à véspera, pelo telefone 20158 (redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»).

EMISSIONES RADIOFONICAS

O programa de «Antologia literária» que Anita Patrício vem emitindo em Rádio Clube Português e no Ideal Rádio do Porto, há seis anos, e que esteve suspenso, por motivo de doença dos seus componentes, recomença no próximo dia 12, às 18 e 15.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 12, às 13 horas, na Casa do Alentejo, os antigos bolseiros, da Fundação Rotária Internacional drs. Fernando Paraiso de Pádua e José Martins comunicarão as impressões colhidas durante o tempo das suas especializações no estrangeiro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes: na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-2; na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com o conjunto «Príncipes da melodia»; e nos Bombeiros Voluntários de Oeiras, com o conjunto «Night Star».

Para amanhã, estão marcados os seguintes bailes: á tarde, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra Boémia; na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136-1, (ao Rato), com o conjunto «Blue Star»; na Casa do Algarve, na Rua Capelo; na Casa das Beiras, com a Orquestra Costa de Ouro; na Casa de Ourém, nas Cruzes da Sé, 15-2; no Casa

Pia Atlético Clube, no Largo Conde Barão, 50-2; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1; com a orquestra Talismã; e na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada, com o conjunto Costa do Sol; e á noite: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com «Os príncipes da melodia»; na Casa de Pedrogão Grande, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra Belarte; e no Avila Atlético Clube, na Avenida Duque d'Avila, 20, r/c.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. de Lisboa procedeu ontem ás seguintes autuações por motivo das infracções ás regras de transito adiante mencionadas:

Veículos — por estacionamento irregular, 93; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 5; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 24; fumos e escape livre, 7; uso desnecessário do sinal sonoro, 5; impedimento da circulação de outros veículos, 3.

Pedões — por atravessamento irregular, 70; estacionamento irregular nos passeios, 12; menores dependurados nos veículos, 5.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pombo vulgar; capuz de gabardine; cédula pessoal de Carlos Farinha Rolo, bilhete de identidade de Maria Gil Marques Atalaia; aro de farol de automóvel; porta-moedas com três chaves e dinheiro; três sombrinhas; três impressos para bilhete de identidade; tubo para transfusões de sangue; saco com outro contendo desenhos; uma nota do Banco de Portugal; pasta com três marmitas de alumínio; mala de senhora de camurça; pequena carteira com selos inutilizados e papéis; tampão de depósito de gasolina de automóvel; sapato de criança; anel de ouro; tampão de roda de automóvel; capuz de capa de plástico; telefonia portátil com bolsa de cabedal; par de luvas de senhora; três luvas desirmanadas, argolas com chaves e chaves desirmanadas; relógio de pulso de senhora de ouro; e um tampão de roda de automóvel.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um par de luvas de homem; mala de senhora com diversos objectos; sete sombrinhas; capa de plástico; duas malas de senhora com dinheiro; relógio de pulso sem bracelete; par de luvas de senhora; mala de senhora contendo um par de luvas e uma bolsa de prata com dinheiro; pasta de estudante; e pasta preta com fecho de correr, com musicas e fotografias.

SETUBAL

Dona Maria Anna de Cabedo Garcia Falcão Machado FALECEU

Fernando Falcão Machado, Maria Francisca, Maria Anna, Maria Teresa, Maria Leonor, Fernando Gustavo, Francisco Domingos, Jorge Paulo, José Bruno e João Francisco Garcia Falcão Machado, Maria Francisca de Cabedo Garcia, Maria Helena e Maria d'Ayres de Cabedo Garcia, Virginia Falcão Machado e Manuel Falcão Machado, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, á sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, nora, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10 pelas 11 horas, da Capela do Socorro, em Setubal, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade desta cidade.

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, ás 9 e 30 horas, na sua pista do Campo Grande, mais um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes. O programa inclui as seguintes provas: 80, 700 e 2.000 metros, peso, disco, dardo e altura.

AUTOMOBILISMO

Sob a organização do Clube «Arte e Sport», disputa-se amanhã o 7.º «Rallye» de S. Martinho, interessante certame que reúne cerca de quarenta automobilistas, entre os quais alguns dos nomes mais consagrados da modalidade.

A competição inicia-se ás 8 horas e 1 minuto, na Rua Coelho da Rocha, frente á sede do clube organizador. Com intervalos de 1 minuto sairão os restantes concorrentes, todos com rumo á Colares, passando por Loures, Caniças, Belas, Mafra, Gradil, Torres Vedras, Dois Portos, Vale de S. Glão, Cabeço de Montachique, Lousa, Malveira, Cheleiros, Sintra, Ramalhão e Monserrate, num total de 157 quilómetros.

Verificada a chegada do ultimo concorrente á meta, na Várzea de Colares, o «Arte e Sport» oferece um almoço de confraternização á todos os concorrentes, na Adega Regional de Colares.

ASQUETEBOL

Três das competições que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presente em curso, prosseguem amanhã, fornecendo um programa vasto e de interesse. Assim, teremos:

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A — Internacional-Campolide, em Telheiras; C. D. U. L.-Combates, no Estádio Universitário — ás 9 e 10 horas.

Série B — Educação Física-Santa Catarina, ás 11 h., em Torres Vedras; Alvalade-Cruz Quebradense, ás 10 e 11 h., na Cruz Quebrada.

Campeonato de juniores — Série A — Sporting-Campolide, no Sporting, ás 9 e 30 h.; Maria Pia-Moscavide, em S. Gens; Sacavenense-Pedrouços, em Sacavém — ambos ás 10 h.

Série B — Algés-Rio Seco, em Algés, ás 9 e 30 h.; Carnide-Combates, em Carnide; Boa Hora-Queluz, na Boa Hora — ambos ás 10 h.

Série C — Lisboa Ginásio-Benfica, em S. Gens; Lisgás-Universitário, nos Barbadinhos; Atlético-Nacional, na Tapadinha — todos ás 9 e 30 h.

Série D — Ateneu-Liberdade, em Santo Antão; Tabacos-Oriental, nos Barbadinhos — ambos ás 9 e 30 h.; Belenenses-Sporting B, nas Salésias, ás 10 horas.

Campeonato de infantis — Série A — Algés-Sporting A, em Algés, ás 10 e 30 h.; Benfica-Nacional, no C. Grande; Queluz-Cruz Quebradense, em Queluz; Belenenses-Carnide, nas Salésias — todos ás 11 horas.

Série B — C. Ourique-Oriental B, em Santo Antão; Sporting B-Combates, no Sporting; Atlético-Campolide, na Tapadinha — todos ás 10 e 30 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade da A. F. L. prossegue amanhã, com a realização de

alguns encontros de três das competições ora em curso. Assim:

Campeonato da 1.ª Divisão — Sintrense-Casa Pia, em Sintra; Sacavenense-Futebol Benfica, em Sacavém; Alhandra-Vilafranquense, em Alhandra; Operário-Alverca, em Chelas; Palmense-S. L. Olivais, em Palma — todos ás 13 e ás 15 horas, respectivamente, em reservas e honra.

Campeonato de juniores da 1.ª Divisão — Série A — Sacavenense-Torriense, em Sacavém; S. L. Olivais-Povoense, nos Olivais; Belenenses-Alhandra, nas Salésias; Atlético-Vialonga, na Tapadinha — todos ás 10 e 30 horas.

Série B — Palmense-Sporting, em Palma; Arroios-Benfica, na Picheleira; Estoril-Oriental, na Amoreira — todos ás 10 e 30 h.; Casa Pia-Cascalheira, em «Pina Manique», ás 11 horas.

Torneio de Preparação — Queluz-Agualva, em Queluz; Cacém-Belas, no Cacém — ambos ás 15 e 30 horas.

GOLFE

A jornada de amanhã no Clube de Golfe do Estoril é reservada á mais um dos certames daquele clube: o torneio da taça «Sociedade de Propaganda da Costa do Sol», em pares-homens, contra-«bogey» com abono.

Trata-se de um dos torneios com melhores tradições no calendário do Clube de Golfe do Estoril — o primeiro centro de actividade deste desporto no nosso País.

HANDEBOL DE ONZE

Continua amanhã, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, o campeonato lisboeta de handebol de 11, da Divisão de Honra. O programa inclui os seguintes desafios: Oriental-Hoquei C. P., no campo «Eng.º Carlos Salemas», ás 11 horas; Almada-Liberdade F. C., no campo do Pragal, ás 10 e 30 h.; Belenenses-Glória, nas Salésias, ás 9 e 30 h. (2.ª categoria) e 11 h. (1.ª categoria); Sporting-Benfica, no Campo Grande, ás 9 e 30 h. (2.ª categoria) e 10 e 45 h. (1.ª categoria).

Mas, não se limita aos citados encontros á actividade do handebol lisboeta. É que principia o campeonato da 1.ª Divisão, com os seguintes encontros: Mouraria-Paço de Arcos, no campo de treinos (relva-do) do Estádio Nacional, ás 9 h.; Rio de Janeiro-Ginásio do Sul, no campo «Pina Manique», ás 9 e 30 h.; Alverca-Amoreiras, em Alverca; Cova da Piedade-Alhandra, na Cova da Piedade — ambos ás 10 e 30 h.

HÓQUEI EM CAMPO

Inaugura-se amanhã á temporada de 1957-58 do hóquei em campo lisboeta. Naturalmente disputam-se os primeiros encontros do «Torneio de Abertura», marcados como a seguir se indica:

Série A — Belenense A-E, Amadora, no Restelo, ás 10 e 30 h.; Atlético A-Oriental A, na Tapadinha; Futebol Benfica B-Benfica B, no campo «Francisco Lázaro» — ambos ás 11 horas.

Série B — Belenenses B-Hoquei C. P., no Restelo, ás 9 h.; Atlético B-Oriental B, na Tapadinha; Futebol Benfica B-Benfica B, no campo «F. Lázaro» — ambos ás 9 e 30 horas.

PESCA DESPORTIVA

O C. A. T. dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, promove amanhã o seu 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra e a Praia do Guincho, sendo disputadas valiosas taças. O certame tem o patrocínio da F. N. A. T. Aquela zona encontrase interdita aos pescadores estranhos ao concurso.

RAGUEBI

O «Torneio de Abertura» da A. R. L., dotado com a taça «António Valente», continua amanhã, com a realização de mais três encontros, marcados assim:

Sporting-Benfica, no Campo Grande, ás 10 h.; C. D. U. L.-Belenenses B, no Estádio Universitário, ás 10 h.; Internacional-Direito, em Telheiras, ás 9 horas.

REMO

A Associação Naval de Lisboa, tal como nos ultimos anos tem feito, criou escolas de remo, cuja inauguração está marcada para amanhã, ás 10 e 30 horas, nas suas instalações de Santo Amaro.

A União Europeia de Futebol tomou várias deliberações que se relacionam com Portugal

BRUXELAS, 10 — A Comissão Executiva da União Europeia de Futebol reuniu-se ontem, nesta cidade, á fim de apreciar diversos problemas relativos ao futebol europeu.

Um dos principais pontos tratados — a que Portugal deu voto favorável, em principio — foi a proposta francesa para a realização de um Torneio Europeu no qual participariam as equipas de clube vencedoras das «Taças» nos países em que a prova se disputa. Se as quatro Federações dos países em que existem campeonatos da «Taça» aprovarem os regulamentos da projectada prova, esta passará á ser estudada, de forma mais concreta, pela respectiva comissão organizadora.

Tal como os portugueses, a Inglaterra, a França e a Espanha também já deram o seu acordo, mas a resolução final terá de ser discutida na próxima reunião, possivelmente em Paris, que a Comissão Executiva da União marcou para 4 de Dezembro.

Outro dos principais problemas tratados foi a realização do Campeonato Europeu de Futebol que só poderia tornar-se realidade se se registasse a adesão de 16 Federações nacionais, pelo menos. O numero foi alcançado e ultrapassado até, visto que houve 18 Federações que responderam, favoravelmente, á circular que a União Europeia lhes endereçou anteriormente; em face do resultado a Comissão Executiva determinou que sejam elaborados os correspondentes regulamentos para serem presentes, para apreciação, ás Federações, as quais, simultaneamente, serão convidadas a pronunciarem-se dentro de um prazo que terminará em 2 de Fevereiro de 1958.

Não será tomada, porém, qualquer decisão, antes de se efectuar o Congresso da União Europeia de Futebol, no dia 4 de Junho de 1958, em Estocolmo. Por outro lado, o projecto em organização terá de ser submetido á superior sanção da F. I. F. A.

Os outros assuntos examinados pela Comissão Executiva foram os seguintes:

— Uma proposta para a realização de um encontro entre uma selecção europeia de futebol e uma turma representativa dos países sul-americanos. Não se tomou qualquer decisão concreta á este respeito, mas anunciou-se que prosseguirão as diligências em curso com os representantes de seis países da América do Sul;

— A indicação da data, de 12 de Dezembro para a reunião da Comissão do Torneio Internacional de Juniores, em Frankfurt;

— As possibilidades de organização de um Torneio Internacional para futebolistas amadores;

— A forma e meios de se fomentar o interesse pelos jogos internacionais, especialmente, pelo Torneio Internacional dos grupos vencedores das «Taças» nacionais;

— Nomeação do suíço Vinderker para membro da Comissão de Apelos da União, em substituição do falecido Frances Lsarge;

— Nomeação do inglês sir Stanley Rous, do suíço Tore Bott e do belga François Meert, como membros suplentes da mesma Comissão;

— A marcação das datas e indicação dos locais onde se realizarão os encontros do projectado Torneio Internacional dos campeões das «Taças».

Presidiu á sessão de ontem o dinamarquês Schwartz, presidente da Comissão Executiva da União Europeia de Futebol.

Estiveram também presentes os vice-presidentes, dr. Bauwens (alemão) e Sebès (húngaro), e os membros Crahay (belga), Pujol (espanhol), sir George Grahame (inglês), Constantaras (grego), Frey (suíço), e Ryski (polaco). — (A. N. L.)

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldada á Sorraia
Enfado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo e vaca á Coruja
e fandangos regionais
animado com folclore

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Norte o céu está geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar continental seco, transportado na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Escócia e de uma depressão centrada a Leste de Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 2°; negativos; Porto, 7°; Lisboa e Faro, 12°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1927:

«Formou-se hoje em Direito o nosso querido colega Norberto Lopes, facto que, de direito, merece ser festejado por todos nós, seus companheiros de todos os dias. Que o novo Grémio de que o dr. Norberto Lopes passa a fazer parte saiba apreciar as suas qualidades de inteligência e carácter com a mesma admiração que os seus camaradas da Imprensa têm por um dos mais acarinados «enfants-gâtés» dos jornais da capital. E que a nossa constante camaradagem sirva para advogar, junto do novo advogado, a pretensão de o não vermos afastado do nosso convívio».

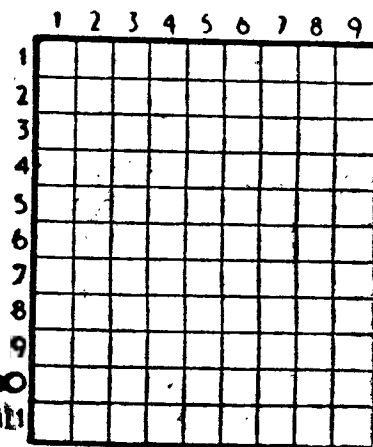
EFEMERIDES

No dia 8 de Novembro de 1517 morreu o cardeal espanhol Cisneros; no de 1519 chegou ao México o também espanhol Hernán Cortés; no de 1793 foi executada em França Madame Roland, e no de 1910 morreu Tolstói.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2069



HORIZONTAIS: 1—Supremo sacerdote entre os bonzos. Estimar. 2—Que têm abundância de ramos. 3—No caso de. Artigo definido (ant.). 4—Algarismo. Primeiro nome do fundador do Teatro Nacional. 5—Caruma. Nome de mulher. 6—Letra grega. Aqui está. 7—Gemidos. Muitos. 8—Tens conhecimento. 9—Fazes parte de. Vés. Pronome pessoal. 10—Camareira. Braço de mar. 11—Ficariam.

VERTICAIS: 1—Actriz italiana que foi uma das amadas de Gabriel d'Annunzio. Rei lendário que é o herói de uma das tragédias de Shakespeare. 2—Céu. Bosque. Feche as asas para descer mais depressa. 3—Cabelos brancos. Além disso. Campeão. 4—Letra grega. Chiste. 5—Formosa. 6—Pequeno crustáceo isópodo de água doce. Divisão do tempo. 7—Doença. Normas. Graceja. 8—Artigo definido. Ligeiro. Irmã do pai. 9—Pronome pessoal (pl.). Observavam.

Solução do problema n.º 2068.

HORIZONTAIS: 1—AC. Lesão. 2—Lot. Mim. 3—Rua. More. 4—Atrio. Sem. 5—Débora. Só. 6—Algér. 7—Ré. Airosa. 8—Avô. Aedos. 9—Doia. Olá. 10—Tia. Oro. 11—Doara. As.

VERTICAIS: 1—Al. Adorada. 2—Corte. Evo. 3—Turba. Oito. 4—Aiola. Aia. 5—Em. Orgia. Ar. 6—Sim. Aéreo. 7—Amos. Ródio. 8—Rês. Soara. 9—Remotas. Os.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 18, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Jaime Silva, Filho, em que toma parte o pianista Léon Fleisher. No intervalo, noticiário; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45, Serão para trabalhadores, organizado pela Emissora Nacional, e pela F. N. A. T., e transmitido do Ginásio do Liceu Camões. No intervalo, às 22 e 30, «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o pianista Jorge Croner de Vasconcelos e o violoncelista Mário Camerini; 20 e 15, Seis canções do ciclo, «A Bela Moleira», de Schubert; 20 e 40, «Suite Inglesa n.º 5», de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 3. acto da ópera «Fra Diavolo», de Aubert, por solistas, coro e orquestra do Estado da Saxónia, sob a direcção de Karl Elmendorf; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Música sinfónica: «Sinfonia de Albigéria», de Steman, pela Orquestra Sinfónica Nacional da Bélgica, dirigida por Remoortel; «Interplay», de Morton Gould, pelo pianista Cor de Groot e a Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Trío em lá menor», de Tchaikowsky, pelo Trío de Budapeste; 23 e 27, «Te Deum», de Verdim, pelo coro da Catedral do Aschen e orquestra de Aschen, sob a direcção do maestro Rehmann.

RADIO CLUBE—As 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Variedades; 18, Música das seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Wally Stott; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Yma Sumac; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por música; 22, Ritmos de baile; 22 e 30, Concerto; 23, Canções; 23 e 30, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—As 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Folhetim Tavoil; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, «Vida Desportiva»; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Brasil; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile, do Nina.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Franca horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de piano; 20, Canções em voga; 20 e 15, Suplemento falado de «Radio e Televisão»; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções portuguesas; 21 e 50, Opereta; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30: Abertura e Revista da Semana; 21 e 40, «Esta palavra saudade», com a actriz Maria Laura; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco: Os Guaranis; 22 e 25, Ray Martin e o seu conjunto; 22 e 40, «O Desporto no Mundo»; 22 e 55, «A anedota da semana», com Vasco Santana, Maria Helena e Henrique Santana; 23 e 10, Últimas notícias e fecho.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS.—SECÇÃO A:—*Sujeição a imposto dos lucros respeitantes a sócios menores:*

Pelo n.º 2.º do art. 44.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, estão sujeitos a este imposto:—Os lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

Não é suficiente que a sociedade afigure lucros par haver lugar a imposto, pois, além disso, é indispensável que os lucros sejam distribuídos ou atribuídos aos sócios, e também que tais lucros sejam sujeitos a imposto.

Não estão, por exemplo, abrangidos por aquele preceito legal os lucros aplicados aos fundos de reserva legal, pois que, neste caso, são pertença da sociedade, enquanto estiverem nessas circunstâncias. (1)

Há assim, diferença entre os lucros sujeitos e lucros não sujeitos a imposto de capitais secção B: enquanto que para os sócios não gerentes das sociedades por quotas, a quarta parte que possuem no capital representa uma verdadeira aplicação de capitais, para os sócios gerentes de sociedades da mesma natureza, esses lucros são a remuneração ao seu trabalho.

De conformidade, os lucros atribuídos a sócios menores estão sujeitos a este imposto, mesmo quando recebidos por seus pais sob o regime do preceito do art. 145.º do Código Civil (2), até quando estes sejam igualmente sócios gerentes da mesma sociedade; por qualquer outra pessoa legalmente autorizada a poder fazê-lo, ou, também, por outra forma admissível.

Em resumo: Os menores não exercem actos de gerência, sendo aqueles rendimentos remuneração da propriedade de capital que possuem nas sociedades.

(1) Diz o decreto-lei n.º 33.128, de 12 de Outubro de 1943, no relatório que o precede:

«... Por outro lado, não podem as reservas constituídas, mesmo aquelas que representam capitalização de lucros não distribuídos pelos sócios, ser livremente acrescidas ao capital sem prejuízo dos direitos fiscais do Estado que, quer na distribuição dos lucros, quer na eventualidade de liquidação da empresa, terá direito à cobrança do imposto sobre a aplicação de capitais.

O próprio decreto n.º 8.719, no seu art. 1.º determina:

«O imposto sobre a aplicação de capitais incide sobre os rendimentos de qualquer das proveniências mencionadas nas duas secções A e B em que o mesmo imposto se divide.

(2) Pertence aos pais só o usufruto dos bens, que os filhos que estão na sua companhia adquirem por seu trabalho, industria a recursos próprios, ou por qualquer título gratuito.

Tauromaquia

S. Martinho, na Chamusca

Na próxima segunda-feira, de caminho para a Feira de S. Martinho, na Golegã, há festival tauromáquico na Chamusca, lidando sete touros dos sr.ªs Norberto Pedrosa e Jorge Rosa Rodrigues, os cavaleiros José Rosa Rodrigues, Manuel Sabino Duarte e Alfredo Conde, e os «espadas» Diamantino Viseu, António dos Santos, Joaquim Marques e António Soares.

Patricia Hayes

Pede-nos o apoderado da matadoura de touros Patricia Hayes para noticiarmos que vai cumprir um contrato de dez corridas na Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Panamá e Guatemala.

Casa da Madeira

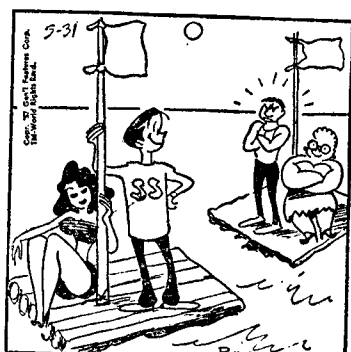
Palácio Pombal
BAILE DE S. MARTINHO
Dia 9, às 22 horas
ORQUESTRA PARAMOUNT

Informações:
Rua do Século, 65-85—Tel. 20570

ELE & ELA



A sorte e o azar



FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Telefone 780027. Vicente—Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A. Tel. 726818; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras—Avenida Marques de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar—Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 11, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, a Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863910; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 8-2518; Nobel—H. Actor Vale, 53, junto à Ponte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Jélio—Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonal—Caminho do Forno do Rijo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D, Tel. 778953.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA—As 21 e 45 — «Como a verdade engana...».
MARIA VITÓRIA—As 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».
ABC — As 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
VARIEDADES—As 21,45 — «A raposa e as uvas».
COLISEU — As 21,30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«Um só amor».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«Kitty e os 4 grandes».
IMPERIO—«O ferroviário».
SÃO JORGE—«Duelo de fogo».
ROMA—«Tahiti».
CONDES—«Romance duma mulher».
MONUMENTAL—«A casa de chá do luar de Agosto».
ALVALADE—«Um só amor».
AVIS—«Última noite de amor».
ODEON—«Boa noite Paris... Bom dia amor».
JARDIM—«O bobo da corte».
CAPITOLIO—«Vivia com ela o pedreiro».
TERRASSE—«Trapézio».
RESTELO—«Trapézio».
OLIMPIA—«Culpada?».
PROMOTORA—«A filha do embaixador».

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

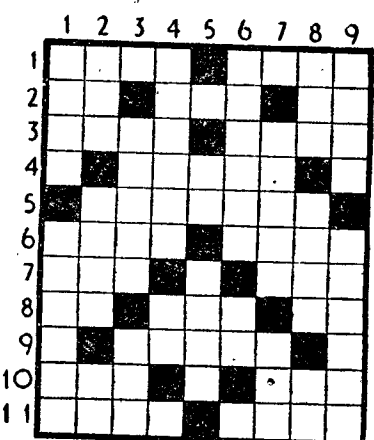
A LEI EM QUE VIVE

E' da competência das mesas das misericórdias (excepto em Lisboa) propor ao Governo a expropriação, por utilidade publica e urgente, de quaisquer prédios rusticos e urbanos indispensáveis á realização dos seus fins beneficentes. (Cód. Adm., art.º 435.º).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1061



HORIZONTAIS: 1 — Leva á sirga. Dólmén. 2 — Pronome reflexo. Convenientemente. Prefixo de negação. 3 — Transpirar. Nome de homem bíblico. 4 — Artigo definido. Proferir. 5 — Expiasse. 6 — Feiteira. Vereador municipal. 7 — Letra grega. Data célebre. 8 — Nota musical. Progenitor. Figura. 9 — Sovinas. 10 — Olá! Agora. 11 — Ora. Intimos.

VERTICAIS: 1 — Tosto. Interjeição designativa de satisfação. 2 — Pronome possessivo. Pé de animal. Vê. 3 — Artigo definido. Arma branca curta, mais larga e um pouco maior que o punhal. Cidade de Marrocos onde morreu o Infante D. Fernando. 4 — Asila. Rio de Itália. 5 — Apelido. Casta. 6 — Estimasse. Comparecia. 7 — Visto que. Ruido. 8 — Irmã do pai. Terreno endurecido para debulha de cereais. Letra grega. 9 — Aniversário. Lagartas.

Resoluiu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1060.
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. LEVA. 2 — Somam. 3 — As. Rds. AC. 4 — Sai. E. Ara. 5 — Eras. TRAZ. 6 — Amarrar. 7 — Dr. NAO. Aa. 8 — Testa. 9 — Içam. Arpe. 10 — Xilo. Icar. 11 — Ao. Sós. Zê.
VERTICAIS: 1 — Quase. DEIXA. 2 — Sarar. Cio. 3 — E's. lam. Tal. 4 — Mor. Sanemos. 5 — Mãe. Rds. 6 — Lds. Trotais. 7 — Em. Ara. Arc. 8 — Arara. PAZ. 9 — Arcas. Adere.
Provérbio: QUEM LEVA E TRAZ NAO DEIXA PAZ.

LENÇOS DE SEDA

Franceses
Italianos
Suíços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come...
Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.

Explosiva a situação no Médio Oriente

— diz o presidente do Líbano

ATENAS, 9 — Depois do banquete de gala oferecido, ontem, em sua honra, no palácio real de Atenas, o presidente da República do Líbano, Camille Chamoun, manifestou as apreensões do seu país quanto à situação do Médio Oriente e disse:

«Graves erros continuam, desgraciadamente, a cometer-se e assiste-se à formação de um estado de coisas tão explosivo como o que imediatamente precedeu a primeira Guerra Mundial».

Insistindo na necessidade de impedir qualquer conflito que poderia transformar-se «numa catástrofe mundial», acrescentou:

«Assim, é nosso dever, não só assegurar com tenacidade o respeito dos nossos direitos, cerrar fileiras e prosseguir na luta por que acabe por prevalecer uma justiça internacional susceptível de assegurar a paz das grandes e pequenas nações».

Um pouco antes, o rei Paulo sublinhara, ao pronunciar um discurso, que «os grandes ideais da vida internacional moderna não dependiam só do desejo dos grandes mas talvez mais dos pequenos países, os quais, justamente porque são pequenos têm interesse em que sejam aceites as suas normas».

O soberano lembrou a amizade que une a Grécia aos países árabes e concluiu:

«E' com grande interesse, talvez com preocupação e mesmo com certa angústia, que acompanhamos os esforços dos nossos amigos árabes para fazer valer, num mundo atormentado, os direitos, que são os seus próprios, pelas regras do direito natural e divino». — (F. P.).

É vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos aflijmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívio é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a **MAGNÉSIA «BISURADA»**. Tomada depois das refeições, a **MAGNÉSIA «BISURADA»** suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Ensonado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

sem aumento de preços

DOIS PROGRAMAS NUM SÓ

A artista francesa

SIMONE DEBY

anteriormente contratada

e devido ao êxito sem precedentes é renovado mais uma vez o contrato da famosa Orquestra de

RAY MARTINO

um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!

(17 anos)

DOMINGO: Das 17-15 às 19-15, «Matinée Dançante» com SIMONE DEBY e RAY MARTINO. Preço Esc. 25\$00 por pessoa, incluindo chá completo.

A VIAGEM INTERPLANETÁRIA DO «SPUTNIK»

Parece que a cadela foi largada do satélite para regressar à Terra aguardando-se a notícia em Moscovo

LONDRES, 9 — Um comunicado difundido, hoje, pela Rádio de Varsóvia alude à possibilidade de se recuperar a cadela siberiana do «Sputnik II», que seria aguardada «com muito interesse em Moscovo». E' o seguinte o teor do boletim, tal como foi escutado em Londres: «De acordo com o nosso correspondente, é esperado com grande interesse, em Moscovo, um comunicado anunciando o possível desprendimento por catapulta da cabina hermética que contém a «Laika», fazendo-a regressar à Terra. Ontem à noite, as notícias sobre o «Sputnik II» não faziam qualquer referência ao animal».

Moscovo, contudo, mantém o silêncio sobre o assunto. Admite-se em Londres que a notícia transmitida por Varsóvia seja apenas o reflexo das suposições que as reticências da Rádio moscovita desencadearam no Mundo inteiro.

Esta manhã a emissora russa ainda não deu notícias sobre o estado da cadela. — (A. N. I.).

«A Laika» foi largada do satélite?

LONDRES, 9 — Significará o silêncio do «Sputnik II» que a «Laika» foi expulsa do satélite?

Martin Kyle, director do Observatório Radio Mullard, de Cambridge, declarou, esta manhã: «E' possível que os aparelhos emissores do «Sputnik» tenham sido danificados pela catapulta da cadela no espaço. Seja como for, não se regista qualquer sinal na banda dos 40 megacíclos, desde ontem pela manhã. — (F. P.).

O «elogio fúnebre» da cadelinha

LONDRES, 9 — Vários matutinos publicam desde já o «elogio fúnebre» da «Laika», notando que os informadores habituais soviéticos se mostram cada vez mais reservados quanto à situação da cadela.

«Ontem, novamente, nada» — lamenta-se o «Daily Herald» e acrescenta: «Nem sequer se alude à possibilidade de ter sido largada, morta ou viva. Deve ter sucumbido na sua «casota», cheia de instrumentos científicos, ou foi projectada no espaço... e na História».

O «News Chronicle» escreve, a toda a largura da primeira página: «Laika — Moscovo cala-se»; e o «Daily Express» insere fotografias e relatos descrevendo as últimas horas do animal, como se «da agonia de um ser humano se tratasse. — (F. P.).

LONDRES, 9 — Os círculos diplomáticos soviéticos desta cidade afirmam «haver poucas esperanças de que a cadela que se encontra a bordo do satélite artificial possa sobreviver, durante muito mais tempo».

Por outro lado, os diplomatas russos parecem particularmente interessados em que o Mundo considere o sacrifício do animal como «uma experiência científica justificável», ridicularizando a onda de

revolta entre o povo britânico, pela sorte reservada à cadela «Laika». Um dos diplomatas queixou-se da posição desagradável em que por vezes, se vê, ao ser apontado na rua como um dos que sacrificam a vida dos melhores amigos do homem». E contou que os telefones da embaixada nunca estão desocupados, com milhares de chamadas de protesto e de apelos para salvação da «Laika». — (A. N. I.).

Sinais diferentes emitidos pelo grande satélite

HAIA, 9 — O Observatório de Duinicht, perto desta cidade, anuncia que enxergou, ontem de manhã, no Céu, um objecto que não lhe foi possível identificar e que, no entender dos observadores, não era nenhum dos dois satélites artificiais. Hoje, às 6 h., 23 m. e 27 s. (locais), o «Sputnik II» passou sobre aquele observatório. Ao mesmo tempo, captaram-se sinais radiofónicos na frequência do emissor da cadela satélite mas totalmente diferentes dos sinais registados até agora.

Um funcionário do porto de Scheveningue e um capitão da Marinha Mercante declararam ter avistado hoje, às 10 e 20, com binóculos, um objecto que se deslocava a grande altura sobre o mar e «tinha o aspecto de uma bola brilhante como se fosse de níquel. — (F. P.).

O foguetão que acompanha o «Grande Sputnik»

CAMBRIDGE (Massachusetts), 9 — Comentando a comunicação do dr. John Rinehart, subdirector do Observatório, segundo a qual teria localizado dois objectos distintos, distanciados, no espaço, em cerca de 10 segundos, quando o segundo «Sputnik» passou hoje sobre Boston, o dr. Allen Hynek, director do Laboratório Astrofísico declarou que ou o «satélite russo se tinha separado do foguetão propulsor por acaso» ou «deliberadamente».

Por seu turno, o dr. Fred Whipple, director do mesmo Observatório, admitiu, antes, a hipótese de que o objecto desconhecido teria sido lançado juntamente com o «Sputnik II» e, por viajar muito próximo dele, teria passado despercebido até agora. — (A. N. I.).

A passagem do «Sputnik II» sobre Lisboa

LONDRES, 9 — Segundo anunciou a Rádio de Moscovo, o «Sputnik II» passou sobre Lisboa às 15 e 20 (hora local).

Além da capital portuguesa, os

outros pontos mais importantes da sua rota são, hoje: Paris, Hamburgo, Estocolmo, Helsínquia, Santiago do Chile, Nova Delhi, Detroit, Oslo, Los Angeles, Reikiavik, Londres, Madagascar, Porto Elizabeth, Tóquio, Chicago, Montevidéu, Hanoi, Cidade do México, Terra do Fogo e Madrastra.

Amanhã: Cairo, Beirute, Nápoles, Belgrado e Moscovo. — (A. N. I.).

O satélite americano

CAMBRIDGE (Massachusetts), 9 — Numa conferência de Imprensa, o dr. Allan Hynek, director-adjunto do Laboratório Astrofísico Smithsonian, declarou que lhe é impossível indicar a data provável do lançamento do satélite artificial norte-americano, embora tenha conferenciado demoradamente com as autoridades federais, em Washington, a esse respeito. Salientou que os observatórios espalhados pelo Mundo serão oportunamente avisados da data em que se efectuará o lançamento.

O dr. Hynek revelou que o satélite norte-americano deve ser disparado num plano que faça o ângulo de 35 graus com o Equador, sendo a África do Sul a primeira área do Globo que sobrevoará. E' provável que o lançamento seja feito na plataforma de Cape Canaveral, na Flórida, na direcção Sudoeste. — (A. N. I.).

Novo combustível para a propulsão de projecteis

PITTSBURG, 9 — Uma firma desta cidade vai produzir novo combustível para a propulsão de projecteis, baseado em novas combinações de boro, carbono e hidrogénio, os mesmos elementos que entram na composição do que foi empregado no lançamento do «Sputnik II», segundo alguns técnicos.

O produto denomina-se «Hical» e foi obtido pela primeira vez num centro de pesquisas, perto desta cidade. Aquela firma vai despendar mais de um milhão de contos na construção de uma fábrica em Muskogee, no Oklahoma, e cerca de 120 mil contos noutras instalações, em Lawrence, no Kansas, destinadas à produção, em larga escala, do «Hical», o que tornará possível dilatar o campo de acção dos projecteis guiados e dos aviões a jacto. — (A. N. I.).

Uma «bola de fogo» no céu da França

BAGNOLS-SUR-CEZE, 9 — Várias pessoas afirmam ter visto, durante a noite, uma «bola de fogo» sobre a fábrica atómica de Marcoule, no departamento do Gard.

Segundo as testemunhas, a «bola» era rodeada e seguida por faíscas e a cor, alaranjada.

O estranho objecto seguia, de Leste para Oeste. — (F. P.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

Vai à Golegã à Feira de S. Martinho? A gerência nestes dias descontinuará, nas suas refeições, por cada carro completo, a portagem da ponte Marechal Carmona.

Informações e reservas de mesas em Lisboa, telefone 770320.

MAXIME AMANHÃ DAS 17.30 AS 20 HORAS
GRANDIOSA TARDE MONDARÁ

Chá Dançante

COM UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES

CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

RESTAURANTE ALVALADE

Telefone 779151

Aberto até às 3 horas e 30 minutos

Amanhã, Domingo, chá dançante. Conjunto musical, Potier, viola, Alfredo Costa—Ritmo Moderno—Gerência de Giulio Alfieri.

Ultimas notícias

• Subsecretário da Educação Nacional

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, recebeu esta tarde, na presença do director-geral dos Desportos, os directores da Associação de Futebol do Porto, os quais lhe entregaram o diploma de sócio honorário daquele organismo.

• A queda do avião no Pacífico

HONOLULU, 9 — As pesquisas para a localização do «Stratocrulser», desaparecido no Pacífico, prosseguem sem resultado, pois as luzes avistadas deviam ser as de um navio.

O vice-presidente executivo da secção do Pacífico e do Alasca da Pan American de navegação aérea, em San Francisco, declarou à Imprensa que o «avião deve ter caído algures no oceano», visto que já se devem ter esgotado as reservas de gasolina. — (A. N. I. e F. P.).

• Um teleguiado americano

CAPE CANAVERAL (Flórida), 9 — Estão a ser ultimados, neste campo de experiências, os preparativos para o lançamento de um projectil balístico intercontinental, do tipo «Atlas» segundo foi anunciado hoje nos círculos científicos norte-americanos. — (A. N. I.).

• A cooperação anglo-americana

LONDRES, 9 — Um grupo escolhido pelo Governo entre as principais autoridades britânicas vai aos Estados Unidos, neste mês, a fim de ajudar a preparar a criação de um «Estado Maior» científico, cujo objectivo será lançar os alicerces para a estreita colaboração científica da Inglaterra e dos Estados Unidos, em face das exigências defensivas das nações aliadas perante a ameaça dos foguetões russos. — (A. N. I.).

RESTAURANTE

CHAVE D'OURC

MENU: 40 Esc.

Acepipes variados ou sopa

Filetes fritos c/m. Tártaro

Pescada à marinheira

Entrecôte à Bordalaie

Vitela estufada

Puding ou fruta

Restaurante

INFANTE SANTO

Serviço de Mesa Redonda e «La Carte»

Especialidades Italianas preparadas à vista do cliente pelo Maitre italiano

MÁRIO PEDUZZI

Serviço de Banquetes

Cocktails Parties ao domicílio, sob a direcção do barman

ANTÓNIO FREITAS

Av. Infante Santo, esquina

Av. 24 de Julho—Tel. 670144

Diário de Lisboa

A 10.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

Considera-se Sporting e Benfica em igualdade de condições... havendo ainda quatro jogos de interesse técnico

A décima jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão que amanhã se disputa inclui um jogo de grande relevo, além da tradicional rivalidade que separa os dois clubes, dadas as condições de que o encontro se reveste. Trata-se de um Sporting-Benfica que se apresenta, como «jogo decisivo» para o Benfica, que já conta um atraso de pontos substancial, e que não deixa de constituir grande interesse para a equipa leonina, o único concorrente que nesta época ainda não conheceu o que seja derrota (apenas um ponto cedido nas Salésias). É certo que outros jogos, tais como Porto - Braga, Évora - Barreirense, Torriense-Salgueiros, são dignos de atrair a atenção dos adeptos. Mas, indiscutivelmente, o encontro de Alvalade, — teremos, pela primeira vez, em desafios de campeonato, um caso de lotação esgotada neste campo? — domina a jornada número dez, que inclui os seguintes encontros:

Porto-Braga
Académica-Caldas
Évora-Barreirense
Belenenses-Oriental
Sporting-Benfica
C. U. F.-Vitória de Setúbal
Torriense-Salgueiros

As lutas entre Benfica e Sporting, quer se travem num campo ou noutra, constituem sempre incógnitas. Poderá uma das equipas estar em momento inferior e a outra em forma perfeita — que tal pouco significa... (relembre-se, como exemplo elucidativo, o que sucedeu na época transacta). Portanto, apesar dos Benfiquenses terem sofrido ultimamente duas derrotas que talvez, aliás, não traduzam abaixamento de forma mas que poderão derivar de outros complexos factores, julgamos, contra o que se possa dizer, que a vitória está tanto ao alcance do Benfica como do Sporting, isto é, as probabilidades são iguais. Trata-se de um jogo que põe à prova o temperamento dos jogadores e inclui na sua sensibilidade, fazendo variar de momento o seu rendimento.

A equipa leonina dispõe de um

ataque mais perjurante e incisivo do que o seu adversário, uma linha dianteira que sabe caminhar para as balizas e criar o ponto de gol, como sobejamente o tem afirmado. Os ataques, porém, andam ligados à defesa do adversário, e até certo ponto o seu poder criador depende da facilidade de destruição do quadro contrário. É certo que o ataque sportinguista recebe excelente apoio da sua linha média; mesmo assim a defesa benfiquense poderá marcar, de forma efectiva e prática, a sua presença.

Por outro lado, é preciso também não olvidar que os avançados do Benfica, além do seu entendimento, contam com valores que seria insensatez menosprezar...

Tudo dependerá, afinal, da disposição dos jogadores, além do factor sorte e até de um pequeno por menor de arbitragem.

Das restantes partidas, há duas em que se enfrentam adversários de valor desnívelado. É o caso de Coimbra e do Restelo. Contra adversários, quando muito, persistentes, tanto a Académica como o Belenenses não terão grande dificuldade em aumentar o seu número na conta da pontuação.

Ficam-nos ainda vários jogos com muito sabor... Colocamos, sem dúvida, em posição de favoritismo, o onze portuense, que dispõe de boa condição física e já revela regular funcionamento de conjunto, sejam quais forem os valores que apresente em campo. Todavia, o interesse da partida não só deriva da circunstância dos Bracarenses terem mérito para obrigarem o adversário a dar a sua máxima medida, como ainda pelo que poderá valer a sua própria exibição. Há que fazer a pergunta de como se comportará o ataque de Braga, sem dúvida, perigoso e espectacular, em frente de uma defesa dura, trabalhadora, de perfeita coligação?

O caso de Évora assemelha-se um pouco ao das Antas, mas talvez o Barreirense tenha mais probabilidades devido à força da sua linha

defensiva. O ataque eborense, pelo menos, em casa, é perigoso, devendo elevar-se uma defesa que seja capaz de o dominar...

O Torriense recebe o Salgueiros, e poderá perfeitamente ganhar a partida, ainda que os Portuenses sejam capazes de imprimir ao encontro uma toada a seu favor. O pleito barreirense, entre a C. U. F. e o Vitória de Setúbal, é daqueles em que o factor ambiente não exerce influência. Se os homens da C. U. F., abalados no seu moral, se convencerem de que o triunfo também está ao seu alcance, o caso promete ser sério. E são estes os principais apontamentos que nos sugere a jornada de amanhã, a número dez do respectivo calendário.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Dentre os jogos da 10.ª jornada suscitam especial interesse o Boavista-Covilhã (Zona Norte) e o Serpa-Olhaneense (Zona Sul)

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã mais uma jornada — a décima. É mais uma «ron-da» que está a despertar o maior interesse, o qual pode atribuir-se em grande parte à regularidade com que a prova está a desenvolver-se e a uns tantos resultados que, às vezes, contrariando as previsões, valorizam o despique.

Se em relação à Zona Norte o «panorama» é idêntico ao de há oito dias (impossibilidade de aparecer um novo guia) o mesmo não se verifica quanto à Zona Sul (possibilidade de o comando da classificação passar a outro concorrente).

Mas, o interesse — não é demais repeti-lo — é do melhor.

A Zona Norte tem amanhã os seguintes desafios:

Vianense (7)-Spt. Espinho (12)
V. Guimarães (13)-Leixões (6)
Tirsense (7)-Vila Real (7)
Peniche (6)-Gil Vicente (7)
«Os Leões» (5)-Sanjoanense (10)
Chaves (6)-Marinhense (12)
Boavista (11)-Spt. Covilhã (17)

Entre parentesis indica-se a pontuação de cada um dos clubes.

O Vianense recebe o Sporting de Espinho e a circunstância do jogo se efectuar em Viana do Castelo empresta redobrado interesse ao despique. O favoritismo já não vai tão abertamente para os Espinhenses, sem dúvida, formando equipa de maior capacidade. É oportuno lembrar que na cidade minhota só passou o Covilhã. O Espinho sabe que se perder compromete as suas aspirações e descerá na tabela, pelo que se deve esperar uma aplicação constante, que deverá permitir-lhe um triunfo.

Os Vimaraneses jogam no seu campo contra os Matosinhenses, que, embora deixem pensar em melhoria, deverão ceder os dois pontos da praxe. A menos que os Minhosos sejam traídos por uma excessiva confiança...

O Tirsense joga contra o Vila Real. Este despique entre dois vencidos da 9.ª jornada promete luta equilibrada, o que não impede que a maioria dos vaticínios sejam favoráveis aos Tirsenses.

Em Peniche admite-se que a equipa local averbe o seu terceiro

triunfo nesta prova. Os Barcelenses ainda não conseguiram ganhar no campo do adversário e cremos que amanhã não irão além de uma réplica valiosa que obrigue o adversário a empregar-se a fundo.

Os «Leões» de Santrém, perante o seu público não deixarão de dar tudo por tudo para transmitirem a outro a «lanterna-vermelha» de que passaram a ser portadores há oito dias. A Sanjoanense, por seu turno, não querará atrasar-se. É certo, portanto, que os dois grupos nem por um só instante deixarão de pensar no resultado, o que, fatalmente, valorizará a luta. Um empate é hipótese a considerar.

O desafio a realizar em Chaves tem fartos motivos de interesse. O Marinhense está com melhor cotação, mas os Flavienses, em casa, são um perigo para qualquer equipa. Nada custa a crer, por conseguinte, que o grupo da Marinha Grande tropece.

Finalmente, o jogo da jornada na Zona Norte: o Boavista-Sporting da Covilhã. Os Portuenses arrecadaram um ponto nos últimos quatro jogos disputados e têm a consciência do perigo que correm. Não lhes faltará, por isso, firme vontade de triunfar o que pode ser um escolho para os «leões da serpa». Todavia, os Covilhanenses têm uma vantagem sobre o 2.º classificado (4 pontos) que lhes permite encarar todos os jogos com uma tranquilidade que muito bem pode ajudar à obtenção de um resultado favorável. O desafio é difícil para as duas equipas, podendo acontecer que a que primeiro marcar um gol, acabe vencedora.

* * *
Vejam, agora, o programa da Zona Sul:

Almada (5)-Desp. Beja (10)
Serpa (9)-Olhaneense (13)
Portimonense (12)-Montijo (9)
Arroios (9)-Coruchense (8)
Estoril (5)-Atlético (13)
Portalegrense (4)-Juventude (10)
Farense (14)-U. Montemor (5)

O desafio a realizar em Almada oferece a perspectiva de um jogo de interesse, com as duas equipas empenhadas na conquista dos dois pontos — os locais temendo «caírem» no último lugar; os visitantes ambicionando aproximar-se do

guia. A tarefa dos Bejenses nada tem de fácil e como eles vêm a alternar, desde a 5.ª jornada, vitórias com derrotas, a partida de amanhã pode não correr de feição para os Alentejanos. Vamos por um empate.

O Serpa-Olhaneense pode ser um dos melhores desafios da jornada. A carreira dos Serpenses tem sido magnífica, sem dúvida. E os Algarvios têm-se revelado algo irregulares. Uma vitória dos locais não está fora das previsões.

O Portimonense recebe a visita do Montijo. Quem não concederá favoritismo aos Algarvios, ao recordar os resultados que um e outro fizeram na jornada anterior?

O Arroios joga contra o Coruchense. São duas equipas em busca de reabilitação — tão fraco rendimento produziram no último domingo. Um empate não custa a admitir. Os Lisboetas nem sempre têm tirado partido de jogar em casa e os Coruchenses de quando em quando fazem bons resultados fora.

O desafio entre Estorilistas e Alcantarenenses tem o interesse de ser disputado por duas equipas da mesma Associação. Se as duas equipas se entregarem abertamente ao jogo, a partida poderá ter interesse, o que não exclui favoritismo franco concedido aos «atléticos».

O Portalegrense ganhou no domingo passado pela 1.ª vez. É circunstância a ponderar para análise às possibilidades das equipas e tanto assim é que admitimos que os locais vençam.

A tarefa do Farense apresenta-se fácil, se — bem entendido — a equipa não confiar abertamente e se deixar surpreender. Um êxito dos Montemorenses seria surpresa.

«O DIA DO ESTORIL» amanhã na Amoreira

A direcção do Grupo Desportivo Estoril Praia resolveu considerar o «Dia do Estoril» o próximo jogo de amanhã, contra o Atlético Clube de Portugal, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Os bilhetes de ingresso ao campo, destinados aos sócios, encontram-se à venda na secretaria do clube e poderão ser adquiridos, também, amanhã, nas bilheteiras do campo.



Só em poucos países europeus é que as mulheres se dedicam ao jogo do futebol, pois em quase todas as nações este desporto é apenas praticado por homens. Na Inglaterra, por exemplo, há vários grupos de futebol feminino, dos quais ainda há pouco tempo vimos dois em acção em Portugal. Há dias, a selecção da Inglaterra venceu a da Alemanha por 4-0, e o grupo vencedor dá largas à sua alegria, mostrando a capitã a taça ganha no referido encontro internacional

DESPORTOS

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

HÓQUEI EM PATINS

Cuf e Mundet em bom plano no Campeonato Nacional

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, aliás, como era de prever, tem-se particularizado pela irregularidade. O tempo chuvoso há obrigado ao adiamento de vários jogos, pelo que a primeira «mão» da segunda eliminatória marcada para esta noite, não será totalmente cumprida.

Ontem, em Lisboa e no Seixal, respectivamente, disputaram-se as partidas Futebol Benfica-C. U. F., e contar para a segunda «mão» da primeira eliminatória; e Mundet-Oeiras, referente à primeira «mão» da segunda eliminatória, em princípio, marcada para esta noite.

As equipas da Outra Banda tiveram sorte diferente, embora ambas hajam perdido. Os Barreirense, ante os «encarnados e pretos», cederam um revés por 4-5, mas como venceram, quando na sua pista, por 4-2, a sua qualificação para a segunda eliminatória ficou decidida.

A Mundet, a despeito de ter actuado no seu ambiente, que, de resto, não fez sentir a habitual vantagem por o público afecto ao «cin-

co» da casa não ter acorrido, perdeu em frente da Associação de Ceiras, por 2-3. Foi, portanto, uma noite, em cheio para os irmãos Serpas, técnicos dos Cufistas e dos Oeirenses.

O jogo desenvolvido na pista «Fernando Adriaes» teve fracos motivos de agrado. A C. U. F., no desejo de manter a vantagem de dois tentos, com que iniciou a partida, postou-se, largo tempo, à defesa, o que impediu o binário ofensivo dos Lisboetas de rematar com o êxito desejado.

E, ao fim da primeira metade da partida, o resultado era de 1-1. No segundo trecho, porém, os Barreirense, modificando a sua toada, lançaram-se ao ataque e, no curto espaço de três minutos, colocaram-se em vencedores pela margem de três tentos (1-4). Nesta altura, os forasteiros voltaram ao sistema defensivo e os locais assediaram, fortemente, as redes de Serpa Carvalho.

O encontro, entretanto, com os seus dez «penalties», teve reduzidos motivos de agrado, como que a querer significar não ser já época de se jogar, à noite, hóquei em patins, em riques descobertos.

Sob a direcção de Henrique Heitor, as equipas alinharam e marcaram:

Futebol Benfica — José Marques, Rogério Ramos, Belarmino (2), Jaime Figueiredo e Carlos Silva (3).
C. U. F. — Serpa Carvalho, Ramiro Simões, Valdemar, Custódio (1) e José António (3).

Mundet, 2—Oeiras, 3

Os Seixalenses, agora sem o orientação técnica de Fausto de Oliveira, não lograram desfeitar a Associação de Oeiras, sendo de presumir que venham a ter bastas dificuldades para tornar o obstáculo da deslocação a Oeiras.

Ontem, a Mundet actuou mal e perdeu, sem apelo nem agrado, muito embora possa atribuir, grandemente, à falta de sorte, o desaire sofrido.

Ao intervalo, a equipa da Costa do Sol já vencia por 2-1. Na segunda metade, a sua vantagem chegou a ser de dois tentos (3-1) mas, quando restavam quatro minutos para o jogo terminar, Cavalheiro fixou o resultado em 2-3.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas alinharam e marcaram:

Mundet — Alvaro Pereira, José António, Cavalheiro (1), Mário Ferreira (1), Riso, Chagas e Heitor.
Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira (2), Machado, Carlos Alberto (1), Virgílio e José Pereira.

Esta noite, devem disputar-se os seguintes encontros referentes à primeira «mão» da segunda eliminatória: **Zona Norte** — Carvalhosa-Educação Física, do Norte. **Zona Sul** — Sporting de Torres-Ourense; e Sporting-Sporting de Tomar.

XADREZ

Pomar é campeão de Espanha

SARAGOÇA, 9 — Artur Pomar foi proclamado campeão espanhol de xadrez, título que já desfrutou vários anos, perdendo-o quando se ausentou para a América. Pomar classificou-se agora com 12,5 pontos, seguido de Perez e de Ferré com 11. — (Efe).

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051



Kopa chamado de Espanha para jogar pela França no Campeonato do Mundo

PARIS, 9 — A França conseguiu classificar-se para as finais do campeonato do Mundo de futebol, mas, com vista aos encontros que terá de disputar na Suécia, em Junho de 1958, decidiu reforçar o seu ataque — bastante fraco — requisitando a presença do seu famoso avançado-centro, Raymond Kopa, actualmente a jogar em terras de Espanha.

Três semanas antes de se ter classificado para as finais — empatando com a Bélgica, em Bruxelas, no dia 27 de Outubro — a França viu-se derrotada por 2 bolas a 0 pela equipa nacional da Hungria, num encontro disputado em Budapeste. Foi nesse encontro que se tornou particularmente flagrante a inconsistência da linha atacante gaulesa.

Ao verificar-se o empate, frente aos Belgas, os círculos futebolísticos e a crítica da França, foram unânimes em afirmar que muitas alterações havia a introduzir na selecção nacional, antes da realização das finais. O primeiro rebate, concreto, surgiu da parte do seleccionador nacional, Alex, o qual declarou «haver decidido chamar Kopa ao comando da linha atacante», precisamente o mesmo Kopa que ajudou a França a alçar-se aos lugares cimeiros do futebol mundial, ao empatar com a Rússia, em Moscovo, ao vencê-la em Paris, e ao bater, simultaneamente, a Espanha, a Alemanha e a Bélgica, entre outros.

O pequeno dianteiro francês, por muitos considerado um dos melhores futebolistas mundiais da actualidade, foi transferido há um ano, do Reims para o Real Madrid, que pagou cerca de 3.550 contos pela sua transferência. Uma das cláusulas do contrato de cedência foi, precisamente, que o Real Madrid não se oporia à utilização de Kopa, pela selecção francesa, no campeonato do Mundo, caso a sua participação fosse considerada imprescindível. — (A. N. I.).

O Lisboa Ginásio

celebra hoje o 39.º aniversário

Na sua sede, o Lisboa Ginásio Clube promove hoje, às 22 horas, a tradicional sessão solene para comemoração de mais um aniversário, o 39.º, à qual assistirão diversas individualidades de destaque no meio ginástico e desportivo.

Velas

Lodge é uma boa vela entre as muitas velas. Os camponeses automobilistas e motociclistas assim o dizem e escrevem. Mesmo não sendo Lodge faça verificar as suas velas grátis no serviço Lodge do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.

Os favoritos da jornada não se deixaram surpreender apesar da réplica dos vencidos

Atlético, 47-Técnico, 39
Belenenses, 59-Benfica, 46
Nacional, 52-Tabacos, 41
C.A.C.O., 52-Sporting, 67

A quarta ronda do Campeonato Regional de Basquetebol terminou com mais uma vitória dos «leões» e de todos os outros favoritos, que desta forma não se deixaram surpreender, apesar da réplica dada pelos vencidos.

A tabela da classificação ficou, agora, dividida praticamente em dois grupos com um comandante destacado — Sporting — e um sub-comandante muito próximo do «leader» — Belenenses.

O grupo da vanguarda é composto pelas equipas do Atlético, Nacional e Tabacos e o da cauda pelas equipas do Benfica, Técnico e Campo de Ourique.

E' cedo, ainda, para vaticinar quais são os quatro grupos que podem concorrer ao Campeonato Nacional, visto estarmos praticamente no início do torneio, mas a posição do Benfica e do Técnico, neste momento, não são de molde a indicar-nos possibilidades, tanto mais que a subida de forma do Belenenses, Atlético e Nacional é de considerar.

A carreira dos «leões» parece não sofrer alteração, pois pelo que podemos observar nas equipas nenhuma delas possui capacidade para destronar o campeão invicto.

O Tabacos que iniciou muito bem o campeonato, está, agora, decaindo, sucedendo o mesmo ao Técnico. Entretanto, o Campo de Ourique mantém a mesma craveira e se não conseguir impor-se será irremediavelmente a «lanterna vermelha».

A nota mais curiosa da «ronda», foi, sem duvida, os períodos de reacção que todos os vencidos tiveram em vários momentos dos encontros. Assim, por exemplo, na partida entre o Atlético e o Técnico, o marcador na primeira parte oscilou, ora favoravelmente ao primeiro, ora em benefício do segundo, que veio, porém, a atingir o intervalo com uma desvantagem de quatro pontos (17-21).

Na segunda parte a reacção do Técnico foi excelente a ponto de desfazer a desvantagem de quatro pontos e alcançar sete a seu favor. Os Alcantarenses só quase no final, isto é, quando faltavam uns seis minutos para o termo da partida, é que se colocaram em vencedores, com um ponto a maior. Daqui por diante, o Atlético compreendeu que o adversário era de quilate e lançou-se em peso a garantir o triunfo, que, diga-se em abono da verdade, não lhe fica mal.

O «quinteto» alcantarense a 15 segundos do fim ficou reduzido a quatro unidades, pois Martins foi desclassificado com cinco faltas, juntando-se ao seu companheiro de equipa, Sampaio de Andrade, que, fora anteriormente desclassificado.

O Técnico não esteve bem, umas vezes por culpas próprias outras por imposição do adversário.

Alinharam e marcaram:

ATLÉTICO — Avelino, 8; Fernando Ferreira, 4; Sampaio de Andrade, 16; Martins, 16; Manuel Ribeiro, 0; Morga, 3.

TÉCNICO — Vicente Costa, 7; Baptista, 4; Abreu Rocha, 9; Cardoso, 15; Moura, 2; José Rocha, 2 e Más, 0.

A partida entre os dois Belenenses e Benfica era, por assim dizer, a melhor da jornada, pois reunia condições de agrado e de curiosidade. De facto, o encontro não desiludiu apesar de se esperar um pouco mais da equipa do Benfica.

O triunfo «azul» está na base do que pôde fazer o melhor lançador da equipa — Franco. Os «encarnados» não tiveram o talento necessário para solucionar este «problema», que se traduziu na prática em 50% dos encestamentos dos «azuis».

Enquanto os «azuis» tiveram um segundo homem a lançar ao cesto — Fernando Fernandes — (16 pontos) o Benfica não pôde imitá-los, pois todos os restantes jogadores fizeram médias muito baixas. O melhor foi, ainda, Galhoz com dez pontos.

O marcador começou a funcionar favoravelmente ao Benfica, mas o Belenenses igualou aos 10-10, para depois se manter sempre na vanguarda, atingindo o intervalo com nove pontos de vantagem.

A maior diferença no marcador registou-se, precisamente, aos 14 minutos de jogo da segunda parte quando Franco fez 59-39. Depois houve um pequeno amolecimento dos «leões» que serviu ao Benfica para diminuir a desvantagem, mas no final o vencedor despertou e conseguiu terminar com treze pontos a maior.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Brito, 4; Almeida, 2; Wilson, 9; Franco, 28; Fernando Fernandes, 16; Neves, 0 e Adelino Pinto, 0.

BENFICA — Bernardo Leite, 18; Peixoto, 8; Pires, 2; Manuel Campos, 4; Galhoz, 10; Boavida, 4.

O encontro entre o Nacional e o Tabacos foi muito movimentado, a tal ponto que três elementos do Nacional — Hugo, Esteves e Peres — foram desclassificados, embora o segundo por erro flagrante da mesa dos marcadores.

O Nacional começou muitíssimo bem, jogando calmamente sem se impressionar com o entusiasmo e vivacidade do adversário, que, sempre que podia, alcançava o cesto com êxito.

Depois dos primeiros momentos da partida, os «meios distâncias» de Morais e alguns cestos fulgurantes de Hugo e Domingos, colocaram o marcador em situação favorável ao Nacional que em toda a primeira parte demonstrou mais «calor». Assim, não foi surpresa chegar ao intervalo com 23-15, a seu favor.

Continuando no mesmo ritmo, o Nacional acumulou uma vantagem que teve de defender depois dos três minutos finais, contra uma reacção espantosa e fulgurante, só possível numa equipa do jaez da dos Tabacos. Se mais tempo houvesse para jogar era possível que o novo divisionário não saísse derrotado da peleja.

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Hugo, 7; Esteves, 1; Morais, 24; Claudino, 4; Jorge Ferreira, 4; Mesquita, 2; Peres, 2 e Domingos, 8.

TABACOS — Olivio, 2; Amaral, 2; Duarte, 5; Carvalho, 23; Cesar, 0 e José Alberto, 9.

Na última partida da noite o Sporting derrotou o Campo de Ourique, sem se esforçar. Diga-se, porém, que os vencidos não jogaram mal, chegando, mesmo, a alguns momentos da partida, a dar a sensação de poderem discutir de igual para igual.

No primeiro tempo os «campouriquenses» só foram inferiores no capítulo de encestamento. Organizaram bem a sua defesa e contra-atacaram com rapidez a provocar dificuldades na zona defensiva leonina.

Na segunda parte a classe do campeão falou e imediatamente o marcador subiu a seu favor. Todavia, os vencidos adoptando o mesmo «jogo-aberto» dos vencedores puderam de vez em quando «responder» aos cestos leoninos.

O Sporting fez uma partida sem preocupações, abstraindo-se até do que era uma partida de campeonato.

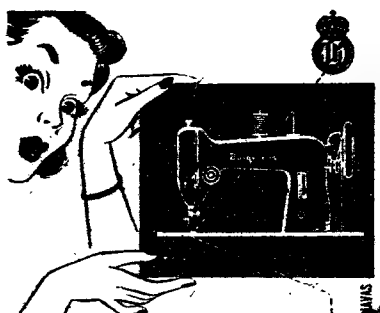
Alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE — Osório, 15; Aires Henriques, 10; Carlos Portela, 14; Arnaldo, 4 e Pereira, 9.

SPORTING — Vaz, 5; Abílio, 19; Coutinho, 8; Feu, 14; Barreto, 12; Hilário, 6; Garranha, 3 e Soares, 0.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	P.
Sporting	4	4	—	12
Belenenses	4	3	1	10
Atlético	4	2	2	8
Nacional	4	2	2	8
Tabacos	4	2	2	8
Técnico	4	1	3	6
Benfica	4	1	3	6
Campo de Ourique	4	1	3	6



Husqvarna

A máquina de costura

FABRICADA NA SUÉCIA COM OS SEUS AFAMADOS

AÇOS

Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:

SOCIEDADE LUSO SUECA, L. com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A e Filiais em todo o País

Modelos 1958 em exposição no 1.º Salão de Artes Domésticas.

Esta semana, diz o médico...

A primeira teoria de Freud e a neurose

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DE todas as teorias de Freud, a mais conhecida, a que tem dado lugar a lutas e a controvérsias azedas, é a da libido, considerada, até certo ponto, a primeira concepção instintiva.

Nasceu da tentativa de melhor compreender o quadro da histeria, ligada, em parte, a um grau de estase da energia sexual. A histeria fixava-se, em suas deslocções, a determinado órgão ou a uma circunscrita região do corpo. O sintoma conversivo, então, estabelecia-se e a histeria exprimia-se através de uma forma simbólica. Explicando, em parte, a histeria, não fornecia explicação para as outras neuroses.

Viga mestra da estrutura psicanalítica, no decorrer do tempo, transformou-se numa doutrina, destinada a estabelecer a razão de todos os fenómenos psíquicos.

Freud, no decorrer de numerosas investigações, interpretou diferentemente o sentido da libido, emprestando-lhe, nalguns casos, o sentido de energia essencial ou energia vital, de natureza sexual, intimamente ligada às próprias glândulas genitais.

Qual o motivo que arrastou Freud ao estabelecimento de semelhante doutrina?

Não é possível descortinar a razão. A natureza sexual da energia psicológica pode ser uma das razões, alicerçada na simbólica sexual. In-

vestigadores coerentes pretendem localizar o erro de Freud na conclusão entre analogia e identidade.

Freud, levado por uma imaginação impetuosa, ligou todas as actividades ao prazer, prazer que se estendia até às perversões.

Falsa ou exacta, não há dúvida de que a teoria da libido influenciou todas as correntes ideológicas, provocando o aparecimento de uma vasta bibliografia científica, e originou, simultaneamente, a desconfiança, que, durante muito tempo, rodeou a prática psicanalítica e a psicoterapia.

Os defensores intransigentes de Freud, entre eles os próprios discípulos, agarraram-se às explicações sexuais, fugindo a toda e qualquer discussão.

A primeira concepção instintiva de Freud data de 1894, mas a apresentação da teoria da libido realizou-se em 1909, apesar da palavra «libido» ter aparecido em 1905, num livro intitulado «Três contribuições à teoria sexual». Pode arrumar-se em poucas palavras esta teoria de Freud: As glândulas sexuais geram energias que se acumulam no organismo, sempre que o desejo não é realizado. Esta acumulação constitui a razão principal da neurose.

Os acidentes e os traumatismos, actuando directa ou indirectamente, provocam o aparecimento da neurose. A distribuição dessa energia

constitui a base da primeira grande teoria de Freud. Não se vislumbra ainda o instinto de conservação ou o de agressão, nem surge, no seu lugar, o instinto gregário. Só o instinto sexual predomina e mascara todos os outros. Só ele existe, adquirindo forte realidade. A ansiedade sexual domina o panorama psicológico.

Descortina-se em todos os doentes, no período antes da primeira guerra mundial, o grave problema da sedução sexual precoce. Esta é, em boa verdade, a paisagem freudiana: o instinto sexual, esboçado no momento do nascimento, evoluiu até alcançar, atravessando diversas fases, as características adultas.

Rodaram os anos, os discípulos desprenderam-se do Mestre, duas guerras atormentaram a Humanidade e, hoje, a sexualidade infantil, visionada pelo sábio de Viena, e geralmente aceite, constitui um facto que se verifica todos os dias.

Quem duvida da vicissitude biológica, base de toda a evolução libidinosa?

Os anseios incestuosos, no panorama de Freud, são reprimidos e sublimados.

Nos nevroticos todos os anseios findam por ser recalçados, apesar de continuarem dinamicamente potentes.

Quando submetido a frustrações, o indivíduo regressaria à infância.

Freud, em suas congeminções, foi mais longe: admitiu uma fase pré-genital e o concomitante regresso a esse estágio.

A auto-erótica ou narcisista é conhecida: vai da auto-miragem ao profundo desejo de isolamento, á quase total incapacidade de fazer parte do agregado social.

Freud, esquematizando a sua teoria, localizou três zonas corporais: a boca, a extremidade anal e os órgãos genésicos. Admitiu ainda que a evolução dos pensamentos e preocupações humanas repete, de acordo com Hegel, a história filogenética da raça.

Será todo o prazer obrigatoriamente erótico?

Na crítica á primeira teoria instintiva de Freud apontam-se as generalizações precoces, a confusão entre fenómenos biológicos universais e os fenómenos psicológicos; a manifestação evolutiva psicológica não se encontra sempre ligada á natureza libidinosa.

Torna-se mais fácil entender a evolução emocional de uma maneira diferente, ligando-a á necessidade de domínio, de situações ou de tendências, além da necessidade da reafirmação pessoal.

Trata-se de um exercício, prepa-

ração inevitável da vida futura e adulta, de um treino subconsciente das relações interpessoais.

Analisando em profundidade esta primeira teoria de Freud, longe do terreno escarregado da crítica, pode admitir-se que o estabelecimento e desenvolvimento da neurose depende, em primeiro lugar, de um conjunto de forças multiplas: biológicas e sociais.

Para muito autores — seria longo citar nomes — Freud não sentiu a personalidade humana na sua totalidade.

As tensões instintivas acumuladas, provocando processos de regressão evolutiva, descendo e cavando fundo, seriam a causa obscura de muitas neuroses que atormentam a Humanidade.

A realidade emocional pode-nos arrastar a situações paradoxais, a admitir que, em determinadas circunstâncias, o indivíduo seria incapaz de amar o semelhante e incapaz também de se compreender a si próprio.

Se aceitasse, sem espírito crítico, o conjunto das teorias de Freud, o homem terminaria por odiar-se a si próprio ou, então, julgar-se-ia ressequido e inútil para si, para os outros, para a Vida, enfim.

Tombaria para sempre na noite, isto é, na neurose total, incurável e insondável...

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

As letras misteriosas

Texto integral do conto
de Michel Kent

UM homem alto e magro, sentado na cama, analisava cuidadosamente o seu calçado, parecendo dedicar-se a essa tarefa com toda a atenção. O facto tornava-se muito estranho áquela hora (meia-noite) e num quarto de hotel.

— Não! — exclamou ele —. Estes sapatos estão muito enlameados e, se tiver de correr, podem denunciar-me. Mas também não me servem os de verniz. Prefiro os de calfe, pois têm saltos de borracha. E foram esses que calçou, amaldiçoando, contudo, o criado que os engraxara. Vestiu, depois o robe-de-chambre, murmurando de si para si, visivelmente satisfeito: — Muito obrigado, senhor Sonneschein... O seu ex-secretário particular agradece-lhe por tê-lo despedido abrindo-lhe assim o caminho da felicidade!...

Em seguida, o cavalheiro alto e magro apagou a luz.

James Kelly, criado de noite do Hotel Cosmopolita, limpou os sapatos, por volta das onze e meia, á luz frôuxa de uma lanterna, que mais parecia um pirilampo na escuridão do corredor.

— E' curioso isto... — filosofava com os seus botões —. Um mundo de gente dormindo aqui, á minha volta, enquanto eu me arrasto na sombra como um bicho!...

Depois, marcando a giz nas solas os números dos quartos ocupados pelos donos do calçado que poisara no chão, ia-os repetindo:

— Duzentos e dezassete! Duzentos e dezoito! Duzentos e dezanove!

Acabado o trabalho, dirigiu-se ao porteiro, para tomar uma chávena de café.

Uma hora depois, estando James á dormir, ouviu retinir uma campainha á distancia.

— Quem teria a maldita ideia de tocar á esta hora da noite? — interrogava-se o criado —. Já trabalhô há cinco anos neste hotel e só me lembro de um caso estranho como este, que foi quando a pobre senhora Drury rebentou o seu saco de água quente que lhe queimou as costas. Quem poderá chamar á meia-noite e meia hora? Mas vamos lá ver quem é o maçador.

Chegou-se ao marcador e ficou á cavilha:

— O cento e oitenta e quatro!

— disse — Segundo andar!

E subiu, silenciosamente, a escada.

O segundo andar era mais escuro e misterioso do que o primeiro. Por isso, embora empunhando uma lanterna de alibeiira, James sentia certo medo, um tanto infantil...

Servindo-se da chave dupla, entrou no quarto 184, onde não havia qualquer ruído ou movimento. Acendeu a luz e viu que o hóspede estava na cama, a dormir. — «Então, p'ra que diabo teria ele tocado a campainha? Estaria doente, por acaso?» —. Acercou-se nos bicos dos pés, e logo reparou que o leito tinha um aspecto estranho: a almofada cobrindo o rosto adormecido e o cobertor como se tivesse sido colocado apressadamente. Que queria dizer tudo aquilo? com as maiores cautelas, tocou-lhe na mão e recuou, aterrado, pois estava fria e arrepiante como a pele de um sapo.

Trémulo e angustiado, descobriu-lhe a cara, onde o sangue corria em abundância, de dois enormes e horríveis ferimentos. Então, apavorado, James correu para a porta e começou a gritar:

— Socorro! Acudam! Acudam!

No quarto contíguo, Mr. Henri Gay acordou em sobressalto. Saltou da cama e foi ver o que era. Outras portas se abriram e apareceram robes, quimonos, trajos menores.

Gay e outro hóspede entraram no quarto 184 e comprovaram o crime. No corredor, o criado James permanecia lívido, e os hóspedes, que acorriam, desordenados, tinham os olhos cheios de interrogações.

— Telefone imediatamente para a Polícia! — ordenou-lhe Gay.

James ia já fazer a ligação, mas aquele deteve-o:

— Não!... Acho que o melhor é irmos os três...

Gay era um homem cauteloso, que trabalhara com um advogado em casos de crime. Nesta emergência, porém, agia pela primeira vez, sob a sua própria orientação.

— Por agora, fecharemos a porta — determinou —. E parece-me que é melhor levarmos a chave, pois poderá ser-nos útil!

No átrio do hotel, com todas as luzes acesas, James sentiu-se melhor e respirou fundo:

— Passaram-se só vinte minutos e parece-me que foram vinte anos!

— Como? Que é que está a dizer?

— perguntou Gay —. Chamaram-no?

— Sim! e foi por isso que subi!

— respondeu o criado.

— Quem foi que o chamou?

— O... do cento e oitenta e quatro, naturalmente!

James estava excitado, porque a pergunta lhe parecia irritantemente absurda.

— Ah! percebo... O morto!...

— comentou Gay, significativamente —. Espere-me aqui, com o senhor Renault... E, diga-me: onde dorme o gerente do hotel?

O criado deu a informação solicitada.

— Por agora, fecharemos a porta — determinou —. E parece-me que é melhor levarmos a chave, pois poderá ser-nos útil!

No átrio do hotel, com todas as luzes acesas, James sentiu-se melhor e respirou fundo:

— Passaram-se só vinte minutos e parece-me que foram vinte anos!

— Como? Que é que está a dizer?

— perguntou Gay —. Chamaram-no?

— Sim! e foi por isso que subi!

— respondeu o criado.

— Quem foi que o chamou?

— O... do cento e oitenta e quatro, naturalmente!

James estava excitado, porque a pergunta lhe parecia irritantemente absurda.

— Ah! percebo... O morto!...

— comentou Gay, significativamente —. Espere-me aqui, com o senhor Renault... E, diga-me: onde dorme o gerente do hotel?

O criado deu a informação solicitada.

— Recebemos uma chamada telefónica. Onde está o gerente?

Quem fazia a pergunta era o inspector da Polícia, que chegara ao átrio do hotel, acompanhado por dois agentes.

— Sou eu! — respondeu Jerome Barton, que punha as mãos na cabeça, aterrado com a ideia no decréto que a notícia do crime lançaria sobre o hotel —. Mas não sei nada... Sei apenas o que me contaram estes senhores — acrescentou, apontando Gay e Renault.

Durante um largo interrogatório a que o inspector procedeu, Gay narrou as cenas das quais tivera conhecimento, sem omitir qualquer pormenor, e, com Renault, jurou solenemente que o criado saíra do quarto sem tornar publico o crime.

Enquanto escutava com simulação de diferença, o inspector foi ver o quadro das chamadas e disse para o criado:

— Está aqui, realmente indicada a chamada do quarto cento e oitenta e quatro!

— Sim!... — respondeu James —. Mas eu fiquei assustado, quando vi o cadáver, e, sem saber o que fazia, toquei, também, a campainha. Por isso, esse sinal deve ser o meu.

Logo o inspector, enérgico e severo, comentou:

— Os mortos não tocam campainhas!

E, de semblante carregado, comunicou-lhe:

— James Kelly: está preso, por suspeita de assassinio!

— Sim!... — respondeu James —. Mas eu fiquei assustado, quando vi o cadáver, e, sem saber o que fazia, toquei, também, a campainha. Por isso, esse sinal deve ser o meu.

— Sim!... — respondeu James —. Mas eu fiquei assustado, quando vi o cadáver, e, sem saber o que fazia, toquei, também, a campainha. Por isso, esse sinal deve ser o meu.

Logo o inspector, enérgico e severo, comentou:

— Os mortos não tocam campainhas!

E, de semblante carregado, comunicou-lhe:

— James Kelly: está preso, por suspeita de assassinio!

O inspector centralizou as investigações num quarto vago, ao fundo do corredor do segundo andar do hotel. De madrugada, começaram as buscas em todo o edificio, escavando-se também, no Jardim, á procura do instrumento do crime. Segundo o exame médico, a vítima teria sido agredida na cabeça com qualquer objecto redondo, o que ocorrera pouco mais ou menos á meia-noite e meia hora. A morte fora instantânea.

Falando em voz alta, o detective recapitulou tudo quanto já conseguira averiguar. Aarão Mallet, joalheiro, de cinquenta anos, com passaporte holandês e visto para quinze países... E' bem claro: James Kelly, o criado, vá que Mallet é joalheiro... entra em bicos dos pés... ataca-o e mata-o com um pedaço de cano de gás! Sim! isto é bem claro...

Satisfeito com tais deduções, o inspector mira no espelho que tem na frente, a sua imagem de continuador de Sherlock Holmes. Nesse momento, aparece-lhe um agente:

— Aqui está a arma, senhor inspector!

— Onde a encontraram?

— No elevador!

O inspector examinou o pedaço de cano ainda com sinais de sangue e cabelos pegados. Franziu a testa, pois tinha a certeza de que não estava no elevador quando subiu, acompanhado por Barton. Então... como é que o criado Kelly podia tê-lo posto ali?

Ordenou o prosseguimento das diligências e, principalmente, a apertada vigilância sobre todos os hóspedes que entrassem ou saíssem.

Eram oito horas e um quarto. Os três homens continuavam a conversar sobre o crime. Olhando para o chão, Renault interrogou, surpreendido:

— Que é isto?

E levantou o sobretudo do morto, fixando as letras nele estampadas a giz: S. P. I.

— Deve tratar-se, sem dúvida, de uma chave, embora misteriosa — opinou o inspector —. O Kelly teria aqui algum amigo, capaz de colocar a arma no elevador? Um amigo qualquer, que pudesse ter saído sem ser notado?

— Não! Kelly não tinha amigos neste hotel!

— E se alguém se tivesse ocultado atrás da porta? — conjecturou o detective.

— Olhei bem, por acaso, para esse canto e nada vi! — declarou Renault, voltando, porém, instintivamente, o olhar. E logo deu o alarme:

— Hem? Vejam! vejam ali, meus senhores!...

Por detrás da porta, sobre o oleado, viam-se as mesmas enigmáticas letras: S. P. I.

O inspector foi telefonar, ao escritório do gerente, onde o senhor Barton falava com um cavalheiro alto, magro e pálido, que protestava:

— Isto é inadmissível! Vim para aqui em busca de repouso, com pouca saúde e os nervos perturbados, e, três dias depois, sou sobresaltado por um crime de morte, aqui no hotel. E' intolerável! Hoje mesmo me vou embora!

O senhor Angelo retirou-se e o gerente ficou a lamentar-se, com ar desolado:

— Já é o quinto que se despede. O hotel vai tornar-se num deserto!...

E, voltando-se, mais aflito, para o inspector:

— Há alguma coisa de novo?

— Há: foi encontrado o instrumento do crime, no elevador! Permite-me que telefone, não é verdade?

Barton saiu do gabinete e o inspector ligou para a Scotland Yard:

— Está lá? E' o Regan?... Daqui, Mackintosh!... Ponha o Kelly em

(Continua na ultima página)

O homem que rangia os dentes



Algemados, o detective Pararraios e o seu ajudante Basílio Sopito, foram metidos numa cela reservada aos delinquentes. Ao terceiro dia a mulher de capitão, que pertencia a muitas associações de beneficência, mostrou vontade de ver os presos. E tão inofensivos lhe pareceram que não pôde em conseguir do marido a sua liberdade condicional. O detective e o ajudante podiam ir e vir até ao barco que indicava os aposentos da esposa do capitão. Por cautela, porque no fim de contas, a senhora era extremamente nervosa, achou-se que eles não deviam ir além do marco.

—Aqui está uma dama simpática — afirmou o detective.

—Não digo menos disso... — retrucou Basílio.

—Ouve, meu amigo. Entrámos aqui como criminosos. Quem nos visse esfarrapados, de barba crescida, só pele e osso, não hesitaria em dar-nos, pelo menos, 28 anos de prisão. E no entanto, alguém acreditou em nós; alguém leu direito os nossos olhos; alguém teve piedade de dois pobres seres perseguidos pelo azar. Dize lá: não é maravilhoso?

—Pois sim. Mas a história dos ranetes...

—Não sejas tolo. A senhora é egotariana e ninguém lhe pode fazer isso a mal. O importante é que nos restituiu a liberdade.

—Liberdade com ranetes, olha grande coisa! — exclamou Basílio. Sopito quase agastado com seu mo.

O caso explica-se em duas palavras. Na manhã em que a senhora, com os óculos à ponta do nariz Basílio esteve sempre à espera, e eles cassem) visitou os dois andantes à pena máxima, perguntou-lhes de que tinham eles mais necessidade. Pararraios, que os seus livros; Basílio, que de alguma coisa com que aquecesse o estomago.

—Pobrezinhos! — exclamou a senhora com uma lágrima a tremer os olhos e os óculos a tremer no ariz — vou já tomar as devidas providências.

E foi. Passados alguns minutos, o

detective recebeu um livro intitulado *Piedade para os índios Sioux*. Ao ajudante entregaram uma lata de conserva. Quando o criado trouxe a lata, um sonho bom, em que havia lombos de vitela e fiambre, despontava nos olhos atentos de Basílio. Desilusão cruel o esperava. A lata estava cheia, sim, mas de atrevidos rabanetes... Pelo menos era o que vinha no rótulo. E a lata ficou por abrir.

Os dois dias que se seguiram foram de muita calma para os dois companheiros de infortuna. O detective passava os dias deitado na cadeira de repouso, olhando o mar azul. Basílio conquistara a amizade do cozinheiro inglês, com quem passava horas de amena e frutuosa conversa e a quem prometera enviar uma garrafa de vinho do Porto logo que chegasse a Portugal. Basílio não teria dificuldade em cumprir a promessa, dado que não gostava de bebidas generosas.

Na quarta-feira seguinte, porém, quando o detective procurava decifrar as formas que uma nuvem ia tomando (afirmava ele que era um passatempo muito instrutivo) aproximou-se do marco que lhe servia de travão à liberdade e o que viu deixou-o intrigado: um indivíduo alto, de gorro amarelo e óculos à ponta do nariz, espreitava para os aposentos da capitã, de certeza com propósitos sinistros... Imediatamente traçou o plano de acção: devia tornar-se na sombra do homem do gorro até poder desmascará-lo. A mulher do capitão que dormisse à vontade. Pararraios velava...

O homem do gorro dirigiu-se para a amurada e o detective foi-lhe no encalço. Ouviu então um ruído estranho, um como que bater velado de castanholas. Ou seria possível que, ali perto, um baila-

Suavemente empurrou o vidro e saltou dentro com um pulo de ginasta. Um segundo não era decorrido quando um grito pavoroso atroou o paquete: —Socorro! Socorro!

Os tripulantes e os passageiros



corriam, de todas as direcções, para a camara do capitão. Ai, deram com um estranho espectáculo: o presumível assassino de Joe Smith estava frente a frente com a mulher do comandante que, em camisa de noite, se encostara à parede, esgazeava os olhos aterrorizada. Para meia duzia de homens valentes não foi tarefa branda dominar o assaltante e algemá-lo.

—Eu não te dizia? — exclamou o capitão, lívido, para a mulher — Essas tuas ideias de reformar as pessoas hão-de acabar por te dar imensos dissabores. Acredita, minha filha, que há criminosos verdadeiramente incorrigíveis, autênticos escorpiões que não hesitam em picar a mão que os salvou...

Pararraios, ainda desmaiado, foi arremetido para a prisão. Basílio limpava-lhe com o lenço um fiozinho de sangue que escorria da boca. E a voz rude do ajudante ganhava uma estranha suavidade, plena de ternura, como uma voz feminina:

—A culpa foi minha. Porque o deixei eu ir só? Por que o deixei



eu entregue ao seu pouco juízo? Sem mentira se pode dizer que, pela primeira vez na vida, uma lágrima tremia na voz de Basílio Sopito.

MANUEL SALGUEIRO

CONCURSO DA SEMANA

SENIORES

Chamaremos a este concurso «Volta a Portugal em literatura». Vamos começar por Trás-os-Montes, distrito de Bragança. O pequeno círculo representa Freixo-de-Espada-a-Cinta... Ai nasceu um grande poeta, cujas obras enriqueceram o património luso. Uma das suas poesias («Pela estrada plana, toc, toc, toc...») tornou-se muito popular, especialmente depois de musicada, e cantada por Maria de Lurdes Resende.

Qual é esse poeta? Todos os leitores podem responder no mesmo postal a ambos os concursos. Além da distribuição de prémios por sorteio entre as respostas certas, haverá prémio especial para a resposta mais completa.

Os vencedores terão livros e... claro, bombons REGINA em lindas caixas prateadas.

JUNIORES

O concurso de hoje dedicado aos nossos amigos mais novos é muito fácil. Consiste apenas em preencher os traços com a palavra certa correspondente a partes do corpo humano. Atenção:

I — Poder-se-á ir á péta com a do nariz?

II — O relógio poder funcionar com um louro.

III — Também será azul o da boca?

IV — As do rosto, serão reinetas?

Diário de bordo

1. — Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Em virtude das férias, alguns dos nossos Amigos não leram os números 18, 19 e 20 do JUVENIL onde se tratava do Concurso PORTUGAL E A JUVENTUDE. Perguntam-nos, por isso, de que consta. Vamos satisfazer o seu desejo e agradeceremos que nos informem sobre qualquer dúvida (Atenção: Amigos n.º 165 e n.º 126 — Basílio Sopito e António de Sousa e Wilson de Oliveira).

1. — A matéria do concurso é a apresentação de trabalhos sobre o nosso País, ou seja a paisagem de qualquer terra que conheçam, ou sobre os costumes do nosso povo, ou sobre as suas lendas, contos e tradições, ou sobre as suas festas, ou sobre monumentos ou sobre arte popular das regiões em que vocês vivem ou que melhor conheçam. TRATA-SE, pois, DE CONHECER E REVELAR PORTUGAL.

2. — Cada concorrente pode apresentar mais dum trabalho e não são necessários pseudónimos.

3. — Os trabalhos podem ser: apenas literários ou ilustrados com fotografias ou desenhos dos respectivos autores. A propósito de autores deve esclarecer-se que os trabalhos podem ser feitos por um só autor ou por uma equipa. Neste caso, trata-se de um trabalho de colaboração, e muito satisfeitos ficaremos se muitos trabalhos nos aparecerem nestas condições. Por exemplo: se se juntarem três jovens, um com aptidões de escritor, outro de desenhador ou pintor, outro habituado a fotogra-

far, da boa colaboração dos três pode resultar um belo trabalho.

4. — Não há limite para o tamanho dos trabalhos.

5. — Na apreciação destes ter-se-á em conta a idade e os conhecimentos dos seus autores.

6. — Termina em 5 de Dezembro a entrega dos trabalhos.

Estão esclarecidos? Então mãos à obra! Nada de receios. Este concurso repetir-se-á todos os anos se, como esperamos, todos vós, jovens Amigos, nos derem a vossa preciosa colaboração e apoio.

2. — O Amigo n.º 29 deve revelar-nos a sua pequena aldeia

Pois sem dúvida, Amigo José Miguel da Silva Santos! E' mesmo a tua pequena aldeia que servirá de base para o teu trabalho. Porque há-de ter «complexos»? Podes estar certo que não apreciaremos um trabalho pela simples razão de versar sobre uma das nossas cidades. Cidade ou aldeia ou mesmo terra deserta, sem casas — o assunto não importa. O que importa é a forma como os nossos Amigos souberem ver, apreciar, compreender e descrever com sinceridade juvenil um aspecto qualquer da nossa querida terra. Para a frente, portanto, Amigo 29!

3. — Atenção a Coimbra: Amigo n.º 223 — J. João Ventura

Manda, sim, num só conjunto, as três partes do teu trabalho sobre Coimbra. Se houver espaço responderei no próximo número as perguntas várias que nos fazes. — TROTE

COMPLETEMOS OS DICIONÁRIOS

— O Detective Pararraios empunha um dicionário: pingadeira... pingalim... ping... ping... Cá está: **PINGO**. Substantivo masculino e significa: uma gota de gordura, banha de porco derretida, gota, pequena quantidade de algo. — Basílio Sopito: Não está completo, meu Amo... — O Detective Pararraios: Não está completo!!! Então que é que falta? — Basílio Sopito: Ora! Falta o principal. **PINGO** é um substantivo doce, com chocolate por fora e licor por dentro. Não precisa de adjectivos. Basta dizer que é da REGINA...

Vencedores

1. — Amigo n.º 241 — Hermínia Maria de Almeida Valente (Porto).
2. — Amigo n.º 481 — Francisco Adolfo Gomes (Setúbal).
3. — Amigo n.º 483 — António Eduardo Nazareth (Coimbra).
4. — Amigo n.º 492 — José Miguel Pereira Libanio (Moledo da Lourinhã).
5. — Amigo n.º 494 — Maria Emília Gouveia de Sousa e Costa (Lisboa).
6. — Amigo n.º 498 — Jorge da Costa Oliveira Bomba (Tavira).
7. — Amigo n.º 505 — António Bandeira de Carvalho e Branco (Dafundo).
8. — Amigo n.º 509 — Avelino Marques de Almeida (Estarreja).
9. — Amigo n.º 2 — Maria Manuela Chaves Dias (Lisboa).
10. — Amigo n.º 37 — Maria Eduarda Crespo Saraiva (Coimbra).
11. — Amigo n.º 250 — Isabel Maria Ramos Pereira (Lisboa).
12. — Amigo n.º 470 — Ana Maria Várzea Iglesias (Lisboa).
13. — Amigo n.º 488 — Ana Maria Carmona Van Guichen (Lisboa).
14. — Amigo n.º 499 — Helena Maria de Castro (Lisboa).

Prémios

1. — «Exploradores do Universo», por Jon J. Deegan, «Coleção ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
2. — «Mundos Simultâneos», por C. Simak, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
3. — «A Idade do Ouro», por Arthur Clarke, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
4. — «Futuro do Mundo», por Isaac Asimov, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
5. — «O Planeta 54», por Albert Crémieux, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
6. — «Estrela Dupla», por Robert Heinlein, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
7. — «Gerações de Amanhã», por R. Heilein, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.
8. — «O Reino das Mulheres», por Jerry Sohl, «Col. ARGONAUTA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

9 a 14 — Uma caixa de excellentíssimos Bombons REGINA

Portugal e a juventude

1.ª LISTA DE PRÉMIOS

Começamos hoje a publicar os prémios destinados ao grande Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE».

Esta primeira lista é constituída por obras literárias de excepcional qualidade, escolhidas entre algumas das mais reputadas colecções publicadas em língua portuguesa. São obras que devem estar na biblioteca de todos vós. Se não vos calharem neste Concurso, compre-nas depois, uma a uma, pois farão falta nas vossas estantes:

LÍRICAS PORTUGUESAS (Colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS) PORTUGALIA EDITORA.

OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES (Col. ANTOLOGIAS UNIVERSAIS) PORTUGALIA EDITORA.

OS PASSAROS, de Michelet (Col. O HOMEM E O MUNDO) PORTUGALIA EDITORA.

HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA — B. Iffor Evass — PORTUGALIA EDITORA.

BOBOS NA CORTE, do Conde de Sabugosa — PORTUGALIA EDITORA.

OS COSSACOS, de León Tolstói (Col. ROMANCES SENSACIONAIS) PORTUGALIA EDITORA.

A ABADIA DE NORTHANGER, de Jane Austen (Col. BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS) PORTUGALIA EDITORA.

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA, de Cervantes (Col. BIBLIOTECA DOS RAPAZES) PORTUGALIA EDITORA.

OS MEUS AMORES, de Trindade Coelho — PORTUGALIA EDITORA.

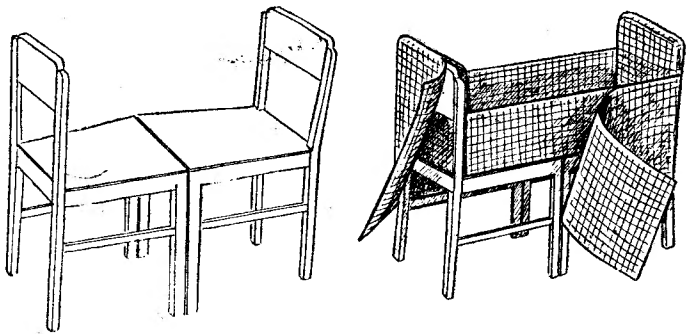
GRANDES ESPERANÇAS, de Carlos Dickens (Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS) PORTUGALIA EDITORA.

Na próxima semana continuaremos a publicar a grande lista de belos prémios do Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». Mãos à obra, Amigos! Aprontem os vossos trabalhos! Com a colaboração de todos, este Concurso será uma prova de quanto a Juventude se interessa pela sua Pátria, pelas suas paisagens, monumentos, pelos costumes do povo de que fazem parte, pela sua História. QUE NINGUÉM FALTE AO CONCURSO!

Desportos

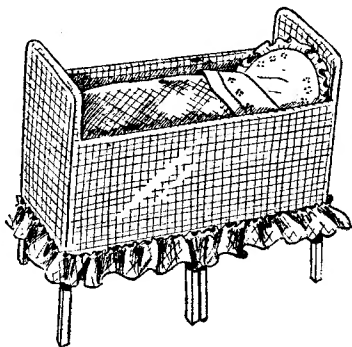


Depois de uma longa... das quem o educador? Aqui está uma pergunta que todos os leitores do JUVENIL terão dificuldade em responder se ele tivesse no Concurso a Semana da Realidade. Não houve um vencedor. Houve vários. Anos de estudo como sujeito a pena, ele não pôde abandonar a mão em de como as lambinhas da Capa... sofreu uma de polé. O caso... a cada um arranjo... mais rico, mais... mais feliz. O motor com o qualador para refecimento do... por Din e outon, em 1895 o motor de dois cilindros... com magneto, du das mãos de... Pegeot, n 1891 apresentou as mudanças de velocidade... a direcção directa... por Renault em 1898...



Na falta de melhor

Muitas vezes se improvisam camas para bebés utilizando cadeiras necessárias, armar uma verdadeira e almofadas. Com uma pequena cama de bebé servindo-nos de duas porções de riscado e um colchão de cadeiras sólidas. Bastam uns mo-



mentos de atenção dada às gravuras aqui juntas, para se compreender como deve proceder-se para levar a cabo tão útil realização.

A linha «Pêcheur»

Útimo grito da moda para chapéus

A moda dos chapéus acompanhou sempre a linha geral do vestido. Com este forma um conjunto, a «toilette» toda feita de harmonias e contrastes. Foi, assim, que os grandes costureiros franceses lançaram a linha «saco» e logo os criadores de modelos de chapéus lhes deram a réplica, com a linha do mesmo nome. Mas, a par desta apareceu, como grande novidade, o chapéu «Pêcheur». Laura Sobral de Sousa que hoje se coloca à frente das nossas melhores criadoras e intérpretes da moda, tem apresentado as suas magníficas colecções nos melhores salões, frequentados pela clientela mais exigente e elegante. Os seus chapéus, de um requinte parisiense e de uma imponderável confecção, creditaram-se nos meios mais elegantes de Lisboa e estrangeiro. Destacamos, da sua colecção maravilhosa e que tem merecido quentes aplausos da assistência, um «relevé» de «aigrettes», de largas abas, num movimento caprichoso e de um tom de rosa nacarado delicado; um «bêret chenille», de grande novidade; um radioso chapéu, linha «Pêcheur», de veludo azul France, caindo sobre a nuca como torrente de safiras; um «grand plateau» de veludo negro, de uma imponderável harmonia; e muitos outros modelos em que predomina a linha «Pêcheur» que tão bem se harmoniza com a linha «Saco» — último grito da moda, diante da qual se curvam, afinal, as mulheres elegantes de todo o Mundo...

E' a sapataria que completa sempre e bem a sua «toilette»

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

A. Ribeiro da Costa

MODAS

Há 30 anos ao serviço da mulher

245 - Rua Augusta - 247
LISBOA

Elegancia
agilidade e alegria



À venda em todas as Farmácias

PAGINA D

CULINÁRIA

Pudim de cenouras

250 grs. de açúcar refinado; 250 grs. de cenouras cruas; 250 grs. de miolo de amêndoa; cinco ovos; três colheres, das de sopa, de farinha de milho; uma colher, das de sopa, de rum; uma colher, das de chá, de

canela em pó; e uma colher, das de chá, de fermento em pó.

Raspam-se as cenouras com uma faca, para lhes tirar a pele; em seguida ralam-se no ralador do queijo e pesam-se depois de raladas. A parte, passam-se as amêndoas pela máquina três vezes. Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem, juntando-lhes a maizena, pouco a pouco, batendo muito bem para ligar; misturam-se as amêndoas pisadas, gemas e cenouras raladas. Deita-se-lhes o rum, a canela e, por fim, as claras em castelo e um pouco de casca ralada de limão. Deita-se a mistura numa forma, que já deve estar bem untada (com papel no fundo também untado), e vai logo ao forno, de calor moderado, para cozer.

Cuidado com o frio!



Um casaco de tweed, um lenço de lã fininha, umas luvas de lã fortes protegê-la-ão contra o frio e as investidas da gripe que há-de vir, segundo já anunciam os médicos portugueses e estrangeiros.

Bolo de amêndoas

400 grs. de açúcar refinado; 400 grs. de miolo de amêndoa; 100 grs. de farinha de trigo; doze gemas de ovos, quatro claras e duas colheres, das de chá, cheias de fermento em pó.

Pelam-se as amêndoas e passam-se uma vez pela máquina. Batem-se muito bem as gemas com o açúcar, até engrossarem; deita-se-lhes depois a farinha peneirada com o fermento e bate-se muito bem. Em seguida junta-se o miolo de amêndoa pisado e, por fim, as claras batidas em castelo. Deita-se em forma bem untada e coze-se em forno de calor moderado. Depois de desenformado pode empoar-se com açúcar refinado.

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**

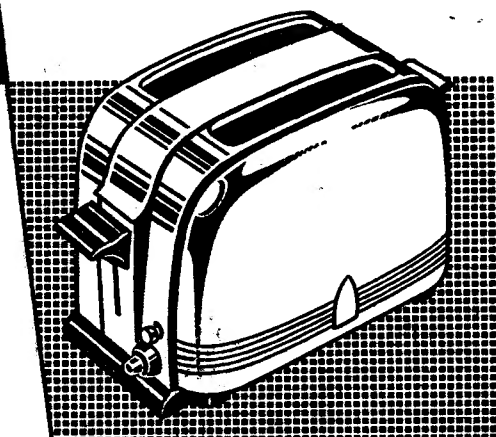
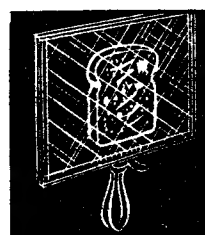
APENAS 115\$ MENSAL POR

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite testar e pila ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027



MAX FACTOR Invisible Make-up Foundation



É a base perfeita para a sua pele, sob qualquer maquilhagem. Uma pequena quantidade basta, — e a maquilhagem espalhar-se-á melhor e durará mais horas. Não seca nem deixa estalar a pele.

MAX FACTOR

HOLLYWOOD

Em todas as perfumarias e casas da especialidade



A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia ELBEO

É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

FONTE LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR CORDEIRO, 3 • LISBOA

A MULHER



«Tweed» e Astrakan

Moderno conjunto de sala e casaco de «tweed» preto e branco com gola de «astrakan» preto

V.R.

UM SONHO QUE SE REALIZA, NO TRATAMENTO DAS RUGAS...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «os pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses.

A venda em todas as boas farmácias, drograrias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & C., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Lda., Rua da Madalena, 273—Lisboa.



Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

No tempo das castanhas

Monte branco

Coze-se um quilograma de castanhas, pelam-se e pisam-se num almofariz ou passam-se pela máquina de moer reduzindo-as a um puré. Juntam-se-lhes cento e vinte e cinco gramas de açúcar e cento e cinquenta gramas de manteiga. Arma-se com a massa uma pirâmide dentro de um prato de vidro e cobre-se com creme «chantilly» feito da seguinte maneira: junta-se a meio litro de natas frescas a porção de açúcar bastante para adoçar devidamente, tempera-se com umas gotas de essência de baunilha e bate-se muito bem.

Castanhas com «mousse» de chocolate

Faz-se um puré de castanhas como ensinamos para o «Monte branco» e tempera-se com a mesma porção de açúcar. Formam-se com a massa pequenas bolinhas que se envolvem em açúcar pilé no momento de irem para a mesa e colocam-se num prato de vidro onde primeiramente se tem deitado «mousse» de chocolate preparada pelo seguinte processo: batem-se quatro gemas de ovos com cento e vinte e cinco gramas de açúcar e peso igual de manteiga sem sal. Juntam-se-lhes depois cento e vinte e cinco gramas de chocolate derretido em banho-maria e mistura-se mexendo bem. Por fim, juntam-se as quatro claras batidas em castelo.

ARRAIÓLOS

Magnífica colecção de tapetes em ponto miúdo e ponto largo

QUINTÃO

30, Rua Ivens, 34

Conforto no vosso lar



É no Inverno que muito se apreciam as almofadas com recheio de lã ou de summa proporcionando-nos conforto e adoçando as durezas de certos móveis modernos. Aqui temos um modelo que foi feito em «Rioplex» vermelho-escuro bordado, sobre um desenho de estilo antigo, com algodão «perlé» Ancora branco. Empregaram-se os pontos de cadeia torcido, ponto romeno, ponto de grilhão, ponto de mosca, ponto de recorte espaçado e ponto baixo. Uma amostra de qualquer destes pontos custa 6\$00 e o desenho da almofada custa 8\$00. Os pedidos com a importância em selos devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00



MARCA REGISTRADA DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

CURSO GRÁTIS DE COSTURA PARA CRIANÇAS

A REALIZAR NAS LOJAS

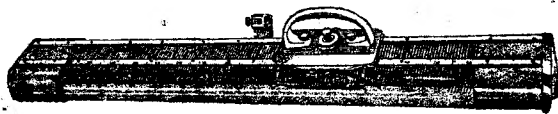
SINGER* MENINAS DOS 7 AOS 11 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS AS ALUNAS

Peça informações e inscreva a sua filhinha, gratuitamente, em qualquer das Lojas SINGER de Lisboa.

No momento da inscrição, a pequena aluna deverá levar a sua boneca.

Máquinas de Tricotar Automáticas



Matador

A MAIOR REVELAÇÃO NA ARTE DE TRICOTAR

Modelo T 5, 80 centímetros de largura, 167 agulhas
T 6, 1 metro 197
T 7, Longa 360

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇÕES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leão, Lda. — Rua Firmeza, 403 — Telef. 30335
SETUBAL — Avenida Luisa Todi, 454. FARO — Rua Vasco da Gama, 30
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32



Eduquemos o nosso filho!

Tomar chá em criança ou a noção do respeito e da delicadeza

As noções de delicadeza que terão de se ministrar á criança são noções nascidas do coração, todas filhas do respeito pelo próximo.

E' por isso que, exactamente como tudo que diz respeito aos nossos filhinhos, as boas regras de educação devem ser ministradas de muito pequeninos. Essas regras elementares de cortesia, lançadas ao solo magnifico que é a natureza infantil, transformam-se em hábito e automatismo pouco custosos, num dos melhores elementos do carácter. Ficarão para toda a vida. Pelo contrário, a experiência mostra que é difficil de os adquirir mais tarde, quando os princípios da delicadeza não foram ministrados em criança.

Nunca o povo terá sido mais sentencioso ou profético, do que ao anunciar que tomou chá em criança.

E' que o chá é uma bebida fina, delicada, própria de pessoas de paladar requintado. Tomar chá em criança equivale a dizer que de pequenino praticou ou lhe ensinaram as regras da boa educação.

Isto era assim, naturalmente, quando os pais sabiam de princípio e de rotina umas tantas regras inmutáveis para aplicar a determinadas circunstancias da vida. Durante séculos e séculos a fidalguia de maneiras era, por assim dizer, transmitida de pais para filhos com os bens da casa.

Mas, um dia, o povo teve acesso ao bem-estar e á fortuna. Passou a viver por fora como as «gentes de algo». Mas sem uma escola viva e humana que acompanhasse o seu progresso material, esse acesso aos degraus sociais não teve equivalência no seu mundo interior. A educação e a cultura por desconhecidas foram desprezadas. Não tendo sido educados dentro de umas certas regras, riram-se daqueles que foram capazes de se manter fiéis ás tradições da boa educação. Era o triunfo do mal sobre o bem, da «anarquia» sobre a «gerarquia».

Ora, a cortesia é uma virtude que obriga a um certo «controle» sobre si próprio. E' uma virtude social, no que respeita ás relações entre os homens. Por alguma coisa se dirá que a cortesia é a arte de saber viver. E' que esse tacto constitui como que um sentido espiritual que permite sentir o que convém pensar, fazer ou dizer, em todas as circunstancias, de modo a não magoar nem ofender os outros. E isto sem privilégio de casta nem de classes sociais. Em todos os meios se encontram alguns electos do tacto e cortesia. E' que é preciso não confundir delicadeza com o código complicado das regras convencionais. Bastará que se conheçam estas as linhas mestras e, sobretudo, que seja sapaz de não infringir o espirito que as ditou.

Disse Rollin, a propósito:

«Não percebo porque se há-de exercer grande pressão sobre as crianças, acerca de todos os requintes da civilidade nem que, por má-todo, se deva obrigá-las a seguir todas as cerimónias. O importante é que se combatam na criança certas disposições directamente opostas aos deveres comuns da sociedade: uma grosseria, uma rudeza feroz e rústica que impede que se façam reflexões acerca do que pode agradar ou desagradar a terceiros, num amor de si próprios que só atende ás suas próprias comodidades e vantagens, uma audácia e altivez que pretendem persuadir-nos de...»

que tudo lhes é devido e que nada devem aos outros, um espirito de critica, de escárnio, de contradição que condena tudo e não encontra nada que valha a pena fazer.

Estes são os defeitos aos quais é preciso fazer guerra aberta.

Por outro lado, é preciso ter em conta que as boas maneiras são apenas maneiras de ser bom. E' que um homem mal educado não corre apenas o risco de prejudicar os outros, mas de sofrer ele próprio as consequências da sua falta de educação.

E' Marguerite Gemacheling quem acrescenta, falando da delicadeza que se deve ensinar ás crianças.

«Em cada uma delas existe uma necessidade inata de respeito. Por que é que isso é tão pouco tomado a sério pelos adultos? E' maravilhoso que a criança esteja amadurecida, para o efeito, tão cedo, pelo instinto de grandeza que existe em si. Depressa se sente o alguém que aspira a ser no futuro.

Chiquinho, que tem três anos, recebe do pai, lançado, com certa brusquidão, através da mesa, o bocado de pão que lhe pedira. A criança devolve-lhe gentilmente e declara: «Não, papá... Não é preciso dar-me o pão assim... Dá-me outra vez gentilmente...».

O pai, inteligente, aprova o protesto do filho e faz o que ele pede. Sabe que não pode exigir de todas as crianças o respeito e a delicadeza de maneiras. Este rapazinho, a justo título, sente-se igual, em dignidade, ao seu papá...».

Alimentação artificial para o primeiro mês de um bebé

1.º regime (8 primeiros dias).
O seu menino acabou de nascer. Não lhe dê nesse dia, outro alimento que não sejam algumas colheradas de água açucarada.

2.º dia — 60 gramas de leite em 24 horas.

3.º dia — 120 gramas de leite em 24 horas.

4.º dia — 180 gramas de leite em 24 horas.

5.º dia — 240 gramas de leite em 24 horas.

6.º dia — 300 gramas de leite em 24 horas.

7.º dia — 360 gramas de leite em 24 horas.

8.º dia — 420 gramas de leite em 24 horas.

2.º regime (até ao 15.º dia)

420 gramas de leite em 24 horas.

3.º regime (do 16.º dia ao 21.º).

480 gramas de leite em 24 horas.

4.º regime (do 22.º ao 31.º dia).

540 gramas de leite em 24 horas.

Habitualmente, as quantidades indicadas repartem-se por seis refeições, de três em três horas. Mas cinco ou sete refeições são ás vezes preferíveis.

O que é esse bebé acabado de nascer?

Um «bebé» que acaba de nascer, jovem mamã, é uma maravilha da Natureza. Começou por ter o tamanho de uma semente de mostarda, fez-se do tamanho de uma amora e tem agora 206 ossos, mais de 506 músculos...

David, sábio e rei cantou:

«Eu te honrei, porque de um modo terrível e maravilhoso fui feito, maravilhosas são as tuas obras e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no occulto fui feito...»

Ora, o certo é que o rei David foi sábio no século X antes de Cristo...

Hoje, sabe-se muito mais, a respeito do «bebé» que acabou de nascer.

Sabe-se, por exemplo, que é ainda um ser incompleto. As diferentes funções circulatórias, respiratórias e digestivas, por exemplo, completam-se de maneira particular. A imaturação dos órgãos revela, ao mesmo tempo, estas particularidades e a facilidade das perturba-

ções. Os centros nervosos são ainda particularmente sensíveis, o que explica a dificuldade de adaptação ás diversas condições exteriores, em particular ás variações de temperatura, á sensibilidade ao frio e talvez mais ao calor. E' assim que muitas vezes se podem ver as crianças atingir febres muito altas ou persistentes...

Por outro lado, esse «bebé» que acaba de nascer e rapidamente irá crescer, é excepcionalmente sensível ás infecções. Mas, pouco a pouco, o seu organismo aprenderá a lutar contra o mundo microbiano que vem encontrar, ao separar-se do tubo digestivo de que dependeu durante meses. Essa adaptação tem o nome de imunidade. A medida que o «bebé» cresce o mundo das contaminações aumenta; mas a sua resistência também. Mesmo assim, naturalmente, será preciso defender artificialmente o organismo contra certos perigos de contágio. As vacinas, naturalmente, estão indicadas.



O primeiro direito da criança é a saúde. O leite será sempre o «prato» diário mais racional. Mas a criança, de pequenina, precisa de habituar o paladar a todas as variedades de alimentação. Habitua-la a comer sozinha será outro triunfo dos seus educadores.

Declaração dos direitos da criança

Da revista «O Correio» da U. N. E. S. C. O., toda ela consagrada á criança — ou seja, a 900 milhões de pequeninos de todo o Mundo:

«Pela presente declaração dos Direitos da Criança, a chamada Declaração de Genebra, os homens e as mulheres de todas as nações reconhecem que a Humanidade deve dar á criança o melhor de si própria e proclama como um dever:

I — A CRIANÇA deve ser protegida, excluindo toda a consideração de raça, nacionalidade ou crença.

II — A CRIANÇA deve ser ajudada, respeitando-se a integridade da família.

III — A CRIANÇA deve ser posta em condições de se desenvolver normalmente, do ponto de vista material, moral e espiritual.

IV — A CRIANÇA faminta deve ser alimentada; a criança deficiente deve ser ajudada; a criança desadaptada deve ser needucada; o órfão e o abandonado devem ser recolhidos.

V — A CRIANÇA deve ser a primeira a receber socorro em caso de calamidade.

VI — A CRIANÇA deve disfrutar plenamente das medidas de previdência e segurança sociais; a criança, quando chegue o momento, deve ser posta em condições de ganhar a vida, protegendo-a de qualquer exploração.

VII — A CRIANÇA deve ser educada, inculcando-lhe o sentimento do dever que lhe compete de pôr as suas melhores qualidades ao serviço do próximo.

Antologia do conto policial

(Continuação da 19.ª página)

liberdade... Mande-o aqui, ao hotel, acompanhado por um agente á paisana... Pode dizer-lhe que foi preso por engano...

Recebeu, depois, da Central da Polícia, as informações que aguardava: «Aarão Mallet, representante da Casa Paulus, de Hamburgo, enviado a Londres para vender três colares de pérolas, no valor de trinta mil libras, ao banqueiro Sonnenschein, segundo o qual só lhe comprou um...».

Mackintosh reflectiu:

— Ora... vinte mil libras justificam um crime!...

Daí a pouco chegava Kelly, acompanhado do agente, e o inspector interrogou-o:

— Tem a certeza de que o morto estava só no quarto?

— Posso jurá-lo! e estou certo, também de que ouvi uma porta bater!...

— Bater uma porta? Mas, então, porque não o disse logo? — inquiriu o detective —. Agora, tudo aparece mais claro!

James e Mackintosh dirigiam-se para o elevador e, quando passavam junto da caixa, ouviram o senhor Angelo, que pagava a conta, protestar enérgicamente. Tinha as malas ao lado — sinal de que se preparava para abandonar o hotel.

À aproximação do quarto onde instalara o seu quartel-general, e deixando-se ficar no corredor, Mackintosh pediu a James para entrar no quarto, dizendo-lhe:

— Vai encontrar, sobre uma cadeira, um sobretudo marcado a giz. Fixe bem essas marcas e diga-me o que lhe parecem...

O inspector queria submeter o criado á ultima prova e colocara a arma homicida em cima do sobretudo, para ver o efeito que lhe causava. Contudo, James, sem se preocupar com aquele pedaço de cano, pôs-se a examinar atentamente as marcas no sobretudo e gritou, de repente:

— O senhor julgou que escreveram aqui estas letras?...

— Pois claro?...

— Oh! com mil diabos!... Faça

favor de vir comigo...

Atravessaram a correr o largo corredor, desceram, ainda mais rapidamente, as escadas, e quando, surpreendido, o inspector lhe perguntou se sabia quem escrevera aquelas letras, James respondeu-lhe, cheio de inquietação:

— Quem foi? Claro que sei. fui eu!

Mackintosh ficou varado de espanto.

Chegaram, por fim, á porta da rua, mas já o senhor Angelo, depois de entregar as malas ao motorista, subira para um taxi, que desaparecera em poucos segundos.

Saltando rapidamente para o estribo do carro, James apontou ao inspector o homem que lá lá dentro, gritando-lhe:

— Aqui está o criminoso! Depressa: prendo-o e tire-lhe os sapatos!...

O senhor Angelo, ainda mais pálido e alvoroçado, abriu a porta e disparou uma pistola...

Num gesto decidido e corajoso, o inspector dominou-o imediatamente.

Momentos depois, o cavalheiro, extremamente nervoso, estava sentado no átrio do hotel, entre vários hóspedes, que o viam, surpreendidos, em peugas, enquanto o criado, depois de lhos ter descalçado, lhe examinava os sapatos.

— E então? Kelly?... Já decifrou o mistério? — perguntou Mackintosh, um tanto irónico.

— Sim! está descoberto! — respondeu James Kelly, muito sério.

O senhor pensou que os sinais do sobretudo eram as letras S. P. I. Pois, não senhor, não eram. Olhando-as ao contrário, ou contra a luz, se prefere, têm outro efeito... Eram a minha marca... 192 — o numero do quarto do senhor Angelo!...

Quando lhe limpei os sapatos, pus-lhes, justamente, nas solas esses numeros...

E o inspector levou o homem alto e magro para a prisão.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.